O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS **Domingo** 20 de ABRIL de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48032 || **estadao.com.br**

Fim de semana


PRIME VIDEO

C2 __C1 e C3

Viola em ação

Em *G20*, no streaming, atriz vive líder dos EUA que vira heroína

A fundo __C6 e C7

A personalidade influencia no sono?

Estudo da USP constatou relação

E&N __B6

Nostalgia para fisgar o consumidor

Marcas resgatam sucessos do passado

E&N Trabalho __B1 e B2

Informalidade atrai brasileiro e agrava falta de mão de obra qualificada

__Diferença de renda do trabalho por conta própria em relação ao emprego formal está em queda

Visto até pouco tempo atrás apenas como "tábua de salvação" em momentos de crise, o trabalho sem carteira assinada atrai número cada vez maior de brasileiros, mesmo com a economia crescendo e o desemprego baixo, informa **Márcia de Chiara**. Seduzidos pela maior flexibilidade na jornada e pela redução da diferença de renda entre o emprego formal e as atividades informais, muitos trabalhadores têm preferido atuar por conta própria, em vez de "bater ponto" como assalariado, abrindo mão de direitos trabalhistas e benefícios como plano de saúde oferecido pelo empregador. A mudança ganhou força com o avanço da tecnologia, por meio de aplicativos de transporte e entrega, e agrava a escassez de mão de obra qualificada no mercado formal. Fatia de trabalhadores com maior grau de escolaridade na informalidade cresceu.

31%
foi a diferença de renda entre o trabalho formal e o informal em 2024 ante 73% em 2015

DANIEL REIS/SVMA



A volta dos bugios à Cantareira

O ronco do bugio-ruivo está de volta ao Parque da Cantareira; após alta de mortes por febre amarela, a Prefeitura de SP vem reintroduzindo no local bugios vacinados contra a doença. __A18 a A21

Notas e Informações __A3
O insulto e a injúria no Salão Oval

Lourival Sant'Anna __A15
Um ataque às instituições americanas

Renata Cafardo __A23
O Brasil precisa de engenheiros

Leandro Karnal __C8
O silêncio é um divisor social

JHSF
SURPREENDENTE
FASANO
Atual desde 1902
www.fasano.com.br

Toma lá, dá cá __A7

Alcolumbre amplia pressão por cargos para barrar anistia no Senado

Para cumprir a promessa de barrar o projeto, se ele passar na Câmara, o presidente do Senado vem cobrando desde já nomeações no governo.

Alice Ferraz __C2

'Lula poderia fazer muito mais pela democracia na Venezuela'

MARÍA CORINA MACHADO
Líder da oposição venezuelana

Em entrevista exclusiva, opositora de Maduro diz que "hora de agir é agora".

Estados Unidos __A12

Suprema Corte impede Trump de deportar imigrantes venezuelanos

Decisão limita temporariamente uso da "Lei do Inimigo Estrangeiro", de 1798, para acelerar deportações, e amplia tensão entre os Poderes.

Empresas Mais __D1 a D16

Incertezas externas e juros altos, os desafios das empresas em 2025

Caderno especial traz as vencedoras do prêmio Estadão Empresas Mais 2024 e aponta obstáculos e oportunidades para os negócios neste ano.

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios
C2. Cultura & Comportamento, A fundo
Especial Empresa Mais 2024

Tempo em SP
17° Mín. 20° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Bairro rico em SP tem taxa de roubo até 600% maior que áreas de classe média e pobres

Diante da escalada da violência em São Paulo, o ex-secretário nacional de Segurança Pública José Vicente da Silva Filho fez um estudo e constatou que os bairros mais ricos da capital paulista têm taxa de roubo muito superior às regiões de classe média e pobres da cidade. A *Coluna* teve acesso aos dados com exclusividade. Ele calculou taxa de ocorrências em 2024 em relação à população dos bairros, divididos pelos distritos policiais. Pelo levantamento, Pinheiros é a área mais crítica, com 297 roubos por 10 mil habitantes. Isso representa três vezes mais que a média da capital (96/10 mil). "A violência de Pinheiros é cerca de 100% maior que Ibirapuera, Vila Mariana e Morumbi e quase 600% maior que Tucuruvi. Portanto, não é só reclamação de classe média alta", afirmou.

COMPARAÇÃO. José Vicente constatou que Pinheiros teve taxa de roubos por habitante 148% maior do que o Capão Redondo, bairro popular mais violento do Brasil no começo dos anos 2000. O bairro mais rico é repleto de bares e restaurantes.

VIZINHOS. Outros bairros abastados com situação similar: Jardins (249), Perdizes (243,9) e Jardim Paulista (223,7). "Os números explicam parte do aumento da sensação de insegurança e há uma necessidade grande de calibrar a ação policial por áreas."

CENSO. O ex-secretário usou dados populacionais de 2017, mas ressaltou que praticamente não houve alteração no número de moradores dessas regiões. "Essas taxas podem ser consideradas para a adoção de políticas de segurança. Será que não podiam colocar em Pinheiros 1/3 das viaturas que estão fazendo vitrine nas calçadas da Avenida Paulista?"

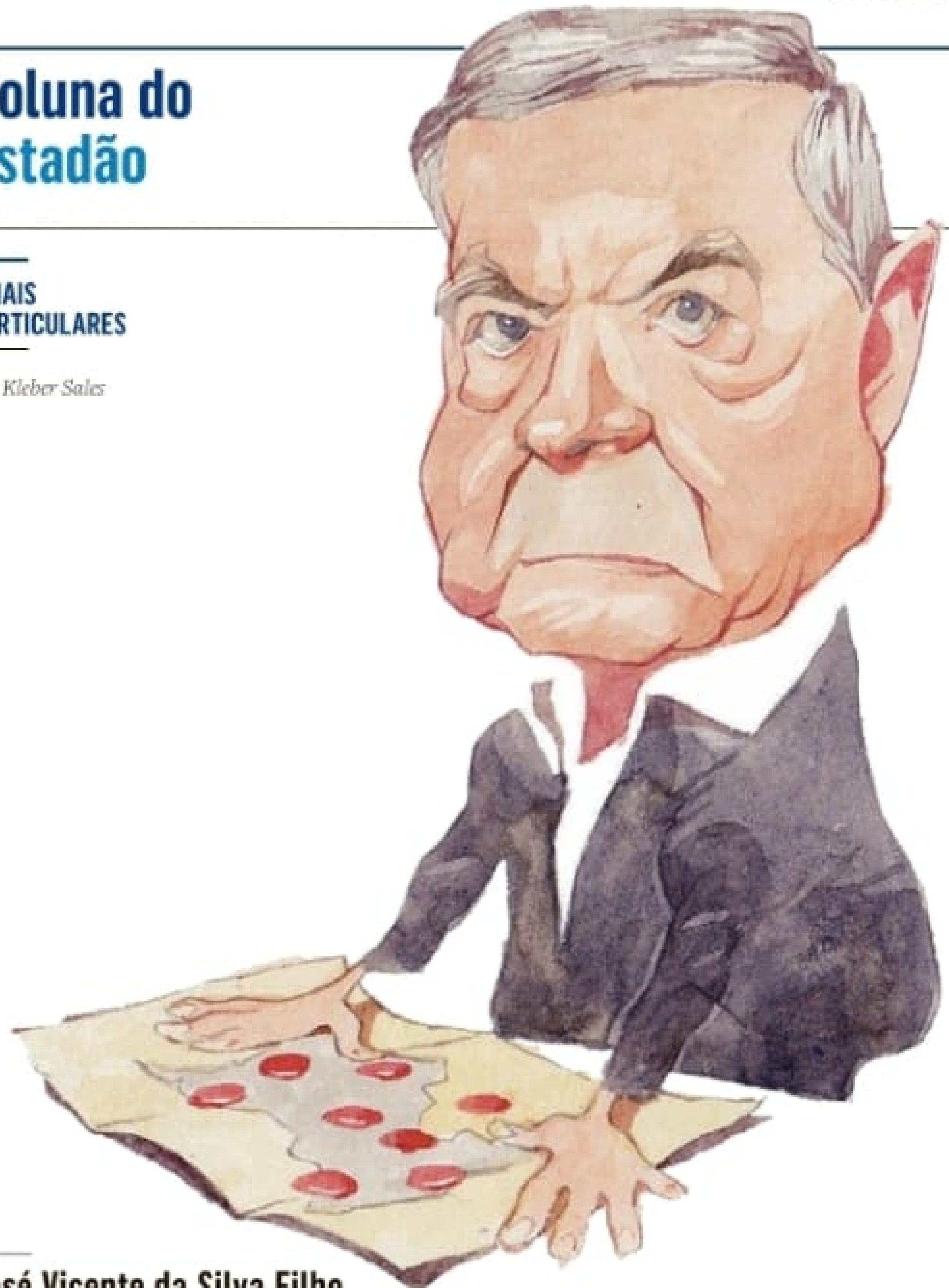
PRESSÃO. Em guerra com o governo por reajuste salarial, cumprimento de acordos e pagamentos de bônus, o Conselho de Delegados do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) aprovou moção de desconfiança e voltou a pedir a demissão do secretário do Fisco, Robinson Barreirinhas. A categoria está em greve a quase 150 dias. Procurados, a Receita e Barreirinhas não comentaram.

MOTIVOS. Os auditores têm salário inicial de quase R$ 23 mil. Em 2024, tiveram reajuste 9%, mas reclamam perdas inflacionárias de 28% desde 2016. Também lembram que servidores da AGU conseguiram fechar acordo para receber aumento de 19% em duas parcelas, em 2025 e 2026.

MAL-ESTAR. Desde 2023 os auditores reclamam de "falta de confiança" no chefe do Fisco. Dizem que ele "fingiu amizade" numa reunião de negociação, mas tentou impedir a greve na Justiça.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

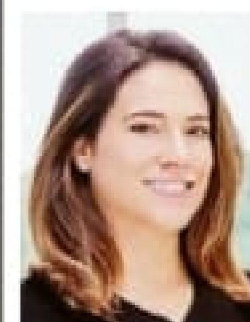


José Vicente da Silva Filho,
ex-secretário nacional de Segurança Pública

MERCADO... "Como colocar a casa para alugar na COP-30?" é a busca no Google que mais cresceu no último ano, em meio ao preço exorbitante de diárias em Belém para a Cúpula do Clima. A pergunta saltou 440% em relação ao ano anterior, de acordo com levantamento do Google Trends obtido pela *Coluna*.

... IMOBILIÁRIO. Desde janeiro, o preço de diárias para a COP tem preocupado delegações estrangeiras. Os anúncios com preços mais altos chegavam ao patamar de R$ 2 milhões, para um imóvel grande acomodando três pessoas em um bairro de alto padrão.

PRONTO, FALEI!



Patricia Barboza
Advogada

"Adiamento de normas sobre risco psicossocial nas empresas não muda a natureza do desafio: ambientes de trabalho precisam ser mentalmente seguros."

CLICK

ANDRE CARVALHO



Antônio Imbassahy
Ex-ministro

Com o ex-presidente Michel Temer, em reunião no consulado da Alemanha com 18 cônsules da União Europeia. Um dos temas foi o acordo Mercosul-UE.

e|investidor ESTADÃO
e-book gratuito
COMO DECLARAR
O IMPOSTO DE RENDA
Confira o checklist de documentos necessários e o **passo a passo** para não errar na sua **declaração do IR de 2025**
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse agora o nosso guia exclusivo e gratuito



O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

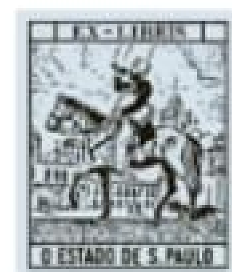
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O insulto e a injúria sentados no Salão Oval



Trump se junta a um autocrata centro-americano para desmoralizar o Judiciário dos EUA. A Suprema Corte tem evitado cair em provocações, mas precisará estabelecer um limite

Os apetites autoritários de Donald Trump, combinados com sua concepção maximalista do Poder Executivo, estão submetendo o Estado de Direito nos EUA a um teste de estresse sem precedentes, que põe a Casa Branca em rota de colisão com a Suprema Corte. Ante os atritos do governo com o Judiciário, a Corte, com a prudência que lhe cabe, tem buscado garantir o devido processo legal, preservar as prerrogativas do Executivo e evitar uma crise constitucional.

Essa encruzilhada ficou evidente no caso de Kilmar Abrego Garcia, um salvadorenho residente nos EUA que foi deportado para uma prisão de segurança máxima em El Salvador sem qualquer processo legal. No dia 10 passado, a Corte sustentou unanimemente uma decisão da Justiça federal determinando que o governo "facilite" o retorno de Abrego Garcia. A resposta de Trump foi a mais cínica possível: em um teatro midiático armado no Salão Oval, calculado para tripudiar da Suprema Corte, Trump mostrou ao mundo que ignorará a sua decisão fingindo respeitá-la.

Com a presença de autoridades do alto escalão, Trump recebeu o presidente de El Salvador, o orgulhoso autocrata Nayib Bukele, para encenar um impasse conveniente, como se nenhum dos dois pudesse fazer nada sem abusar de seus poderes. "Cabe a El Salvador decidir", disse a procuradora-geral dos EUA, Pam Bondi. "Se quiserem devolvê-lo, vamos facilitar, fornecendo um avião." De sua parte, Bukele afetou escrúpulos: "Espero que não estejam sugerindo que eu contrabandeie um terrorista para os EUA", disse aos repórteres referindo-se a Abrego Garcia, contra quem não há nenhuma acusação de terrorismo. O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, recitou diligentemente seu papel na pantomima, advertindo que a relação entre dois países é uma questão de política externa, cuja condução cabe ao Poder Executivo e escapa à alçada do Judiciário.

Como notou o articulista do *Financial Times* Edward Luce, "o drama no Salão Oval ofereceu uma lição cívica para o mundo: o governo dos EUA tem mais respeito por um homem forte estrangeiro do que por sua própria Suprema Corte".

A farsa se prestou a normalizar dois precedentes assustadores e interligados. O primeiro é a ideia de que o governo pode prender pessoas à revelia da Justiça americana e encarcerá-las em algum Gulag improvisado mundo afora. Esse corolário foi expresso em uma declaração de três ministras da Suprema Corte: "As implicações da posição do governo" são "de que não só cidadãos estrangeiros, mas também cidadãos dos EUA podem ser detidos nas ruas, colocados à força em aviões e confinados em prisões estrangeiras sem oportunidade de reversão se a revisão judicial for ilegalmente negada antes da remoção". E o voto prossegue: "A história não é estranha a tais regimes ilícitos, mas o sistema de leis desta nação foi projetado para impedir, e não viabilizar, a sua ascensão".

O próprio Trump confirmou essa intenção: "Se for um criminoso nacional (*americano*), para mim não há nenhum problema", disse durante o encontro. "Os nacionais são os próximos. Você precisa construir mais uns cinco lugares", disse a Bukele, referindo-se às prisões salvadorenhas, arrancando risos no Salão Oval.

O segundo precedente é o descumprimento de decisões judiciais, como parte do projeto de Trump de emular não só o Estado policial de Bukele, mas todo o seu maquinário autocrático: remover juízes, intimidar adversários políticos, solapar o devido processo legal e eventualmente os limites de mandatos presidenciais. "A acumulação de todos os Poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, nas mesmas mãos", já alertava um dos Pais Fundadores dos EUA, James Madison, "pode justamente ser designada como a própria definição de tirania".

Uma colisão entre o Executivo e a Suprema Corte parece cada vez mais próxima. As políticas mais caras ao movimento Maga, das tarifas indiscriminadas à chantagem com os recursos do ensino superior, passando pelo desmonte da burocracia federal até a deportação de residentes estrangeiros por crimes de opinião ou mesmo sem qualquer acusação formal, ameaçam a divisão dos Poderes e direitos fundamentais. Até o momento, a Suprema Corte tem dado exemplos meritórios de autocontenção para evitar uma crise constitucional. Mas esse objetivo não pode ser mais importante que impedir a dilapidação da Constituição. ●

O caminho para a insolvência

Taxa real de 7% imposta aos títulos da dívida pública expõe nível de desconfiança no Brasil semelhante ao da crise do governo Dilma e serve de alerta para o fracasso da política fiscal

Os investidores estão dando ao governo federal a oportunidade de aferir o nível de desconfiança que ronda a política fiscal de Lula da Silva. Ao embutirem, desde dezembro de 2024, juros reais – já descontada a inflação – de mais de 7%, os títulos da dívida pública brasileira de longo prazo mostram que é alto o descrédito na solvência de um governo focado no aumento dos gastos e sem margem para elevar ainda mais a arrecadação. O descontrole impõe um preço muito alto pelo risco de compra dos títulos que financiam a dívida.

Uma recente reportagem do **Estadão** mostrou que há quatro meses esses títulos, com vencimento aproximado de dez anos, romperam a barreira dos 7% e desde então mantêm taxas semelhantes às que eram cobradas entre 2015 e 2016, quando o País viveu uma das piores crises de sua história, que culminou com o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Apesar de o novo marco ter sido atingido em dezembro, desde outubro a taxa vinha gradativamente se aproximando desse patamar.

A simples equivalência com um período tão crítico para a economia nacional seria suficiente para disparar sinais de alerta no governo, diante de um endividamento público de 76% do Produto Interno Bruto (PIB). Economistas ouvidos na reportagem estimaram que, mesmo que o País não registrasse déficit nas contas públicas, ainda assim seriam necessários ao menos 13 anos para estabilizar o patamar de uma dívida tão acentuada.

Mudar esse cenário é uma escolha de governo, que não aparenta disposição para se afastar da crença lulopetista que vê no Estado o grande indutor do desenvolvimento nacional. Assim, mesmo em meio a uma situação fiscal complicada, criam-se programas sem o respectivo aprofundamento da capacidade orçamentária. Um exemplo é o Pé-de-Meia, que combate a evasão escolar no ensino médio. O programa tem previsão de custo de R$ 12,5 bilhões neste ano, mas só teve R$ 1 bilhão incluído no Orçamento de 2025 aprovado pelo Congresso. Há outros exemplos, como o Auxílio Gás e o próprio Bolsa Família.

Um relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado divulgado em fevereiro alertou para o aumento dos desafios do Tesouro Nacional na gestão da dívida em momentos de aperto monetário como o atual. A taxa básica de juros de 14,25% – com probabilidade de chegar a 15% até junho – piora a percepção de risco no controle da dívida, deixa os títulos mais voláteis e afasta investidores dos papéis destinados ao financiamento da dívida pública. Além disso, ter uma elevada parcela de títulos remunerados pela Selic na composição do endividamento faz com que o custo médio da dívida suba proporcionalmente mais em situações de aperto monetário. E haja recursos para a rolagem desse endividamento.

Não à toa, o descasamento entre as políticas monetária e fiscal é hoje um dos principais entraves à economia. A política monetária busca controlar a inflação, que em março acumulou taxa de 5,48% em 12 meses pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A expectativa do mercado financeiro, de acordo com o mais recente relatório *Focus*, do Banco Central (BC), é de que chegue ao fim de 2025 em 5,65%, isto é, 1,15 ponto porcentual acima do teto permitido. A redução de gastos pelo governo poderia contribuir para conter a inflação e, por consequência, afrouxar um pouco a política de juros do BC. Mas o que se vê nas medidas apadrinhadas por Lula é exatamente o oposto.

O conturbado cenário internacional já traz a sua cota de incertezas a países emergentes, como o Brasil. Soluções internas voltadas ao equilíbrio econômico e fiscal – como um efetivo corte de despesas, desindexação da economia, fiscalização e redimensionamento de programas sociais – seriam um bom sinal em direção à equalização da dívida e recuperação da confiança no País. Mas, pelo que mostra o levantamento da venda de títulos pelo Tesouro, o governo Lula da Silva está a anos-luz dessa meta. Como bem resumiu o ex-secretário do Tesouro Jeferson Bittencourt, as taxas de juros refletem hoje a certeza de que o arcabouço fiscal não vai entregar a solvência prometida. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

A fotobiografia de JK

Celso Lafer

Juscelino Kubitschek – uma fotobiografia, organizada com dedicação e competência por Fábio Chateaubriand, foi recém-publicada (2024) sob os auspícios da Fundação Padre Anchieta (FPA). José Roberto Maluf, presidente da FPA, destacou o significado para o conhecimento da vida brasileira das imagens que o livro apresenta. Ele pontua que o norte e a âncora da trajetória de JK foram permeados pelos valores e pelas práticas da democracia. É o que configurou exemplarmente o parâmetro em cujo âmbito deu rumo às transformações do Brasil, que liderou como notável homem público.

A fotobiografia é um gênero pouco explorado entre nós. Tece a tradicional narrativa da palavra de uma biografia com o poder visual das fotos. As fotos compõem uma antologia que capta a experiência de uma vida. Esclarecem de onde veio, como veio e a que veio JK, e também o que padeceu no final, por conta do arbítrio do regime autoritário de 1964. Na edição comercial dessa fotobiografia, de próxima publicação, essa maior investigação iconográfica sobre JK estará distribuída em 13 capítulos, que dão o fio estruturador de um admirável trabalho de pesquisa.

JK foi presidente de 1956 a 1961. Faleceu em 1976. O tempo consolidou sua presença no imaginário político e a lembrança de seu período como *anos dourados* de criatividade, confiança, democracia e desenvolvimento. São anos que contrastam com *a rudeza de uma apagada e vil tristeza* camoniana que se seguiu e resultou da implantação do regime de 1964.

São vários os fatores que explicam a persistência histórico-política de JK. Um dos mais significativos é a lição da sua governança. JK teve a capacidade de compreender a complexidade da realidade do País, suas urgências e seus desafios. Soube descortinar o futuro do Brasil. Exerceu a tarefa primordial da liderança de estadista, que é a aptidão para imprimir construtivo rumo e sentido de direção para a vida nacional. Assim, levou adiante o impacto transformador dos *50 anos em 5* de seu Programa de Metas e da construção de Brasília.

> *JK teve a capacidade de compreender a complexidade da realidade do País, suas urgências e seus desafios*

JK criou *o novo a partir do existente*, como analisei na minha tese de PhD de 1970 em Cornell sobre o processo decisório do sistema político brasileiro no seu período – publicada em português em 2002.

JK soube enfrentar o imenso desafio a que se propôs de transformar interna e externamente a escala do País, com a competência de quem sabia formular e decidir, reunir talentos, entender-se com o Congresso, mobilizar confiança nos projetos a que deu andamento, conjugando maestria executiva, vocação democrática e imaginação política e administrativa. Nesta empreitada foi *O Artista do Impossível*, como o qualificou Claudio Bojunga na sua admirável biografia.

A atração que JK ainda desperta sobre os caminhos pelos quais infundia confiança e esperança no futuro do Brasil foi instigada pelos ares da redemocratização e pelo centenário de seu nascimento em 2002. Impulsionou biografias como a de Bojunga e as do contínuo *work in progress* da admirável devoção ao seu percurso de Ronaldo Costa Couto.

Na passagem da palavra para a imagem, instigou a minissérie *JK* da TV Globo, de 2006, que em roteiro de Maria Adelaide Amaral e Alcides Nogueira, combinou história e criação como o engenho da linguagem televisiva. As imagens em movimento norteiam os documentários sobre JK e muito especialmente o mais recente, o qualificado relato de 2023 preparado pela *TV Cultura: JK - O Reinventor do Brasil*. Os documentários são narrativas de um fluxo em andamento. Não possuem, no entanto, as características próprias das fotos, que são lascas do tempo que configuram, como diria Susan Sontag, um grande livro de citações, de relevante informação sobre um percurso.

Sontag aponta a diferença entre o pintor e o fotógrafo. O pintor, mesmo nos retratos, constrói. A fotografia, mesmo nas pousadas, revela. É o que se pode verificar nesta fotobiografia comparando os qualificados *portraits* de JK pintados por Portinari e Di Cavalcanti com as suas fotografias, inclusive as oficiais.

A capa é a chave da interpretação do livro. É JK em 1960 empunhando uma Rolleiflex num evento com jornalistas, assumindo o papel dos fotógrafos que cobriam a entrevista. É como se JK indicasse com a Rolleiflex que cabia aos fotógrafos e suas fotos darem testemunho das lascas do tempo do percurso de sua vida, numa antologia de citações. Estas partem da Diamantina de seu nascimento; das etapas de sua formação que, superando as dificuldades de menino pobre, o levaram à cursar Medicina; do prefeito-furacão de Belo Horizonte; do inovador governador do binômio energia e transportes de Minas Gerais; da afirmativa campanha e eleição à Presidência; da epopeia dos *50 anos em 5* e da construção de Brasília; dos registros de família; do afeto pela sua querência Diamantina; do senador cassado e exilado; de sua volta ao Brasil e suas penúrias; arrematado com a consagração do reconhecimento popular que foi o seu enterro em Brasília. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992, 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Apostas online

Como o cigarro dos anos 80

Filipe Luís compara apostas a cigarro após indiciamento de Bruno Henrique: 'Não temos noção do dano' (**Estadão**, 17/4). Bastante sensata a declaração do técnico do Flamengo sobre as *bets*. Eu detesto ver o meu time do coração estampando sua camisa com uma delas. E, da mesma forma, detesto ver esportistas bem-sucedidos fazendo propaganda deste vício tão prejudicial às pessoas, como fazem hoje dois figurões do futebol por quem eu tenho o maior respeito. Deveriam usar a fama para combater esse mal, e não para divulgá-lo. Conheço a história real de um cidadão que perdeu todos os seus bens, roubou recursos do seu próprio estabelecimento para jogar e dispensou funcionários inocentes por desfalque. Reflitam.

Alceu Tiburcio dos Reis
São Paulo

Saúde mental

Filipe Luís marca um gol importante ao se pronunciar sobre as apostas online. Recusando convite para ser garoto-propaganda das *bets*, ele alerta para as consequências da dependência de jogos. Relaciona com o cigarro e a Fórmula 1 de anos atrás, demonstrando uma cultura não encontrada no ambiente em que vive, onde o dinheiro e a fama sempre falam mais alto que os valores. Ídolos do esporte e da comunicação monetizam a saúde mental e econômica daqueles que os admiram. Filipe Luís é o meu garoto-propaganda para saúde mental.

Carlos Ritter
Caxias do Sul (RS)

Governo Trump

Cavalo de pau

1944, Conferência de Bretton Woods, onde foram criados o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt) e quando, de fato, o dólar se torna a moeda padrão internacional, pela garantia da conversibilidade em ouro. Com grande avidez, governos e cidadãos do mundo afora passam a adquirir os valiosos dólares e títulos do Tesouro americano. O endividamento externo dos EUA cresce com vigor. 1971, o governo Nixon aplica um grande calote: o dólar não seria mais conversível, seria apenas papel-moeda. O ouro não é mais freio na emissão de dólares e títulos. Pela força hegemônica da economia americana, aceite geral. O endividamento americano continua em sua trajetória e atinge US$ 27 trilhões em 2024, ou seja, superior ao próprio PIB. O déficit fiscal ganha normalidade e atinge US$ 1,8 trilhão. Enquanto outros países, se gastarem mais do que arrecadam e não refrearem a inflação, mergulham em violentas crises, os EUA navegaram por décadas na onda dessa maravilhosa fonte de recursos. Mas, em 2025, o comandante supremo faz um cavalo de pau.

Antonio Augusto d'Ávila
Porto Alegre

Trump x academia

Para justificar o corte de US$ 2,3 bilhões de verba federal, o presidente Donald Trump descreveu a Universidade Harvard como "uma piada" que "ensina ódio e estupidez". Uma universidade que produziu na sua história nada menos que 161 ganhadores de Prêmios Nobel e que está sempre entre as melhores dez universidades do mundo, segundo o ranking da Times Higher Education, não pode ser descrita assim. Piada, mesmo, é um presidente que foi considerado culpado em 34 acusações de falsificação de registros comerciais; que quer anexar um outro país independente (Canadá) como mais um Estado americano e que produziu nada menos que 20 mil notícias falsas durante seu primeiro mandato (*The Washington Post*, 2020). É perigoso ter uma pessoa assim como presidente dos Estados Unidos, e é incompreensível "o silêncio dos mortos" dos americanos.

Omar El Seoud
São Paulo

Educação

Exemplo

Oportuna e poderosa a reflexão apresentada no artigo da colunista Laura Karpuska, escrito em colaboração com Filomena Krauel, em edição recente do **Estadão** (*Quem lidera as escolas?*, 4/4, B5). Primeiro, porque histórias como a da escola no interior do Piauí e o exemplo do seu diretor precisam e merecem o compartilhamento para que cheguem ao maior número de pessoas. Segundo, porque é fato a relevância do diretor no desempenho e desenvolvimento das escolas. E, terceiro, pelo acolhimento em ler e saber que há mais pessoas e educadores olhando para o tema. Sozinhas, não mudamos o mundo, mas, ao dar visibilidade a histórias como a deste diretor, de outras pequenas ações e manifestos, geramos um movimento que pode contribuir na transformação e para melhorias.

Patrícia Romano
São Paulo

400K

Mais que um número, são 400 mil famílias com a vida transformada.

Onde tem agro, tem Assistência Técnica e Gerencial do Senar fazendo o futuro prosperar. Com eficiência na produção de alimentos e respeito ao meio ambiente, o resultado é o aumento na renda das famílias e da comunidade rural.

Foi assim que alcançamos a marca histórica de 400 mil propriedades atendidas em todo o Brasil!



senar.org.br

ESPAÇO ABERTO

Consenso e liberdade acadêmica

Marcos Lopes

Numa de suas frases memoráveis, Nelson Rodrigues chamou de burra toda unanimidade. No dia 1.º de abril, o Conselho Universitário da Unicamp aprovou, por unanimidade, a adoção de cotas para pessoas trans. Parece haver um consenso sobre a inclusão social de grupos marginalizados, mas há uma reação natural da sociedade quando isso se faz a contrapelo do bom senso. A função principal da universidade residiria numa missão redentora? No entanto, um clima de opinião vem se sobrepondo ao princípio de prudência nas decisões institucionais, e essas aprovações unânimes só podem ser encaradas com suspeita.

A expansão do programa de cotas sociais deveria considerar se há um horizonte de sustentabilidade para o financiamento da universidade pública. E por que não discutir as avaliações realizadas naqueles governos que aderiram às ações afirmativas e em que os resultados são, no mínimo, ambíguos? É o que Thomas Sowell argumenta em *Ação afirmativa ao redor do mundo* (2017). Após examinar evidências empíricas em países que adotaram tais políticas, conclui, por exemplo, que seu alegado caráter temporário não se confirma na prática, e que o incentivo para grupos preferenciais raramente alcança os resultados prometidos, podendo produzir efeitos colaterais indesejáveis para o conjunto da sociedade.

No caso brasileiro, cada estudante deveria perceber o privilégio representado pelo seu ingresso na universidade pública. Nossos discentes gozam de refeições subsidiadas, e uma boa parte deles tem moradia isenta de aluguel, água, luz e IPTU, além de transporte gratuito entre suas casas e o campus. Enquanto isso, a juventude da periferia está maciçamente destituída desses benefícios.

A justiça social pressuposta nas ações afirmativas da universidade é para poucos. Alivia a consciência dos que se sentem privilegiados, mas sua escala, considerando o total de egressos da escola pública, é irrisória. Como deve se sentir um jovem que, em cima de uma motocicleta ou atrás de um balcão, precisa fazer seus *corres* para ajudar nas despesas familiares? Como se sentirá ao saber dos direitos que têm os novos "incluídos" em nossas universidades, alguns deles com boas condições econômicas?

Discutir os limites das políticas de inclusão não significa rejeitá-las por princípio. Praticar o dissenso tampouco é sinal de preconceito, reação raivosa da "branquitude" ou do "patriarcado", noções que se tornaram verdadeiros espantalhos, agregando muito emocionalmente, mas pouco cientificamente. Os limites ou distorções dessas políticas, que costumam ser relativizados em razão do seu benefício concreto para a minoria incluída, e do seu suposto efeito multiplicador para as futuras gerações, produzem também algo preocupante: a erosão da liberdade acadêmica. É o que alguns intelectuais chamam de autocensura.

> ***Há, sem dúvida, uma maioria silenciosa, na comunidade acadêmica, que discorda dos mecanismos de implementação de certas ações afirmativas***

Há, sem dúvida, uma maioria silenciosa, na comunidade acadêmica, que discorda dos mecanismos de implementação de certas ações afirmativas. Contudo, ela teme o cancelamento e os rótulos de "direitista", quando não de "fascista" – a recente "conquista" da Unicamp tem sido celebrada como marco de resistência à ascensão da extrema direita. O problema da autocensura não se restringe ao ambiente universitário, alerta-nos o professor Marcelo Yamashita em seu artigo *Imprensa entre tribalismo e 'outroladismo'* (*Revista Questão de Ciência*, 18/06/2024). Ali ele mostra que o bom jornalismo, que aspire a uma certa universalidade e transite entre *as bolhas* da sociedade, "requer a produção de um material que não esteja a serviço de paixões pessoais", tampouco receie o cancelamento.

Esse fenômeno também foi abordado pelo professor Hernan Chaimovich em seu artigo *Autocensura ameaça a liberdade acadêmica* (*Jornal da USP*, 23/06/2023). O autor examina os indicadores do Índice de Liberdade Acadêmica (ILA) e conclui que a realidade brasileira é preocupante. A autocensura se alastrou na universidade em virtude da polarização política dos últimos anos, mas também "pela falta de discussão de temas polêmicos, como o mecanismo de implementação de políticas de ação afirmativa."

Consenso é diferente de unanimidade. Enquanto o primeiro cultiva de fato a diversidade de opiniões, o segundo projeta a ilusão de que não há nenhuma voz dissonante. Buscar o consenso é a regra de ouro da política; celebrar a unanimidade, apenas um *élan* evangelizador e autocongratulatório, em divórcio com a realidade.

Em *The end of Identity Liberalism*, publicado em 2016 no *The New York Times*, Mark Lilla vaticinava: "Aqueles que jogam o jogo da identidade devem estar preparados para perdê-lo." Em 2026, teremos eleições estaduais e federais para cargos majoritários e suas respectivas assembleias; em breve, a implementação da reforma fiscal, com a mudança do ICMS para o imposto único, deixará os agentes econômicos e políticos com os nervos à flor da pele. O que restará à universidade pública desse butim? Estaremos preparados, como instituição, para dialogar com todo o espectro político? Ou continuaremos clamando no deserto para nossos convertidos? ●

É PROFESSOR DE LITERATURA GERAL E COMPARADA NA UNICAMP

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Passeio campestre

São Paulo ganha trilha de 182 km na zona sul, a maior da cidade, com vigilância 24h

Inaugurada no último dia 12, Trilha Interparques conecta unidades de conservação, represas, parques naturais e reservas particulares. Dá pra ntrar e sair do trajeto em qualquer dos parques que fazem parte do complexo. ●

33.533 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A região é linda, mas o extremo da zona sul é muito violento, não tenho coragem."
SHEILA BITENCOURT

● "Mais um ponto estratégico pro crime acontecer. Salvem-se quem puder."
PAULO SILVA

● "Deve ser lindo, mas com certeza a segurança é zero!"
EDILAINE BOMPANI

● "Queria festejar essa notícia, mas o bom senso e principalmente a realidade me dão um tapa na cara e me fazem refletir."
CARLOS NOGUEIRA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WTORRE/DIVULGAÇÃO



Economia



Quais são e onde ficarão os prédios mais altos de SP? ●
bit.ly/4cFDZ3l

Link



Por que sua internet fica lenta e como resolver? ●
bit.ly/4il8wPL

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com



Poderes

Davi Alcolumbre aumenta pressão por cargos no governo e mira Silveira

Planalto aposta em promessa feita pelo presidente do Senado de barrar o PL da Anistia, caso ele seja aprovado pelos deputados; em troca, há cobrança por nomeações

VERA ROSA
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Enquanto a negociação pela anistia dos envolvidos no 8 de Janeiro ganha terreno na Câmara, o governo Lula aposta numa promessa feita pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, de barrar o projeto no Senado caso ele seja aprovado pelos deputados. O senador pelo União Brasil do Amapá, no entanto, vem cobrando a fatura desde já.

Alcolumbre não só aumentou a pressão para que Lula substitua o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), como tem tentado emplacar uma nova diretoria no Banco do Brasil.

As diretorias de agências reguladoras são outro motivo de divergência entre Alcolumbre e Silveira. O presidente do Senado não abre mão de indicar diretores da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) e da ANM (Agência Nacional de Mineração), mas o ministro vem resistindo à ofensiva.

A briga se agravou em meados do ano passado porque, para se eleger ao comando do Senado, Alcolumbre prometeu a alguns colegas, como Eduardo Braga (MDB-TO) e Otto Alencar (PSD-BA), nomeações em algumas agências. Com isso, os dois desistiram de se candidatar ao cargo, mas agora Silveira se coloca como obstáculo às promessas.

Ex-senador, Silveira foi indicado ao posto de ministro de Minas e Energia pelo então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ao fim de seu mandato à frente da Mesa Diretora do Senado, porém, ele comunicou ao Palácio do Planalto que Silveira já não representava mais uma escolha sua. Nos últimos dois anos, o ministro se aproximou de Lula e da primeira-dama Rosângela da Silva — agora é tido como alguém da cota pessoal do presidente na Esplanada.

> ***"Minha preocupação é com relação a 'acordões' que foram feitos** (por Alcolumbre), **não apenas esse do Lula, mas espero que o PL, que o apoiou em peso, tenha pelo menos pedido a neutralidade, a imparcialidade dele. Ou seja, que ele coloque** (o projeto da anistia) **em pauta"***
> **Eduardo Girão (Novo-CE)**
> **Deputado federal**



WILTON JUNIOR/ESTADÃO – 17/3/2025

O presidente Lula, ao lado de Alcolumbre, em posse na OAB: indicações na Esplanada em troca de apoio

CORREIOS. Davi Alcolumbre também fez um acordo para segurar a instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) contra os Correios no Senado depois que conseguiu nomear um apadrinhado para a Diretoria de Negócios da estatal, dizem seus aliados.

O indicado do senador, Hilton Rogério Maia da Costa, foi superintendente da Codevasf no Amapá, seu berço político. O movimento estancou a pressão pela investigação contra os Correios, que vêm sendo alvo de críticas por causa das contas no vermelho. A estatal registrou o maior déficit entre as empresas federais, segundo dados divulgados pelo Banco Central em janeiro. Do saldo negativo total de R$ 8,07 bilhões entre as 20 estatais contabilizadas, R$ 3,2 bilhões foram dos Correios.

Questionado se acha que a CPI possa ser enterrada de vez após a nomeação de Costa, o senador Márcio Bittar (União Brasil-AC), defensor ferrenho da investigação contra os Correios, limitou-se a dizer: "Tenho relação de amizade com Davi, mas isso não muda nada".

A indicação era sensível, uma vez que avançava em terreno sob influência da esquerda. O presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, foi escolhido pelo Prerrogativas, grupo de advogados progressistas próximo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além disso, a estatal tem uma série de superintendências estaduais — muitas vezes indicadas por parlamentares da base do governo.

Os cargos visados

● Banco do Brasil
O presidente do Senado tem tentado fazer com que o governo crie uma nova diretoria no Banco do Brasil

● Agências reguladoras
Um dos objetos das discordâncias com o ministro de Minas e Energia , Alexandre Silveira (PSD), o controle de agências está entre os pleitos de Alcolumbre

● As mais desejadas
Alcolumbre quer emplacar diretores na Aneel , na ANP e na ANM

● Correios
Segundo aliados, o senador do Amapá conseguiu a nomeação de um apadrinhado seu para a Diretoria de Negócios dos Correios. A CPI que investigaria a estatal foi arquivada

● Indicações no passado
O ministros de Integração Nacional, Waldez Góes, e das Comunicações, Juscelino Filho - este último demitido - foram indicados pelo atual presidente do Senado

● Comunicações
O próprio governo espera que Alcolumbre ajude a resolver impasse no União Brasil na indicação do novo ministro

Alcolumbre voltou em fevereiro à presidência do Senado, que havia ocupado entre 2019 e 2021, alçado pela reputação de cumpridor de acordos. Lula tem se aproximado do senador visando a governabilidade que ele deve dar ao Planalto. Nos bastidores, governistas dizem que "mais vale um Alcolumbre aliado na mão do que toda a bancada do União Brasil voando".

ANISTIA. Senadores da oposição, alguns deles ouvidos sob reserva pelo **Estadão**, afirmam não acreditar que o presidente da Casa vá mesmo travar a tramitação do projeto de lei da anistia. Eduardo Girão (Novo-CE), porém, não duvida dessa hipótese.

"Minha preocupação é com relação a 'acordões' que foram feitos (*por Alcolumbre*), não apenas esse do Lula, mas espero que o PL, que o apoiou em peso, tenha pelo menos pedido a neutralidade, a imparcialidade dele. Ou seja, que ele coloque (*o projeto da anistia*) em pauta", afirma Girão.

Na última segunda-feira, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), protocolou um requerimento de urgência para a tramitação da proposta de anistia após reunir 262 assinaturas — pouco mais do que as 257 necessárias. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), no entanto, tem dito que não vai decidir o avanço da pauta sem antes ouvir os outros líderes. A deliberação deve ficar para a semana que vem.

Influência

Desde antes de seu primeiro mandato à frente do Senado, Alcolumbre tinha duas indicações na Esplanada

Influente desde sua primeira passagem pela presidência do Senado, Alcolumbre tinha em sua conta duas indicações na Esplanada antes mesmo do retorno à cadeira: os ministros Waldez Góes (Integração Nacional) e Juscelino Filho (Comunicações), demitido após ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por suspeita de corrupção com emendas parlamentares.

INFLUÊNCIA. O Palácio do Planalto aposta agora na influência de Davi Alcolumbre para resolver o impasse sobre a sucessão de Juscelino, uma vez que parte da bancada do União defende desembarcar de vez do governo. O senador agiu rápido para emplacar um novo indicado no Ministério das Comunicações, o deputado Pedro Lucas (MA), com receio da cobiça de outros partidos. Mas, apesar de ter sido anunciado como novo titular da pasta, Lucas ainda não confirmou se vai mesmo assumir o posto. ●



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

'Me first'

Donald Trump empurrou o mundo para o colo da China e o desafio do Brasil é calibrar a intensificação da parceria, não apenas no comércio, que é óbvia, mas também na política, que é consequência. As exportações para a China vão crescer, mas as importações também tendem a disparar. O risco para os consumidores/eleitores brasileiros é aumento de preços, já excessivos. E, para a indústria, competição desleal.

A China ultrapassou os Estados Unidos como principal parceiro comercial do Brasil ainda nos primeiros governos Lula, com um detalhe que vai muito além do detalhe: o Brasil é superavitário nas relações com a China e deficitário com os EUA, o que deve ficar ainda mais estridente a partir da guerra insana, irresponsável e inconsequente de Trump contra tudo e todos. A diferença: os EUA estão reféns de Trump, impetuoso e personalista, e a China é estratégica, tem rumo e determinação.

As conversas e negociações entre Brasil e China ocorrem em várias frentes, a partir da agricultura, passando por aço, alumínio, aviões, chegando a meio ambiente e desaguando na cúpula dos Brics, em julho, no Rio, que ganhou uma importância imensa após o tarifaço. Destaque para a substituição do dólar como moeda internacional.

Um trunfo do Brasil é a previsão de safra recorde em 2025, mais de 10% acima de 2024 e focada em arroz, feijão, milho e a soja, a joia dessa coroa, com 13% a mais que no ano anterior. Como os EUA devem deixar de ser os maiores fornecedores de soja para a China, é natural o Brasil ocupar boa parte desse vácuo, entre tantos outros. A população chinesa tem em torno de 1,5 bilhão de bocas, que precisam de alimentos e de soja para a pecuária. Como nem tudo são flores, há problemas. Se as exportações dispararem, podem comprometer a oferta doméstica, com mais inflação justamente de alimentos e reflexos sociais, econômicos e até políticos. Os preços da comida na mesa são dramáticos nos lares, nos juros e na perda de popularidade de Lula, a um ano e meio das eleições.

> *A relação entre Brasil e China: de política e comércio a inflação; de aviões e soja a quinquilharias*

O segundo problema grave é a enxurrada de produtos chineses, desde aqueles de alto valor até quinquilharias, o que pode sufocar setores da indústria brasileira que geram riqueza, empregos e renda, num processo que vem de décadas e impactou diretamente o setor têxtil, por exemplo.

Essas preocupações não são só do Brasil, mas do mundo todo, espremido entre o "imperialismo" dos EUA e da China e obrigado a calibrar o que é e o que não é bom para os interesses nacionais. Trump trocou o multilateralismo não por "America first", mas por "Me first", que passou a valer para todos. Salve-se quem puder! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2026

Metade dos ministros de Lula deve se candidatar no ano que vem

Possíveis novas trocas no primeiro escalão devem priorizar nomes que permaneçam até o fim do mandato, diz Humberto Costa

BIANCA GOMES

Metade do primeiro escalão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva planeja disputar as eleições de 2026. Dos 38 ministros, ao menos 19 já se preparam para a corrida eleitoral, segundo levantamento do **Estadão** com base em declarações dos próprios titulares das pastas e consultas a líderes partidários.

Caso confirmem as candidaturas, todos deverão deixar seus cargos até o início de abril do próximo ano, respeitando o prazo de desincompatibilização, que exige o afastamento de ocupantes de postos do Executivo ao menos seis meses antes do pleito.

A saída de ministros para concorrer a eleições costuma ser usual. No governo Bolsonaro, por exemplo, dez titulares deixaram seus cargos para disputar mandatos, o equivalente a 43,5% do primeiro escalão. Entre eles estavam Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia e Inovações), Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) e Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos).

Como mostrou o **Estadão** à época, a saída de ministros para disputar as eleições representou o maior esvaziamento da Esplanada por desincompatibilização em quase 25 anos. Lula agora pode superar esse recorde, impulsionado pela forte presença de parlamentares na gestão, muitos dos quais devem tentar a reeleição.

As trocas ministeriais vão mudar significativamente a cara do governo. A tendência, afirmam auxiliares do presidente, é que secretários-executivos assumam as pastas para garantir a continuidade das políticas públicas nos oito meses restantes de mandato.

REFORMA. Mas o impacto da dinâmica eleitoral pode vir até antes. Aliados do presidente esperam que a disputa influencie as mudanças ministeriais ainda previstas para este ano. Caso Lula faça novas trocas, a tendência é escolher nomes que permaneçam no governo até o fim de 2026, sem planos de disputar a eleição, diz o senador Humberto Costa (PT-PE), que assumiu a presidência do PT como interino no lugar de Gleisi Hoffmann, nomeada para a Secretaria de Relações Institucionais (SRI). Um exemplo foi a realocação de Alexandre Padilha: ao deixar a SRI para assumir a Saúde, ele se comprometeu com Lula a não concorrer no ano que vem.

A maioria dos integrantes do primeiro escalão deve buscar uma vaga no Congresso. O Senado é visto como importante campo de batalha para Lula na próxima eleição. A esquerda se movimenta para não amargar um novo fracasso em 2026, mas carece de nomes competitivos para a disputa. A direita, por outro lado, lida com um congestionamento de candidatos nos principais Estados do País.

"Nossa prioridade na próxima eleição é, primeiro, a reeleição do presidente Lula e, em seguida, a disputa pelo Senado", disse Humberto Costa ao **Estadão**. "O mais importante não vai ser ter candidatos do PT. Lógico, queremos ampliar nossa bancada. Mas o que vamos buscar é ter uma base de senadores do governo. Em alguns lugares, o PT pode abrir mão de ter candidatura ao Senado. Há vários Estados, especialmente no Norte, onde não temos muitos quadros para fazer essa disputa."

> **Novo recorde**
>
> **19**
>
> **dos 38 ministros devem se lançar candidatos em 2026. Isso pode significar novo recorde de desincompatibilizações desde o governo Bolsonaro, que alcançou 43,5% do primeiro escalão em 2022**



> ***"Nossa prioridade é, primeiro, a reeleição do presidente Lula e, em seguida, a disputa pelo Senado. O mais importante não vai ser ter candidatos do PT. Vamos buscar uma base de senadores do governo. Em alguns lugares, o PT pode abrir mão de ter candidatura"***
>
> **Humberto Costa**
> **Presidente interino do PT**

GOVERNADORES. Apenas dois ministros, até o momento, demonstram interesse mais sólido em tentar governos estaduais. Márcio França (PSB), do Empreendedorismo, é um deles, e trabalha para ser o nome de Lula em São Paulo. A decisão, porém, dependerá do presidente. Uma possibilidade aventada por aliados é que o petista prefira lançar seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), que já governou o Estado quatro vezes. Nesse caso, França concorreria ao Senado. Alckmin, no entanto, resiste à ideia e sinaliza que quer continuar como vice em eventual campanha à reeleição.

Outro cotado para tentar se eleger governador é Renan Filho (MDB), ministro dos Transportes. Embora tenha mandato de senador até 2030, ele deve concorrer em Alagoas para manter o poder do MDB no Estado e, ao mesmo tempo, fortalecer a reeleição de seu pai, Renan Calheiros (MDB), ao Senado.

Nos bastidores, Renan Filho também se movimenta para alçar voos maiores e se posicionar como possível vice na chapa de Lula. O MDB é considerado um aliado fundamental no projeto de reeleição do petista, e outros dois nomes do partido são citados para a vaga: o governador do Pará, Helder Barbalho, hoje o favorito da sigla para pleitear a posição, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet. Ela, no entanto, é apontada como opção menos provável e deve disputar o Senado por Mato Grosso do Sul.

SENADORES. Entre os ministros cotados para o Senado está Rui Costa (PT), chefe da Casa Civil, que já declarou publicamente interesse na vaga.

Também têm planos de disputar o Senado os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro (PSD-MT); do Esporte, André Fufuca (PP-MA); de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG); de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE); e Waldez Góes, ministro de Integração e do Desenvolvimento Regional, que deve tentar a vaga pelo União Brasil no Amapá.

A corrida por cadeiras na Câmara deve contar com um pelotão mais robusto de ministros. Entre os cotados estão Jader Filho (MDB-PA), das Cidades; Paulo Teixeira (PT-SP), do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Anielle Franco (PT-RJ), da Igualdade Racial; Marina Silva (Rede-SP), do Meio Ambiente; André de Paula (PSD-PE), da Pesca e Aquicultura; Luiz Marinho (PT-SP), do Trabalho; Sonia Guajajara (PSOL-SP), dos Povos Indígenas; Celso Sabino (União-PA), do Turismo; e Gleisi Hoffmann (PT-PR), da SRI.

No caso de Gleisi, dirigentes do PT afirmam que ela pode abrir mão do próprio pleito para coordenar a campanha de Lula. Outros petistas ainda não definiram seus rumos e aguardam uma sinalização do presidente. ●



J. R. Guzzo

Até tu, 'The Economist'?

Até tu, *The Economist*? Sim, até tu, *The Economist*. Tinha de acontecer um dia, mais cedo ou mais tarde, e aconteceu. O semanário inglês, tido como leitura obrigatória dos grandes deste mundo, foi durante mais de 100 anos um dos principais santuários dedicados ao pensamento conservador com viés racional. Hoje, antenado na Tábua de Mandamentos do pensamento globalista com viés esquerdoso, serve como escritório de certificação do que existe de mais politicamente correto na vida pública mundial. Tanto na sua primeira encarnação como na segunda, é visto como um árbitro da virtude dos governos – e esse árbitro acaba de dizer que o STF está nu.

O que *The Economist* disse, com delicadeza e cuidado em cada palavra, mas sem qualquer dúvida para o bom, ou mesmo médio, entendedor, é que o ex-presidente Jair Bolsonaro não vai ter um julgamento imparcial no processo que o STF promove contra ele. Não dá, realmente, para se dizer que *The Economist* é bolsonarista, como se diz automaticamente de quem afirma a mesma coisa no Brasil – Bolsonaro, ao contrário, é uma bête noîre definitiva no seu elenco de maus elementos mundiais. A conclusão é que o STF, enfim, se vê exposto perante o mundo como aquilo que de fato é: um não-tribunal que se deu poderes totalitários, opera como uma facção política e tornou-se incapaz de fornecer justiça.

> ***Semanário antenado no pensamento globalista com viés esquerdoso diz que o STF está nu***

Era pouco provável, naturalmente, que o STF continuasse a fazer tudo o que tem feito nos últimos anos sem que ninguém no mundo percebesse, um dia. É o flagrante perpétuo, a prisão provisória por tempo indeterminado e o julgamento dos réus em lotes. É a anulação de todos os processos de corrupção. É o inquérito policial que continua aberto há seis anos. É a defesa por vídeo. É a nomeação para uma cadeira no tribunal do advogado pessoal do presidente da República. É o julgamento de Bolsonaro por uma câmara de cinco juízes, e não pelo plenário. É o traficante búlgaro que ganha a proteção do STF por caprichos de vingança de Alexandre de Moraes. É muito mais ainda.

Não existe nada parecido com isso em qualquer sociedade civilizada do planeta. Na verdade, só no Brasil vigora a ficção de que o STF cumpre a lei, que não há nada de anormal em condenar a 17 anos de cadeia pessoas que participaram de um quebra-quebra e que houve uma tentativa de golpe armado em que a armas eram estilingues, bolas de gude e um batom, no papel de "substância inflamável". O que há, no mundo real, é uma fratura que vai ficar cada vez mais exposta até a hora do julgamento. Terão de ser exibidas em juízo as provas do golpe do STF – e aí sim, *The Economist* vai ver o que é a justiça brasileira.●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

LEILÃO JUDICIAL
DE VEÍCULO
- SOMENTE ONLINE -



SEGUNDA-FEIRA 1ª PRAÇA 26/05
ENCERRAMENTO ÀS 12H.
LANCE INICIAL : R$ 362.136,55
SEGUNDA-FEIRA 2ª PRAÇA 02/06
ENCERRAMENTO ÀS 12H.
LANCE INICIAL : R$ 289.709,24
80% DO VALOR ATUALIZADO DA AVALIAÇÃO
KM: 24.990

Consulte o edital completo no site www.sodresantoro.com.br



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607
Prc.: 1001591-69.2024.8.26.0541. - 1ª Vara Criminal de Santa Fé do Sul/SP

8 de Janeiro

Ex-assessor quer andar sem punição em julgamento

A defesa do ex-assessor de Assuntos Internacionais da Presidência Filipe Garcia Martins pediu permissão ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para circular livremente por Brasília entre amanhã e quarta-feira. A defesa de Martins também quer que ele não perca a liberdade condicional caso seja fotografado ou gravado pela imprensa.

Na última quinta-feira, Moraes permitiu que Filipe Martins possa acompanhar presencialmente o julgamento da Primeira Turma do STF, na terça-feira. Neste dia, o colegiado vai começar a julgar se aceita a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-assessor e outras cinco pessoas por participação na tentativa de golpe de Estado. Moraes garantiu a presença de Filipe Martins e o autorizou a "se deslocar tão somente entre aeroporto, hotel e o local da sessão de julgamento".●

Código Eleitoral

Projeto abre brecha para liberar gastos de partidos sem comprovação

Texto no Senado prevê 'aprovar com ressalvas' prestação de contas com falhas de até 10% do Fundo Partidário se não houver 'má-fé'

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado realizou, no último dia 8, a primeira de três audiências públicas marcadas para debater a reforma do Código Eleitoral. O texto, que tem 464 páginas, abre brecha para aprovar prestações de contas com falhas milionárias dos partidos.

Entre outros destaques, o projeto reserva 20% das vagas no Legislativo para mulheres, mas suspende a punição às siglas que não lançarem pelo menos 30% de candidaturas femininas. O novo código ainda estabelece cotas de financiamento para as candidatas em cada legenda e repasses proporcionais para candidaturas de pessoas negras.

O texto ainda endurece as regras para a divulgação de pesquisas e para a criação de partidos, além de determinar quarentena de quatro anos para membros das Forças Armadas, do Judiciário ou de forças policiais que queiram concorrer (*mais informações no quadro ao lado*).

Audiências públicas
Projeto já foi aprovado pela Câmara, tramita hoje na CCJ do Senado e ainda precisa de aval do plenário

A proposta já passou pela Câmara dos Deputados e pode ser votada na CCJ a partir de maio, após outras duas audiências públicas. Uma vez aprovada na CCJ, será submetida ao plenário. Se tiver o aval definitivo dos senadores e a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes de outubro, o novo código passa a valer já nas eleições de 2026.

O texto do relator Marcelo Castro (MDB-PI) permite que prestações de contas com problemas cuja soma seja equivalente a até 10% do repasse do Fundo Partidário no respectivo ano sejam consideradas "aprovadas com ressalvas".

Segundo o projeto, a chancela se dará desde que "não tenha havido má-fé da parte nem descumprimento da aplicação do porcentual destinado ao incentivo à participação política da mulher". Por exemplo, se determinada sigla receber R$ 50 milhões do Fundo Partidário e a Justiça Eleitoral identificar um gasto inadequado de até R$ 5 milhões, com falta de comprovantes ou erros nas notas fiscais, as contas poderão ser "aprovadas com ressalvas" – se atestado que não houve má-fé ou descumprimento da cota feminina. Apenas em 2024, o fundo distribuiu mais de R$ 1 bilhão aos partidos.

'ABSURDO'. O texto aprovado na Câmara estabelecia tolerância de até 20%. A redução pela metade foi indicada por Marcelo Castro.

Segundo Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral, mesmo o limite do Senado é "absurdo", pois diz respeito a dinheiro público e pode alcançar milhões de reais entre as maiores siglas. "O impacto social é bem diferente. Isso é dinheiro público, dos cofres da União. É um absurdo você deixar sem a devida comprovação milhões de reais. Acho que, numa prestação de conta de partido, você falar em no máximo 2% já é muito", afirmou Rollo.

O relator acrescentou tetos para doações de campanha por pessoas físicas. Os repasses ficam limitados a 10% do orçamento máximo autorizado para cada cargo. Em campanhas com previsão de até R$ 120 mil, porém, esse teto sobe para 30%. Já doadores terão de atender ao limite de 10% de seus rendimentos brutos no ano anterior. Mas qualquer pessoa física, seja qual for sua renda, poderá doar pelo menos R$ 2.855,97.

O candidato poderá custear até 30% de sua campanha com recursos próprios. O limite atual é 10%.

A proposta traz maior rigor na divulgação de pesquisas. Será exigido, antes de cada pleito, o cadastro dos institutos, assim como dos estatísticos responsáveis pelos levantamentos.

A realização de pesquisas pagas com recursos do próprio instituto passa a ser proibida, exceto no caso de empresas jornalísticas. Todos os levantamentos, quando forem divulgados, deverão ter os resultados comparados com a média dos índices obtidos por outras pesquisas nos dias anteriores.

INELEGIBILIDADE. O texto determina, no caso de inelegibilidade, que o prazo de vigência da punição será de oito anos contados a partir do ano seguinte à eleição na qual o crime foi cometido. Hoje, a data de referência para início da punição (já de oito anos) é o primeiro turno do pleito da ocorrência.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por exemplo, após sentença do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), está inelegível até 2 de outubro de 2030, ou seja, oito anos após o primeiro turno de 2022. Se valesse a nova regra, a punição terminaria só em 1º de janeiro de 2031.

O texto busca preservar os mandatos dos políticos eleitos e estabelece que a eventual cassação deve ocorrer apenas quando for reconhecida "gravidade das circunstâncias", como a possibilidade de influência no resultado da eleição.

Recursos próprios
Candidato poderá pagar até 30% da campanha com verba de seu patrimônio pessoal

Já entre os ilícitos a serem punidos com multa estão incluídos fraude, abuso de poder político e econômico, corrupção eleitoral e doação, captação e gastos irregulares.

O ambiente digital também terá novas regras, como a autorização de impulsionamento de conteúdo em redes sociais no período de pré-campanha, limitado a 10% do teto de gastos para o cargo.

Ordens judiciais para remover publicações ocorrerão apenas se constatadas violações às normas eleitorais. O código proíbe a disseminação de fake news que possam impedir o exercício do voto, deslegitimar as eleições ou atentar contra a igualdade de condições entre os candidatos, assim como divulgar mensagens de ódio com perfis falsos ou anônimos.

Disparos em massa de conteúdos sem autorização do usuário e com recursos de automação seguirão vetados. ●

ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO - 20/2/2025



Relator do novo código, Marcelo Castro ampliou número mínimo de assinaturas para criar um partido

Principais mudanças

● Quarentena
Juízes, membros do Ministério Público, de forças policiais e das Forças Armadas terão de se afastar de seus cargos quatro anos antes da eleição pretendida. Atualmente, a desincompatibilização varia de três a seis meses, a depender da função. Para os demais servidores, o afastamento deverá ocorrer assim que a convenção partidária confirmar a candidatura

● Prestação de contas
Será considerada "aprovada com ressalvas" a prestação de contas de partido com falhas equivalentes a até 10% do valor que cabe àquela sigla no Fundo Partidário. A chancela será dada desde que não tenha havido má-fé nem descumprimento do repasse para mulheres

● Cotas de financiamento
O código determina que 30% do valor aplicado pelos partidos nas campanhas deverá ser destinado às mulheres. Será obrigatória ainda uma distribuição proporcional de recursos para candidaturas femininas e de negros

● Violência política contra as mulheres
Toda ação ou omissão que prejudique o exercício do direito político de uma candidata ou política com mandato passa a ser crime de violência política contra a mulher. A pena será de um a quatro anos de reclusão e multa, com agravantes, por exemplo, se a vítima for negra, gestante, maior de 60 anos ou pessoa com deficiência

● Criação de partidos
O total de assinaturas exigido para criar um partido passa a ser de 1,5% dos votos válidos na última eleição para a Câmara. Hoje, a previsão é de 0,5%. O mínimo de assinaturas obrigatório em ao menos um terço dos Estados sobe de 0,1% do eleitorado para 1%

● Funcionamento do TSE
Decisões do TSE que modifiquem a jurisprudência da Corte deverão observar a anualidade eleitoral: não terão validade na eleição realizada em até um ano do início da vigência, exceto se protegerem a elegibilidade de candidatos.

● Fiscalização das urnas
Instituições da sociedade serão autorizadas a fiscalizar e auditar códigos-fonte, softwares e o processo de votação e apuração das urnas eletrônicas. A lista inclui a Ordem dos Advogados do Brasil e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, entre outras.

● Vagas remanescentes
Apenas siglas que tenham alcançado votação igual a pelo menos 100% do quociente eleitoral poderão participar da segunda fase de distribuição de vagas (cargos restantes após a definição dos eleitos que superaram o "corte" do quociente, igual à divisão de votos válidos para certo cargo pelo total de vagas). No caso de nova sobra, a terceira fase de distribuição será aberta a todos os partidos

Justiça Federal

Proibição de acúmulo de adicionais por militares deve economizar R$ 3 bilhões

A decisão foi tomada pela Turma Nacional de Uniformização. da Justiça Federal, e veta recebimento simultâneo de compensações

A Justiça Federal decidiu que militares não podem receber, simultaneamente, os adicionais de tempo de serviço (ATS) e de compensação por disponibilidade militar (ACDM). Com isso, a União espera economizar cerca de R$ 3 bilhões ao ano. A decisão foi proferida pela Turma Nacional de Uniformização (TNU) do Conselho da Justiça Federal (CJF), e seguiu argumentados defendidos pela Advocacia-Geral da União (AGU).

Entre as determinações estabelecidas no acórdão está a de que Juizados Especiais Federais e Turmas Recursais em todo o País barrem o recebimento acumulado por parte de integrantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Um decreto de agosto de 2020 já proibia o acúmulo dos dois adicionais, apontando que seria assegurado ao militar ou ao pensionista do militar falecido o recebimento do adicional mais vantajoso. Contudo, integrantes das Forças questionavam essa decisão. O argumento é o de que limitar a remuneração acumulada feriria o princípio da irredutibilidade de vencimentos e o direito adquirido.

A Turma de Uniformização, porém, acolheu por unanimidade o argumento da AGU.

Segundo o advogado da União, Luís Felipe Cabral Pacheco, em comunicado divulgado pelo órgão, a decisão "pacifica a questão, reduz a judicialização e representa significativa economia de recursos públicos para as Forças Armadas, contribuindo para viabilizar, do ponto de vista orçamentário, a continuidade de suas relevantes missões institucionais".

Pedido

Os magistrados levaram em conta argumento da AGU, que classificou a medida como alívio orçamentário

A AGU também se amparou em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2009.

Na ocasião, a Corte já havia decidido que o método de cálculo de gratificações não constitui um direito adquirido, como reivindicavam militares. Os magistrados entenderam que servidores estão sujeitos à mudança de regime jurídico que impactem o recebimento de adicionais, desde que não alterem o salário base dos oficiais.

O adicional de compensação por disponibilidade militar é uma parcela remuneratória mensal devida ao militar em razão de estar disponível de modo permanente e com dedicação exclusiva ao longo da carreira.

Esse benefício incide com percentuais diversos sobre o soldo, a depender do posto ou graduação, podendo chegar a 41% em caso de almirantes de esquadra, generais do Exército ou tenentes-brigadeiros.

Os oficiais poderão escolher pelo recebimento de um dos dois adicionais, conforme julgarem mais vantajoso.●

LEILÃO DE IMÓVEL

OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP

SOMENTE ONLINE

29/04/25 A PARTIR DAS 09H

COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

oportunidade DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP - EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Toma-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimonio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641



ÁREA DE TERRENO: 3.875,00M²

LANCE INICIAL: R$19.000.000



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

Ex-presidente

Bolsonaro teve alteração em pressão, diz boletim

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) apresentou um episódio de alteração da pressão arterial, que já foi controlado, segundo boletim médico divulgado ontem. Ele continua internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, sem previsão de alta.

O relatório médico informou que o ex-presidente continua em jejum oral, alimentando-se via corrente sanguínea, já que ainda não apresentou "movimentos intestinais efetivos". A equipe médica informou que serão intensificadas as sessões de fisioterapia motora e outras medidas de reabilitação.

O ex-presidente passou por uma cirurgia de cerca de 12 horas no último domingo, para desobstruir uma dobra no intestino delgado que dificultava seu trânsito intestinal. Segundo a equipe médica responsável pelo procedimento, o pós-operatório deverá ser "prolongado".●

Estados Unidos

Suprema Corte impede governo de deportar imigrantes venezuelanos

Grupo de advogados alega que 50 pessoas no Texas corriam o risco de expulsão pela lei de 'Inimigos Estrangeiros'; governo usou legislação em março para enviar migrantes à prisão

ADAM GRAY/AFP



Manifestantes participaram de protestos por todo o país no sábado contra a política anti-imigração do governo Trump

WASHINGTON

A Suprema Corte dos Estados Unidos suspendeu temporariamente ontem o governo de Donald Trump de deportar um grupo de imigrantes venezuelanos detidos no norte do Texas sob a acusação de serem criminosos. A decisão acatou o pedido feito pelos advogados do grupo, que dizia que eles corriam perigo de serem expulsos do país através da 'Lei do Inimigo Estrangeiro', uma lei de guerra do século 18 que dispensa o processo legal.

Em março, Trump usou a legislação pela primeira vez desde a 2.ª Guerra para deportar cerca de 280 migrantes para o Centro de Confinamento do Terrorismo (Cecot), a prisão de segurança máxima de El Salvador, sob a mesma acusação de criminosos. Parte dos deportados – entre eles, o salvadorenho Kilmar Abrego Garcia – alega inocência. Em decorrência, a Suprema Corte determinou no início do mês que os migrantes sob o risco de deportação tenham chance de apresentar defesa e contestar o governo com um "tempo razoável" antes de serem expulsos.

O novo grupo sob risco de ser deportado pela lei é composto por 50 venezuelanos, detidos no Centro de Detenção Bluebonnet, no Texas. A defesa deles está sob responsabilidade da União Americana pelas Liberdades Civis (ACLU), que iniciou a ação no Supremo com um pedido de urgência. "Esses homens quase passaram a vida em uma prisão estrangeira horrível sem nunca terem tido o devido processo legal", disse o principal advogado da ACLU, Lee Galent, após a decisão.

A maioria dos juízes do Supremo concordou em proibir o governo Trump de seguir com a deportação "até nova ordem deste tribunal". Os juízes Clarence Thomas e Samuel Alito discordaram. Horas depois, a Casa Branca pediu ao Supremo para suspender a decisão e chamou a ação dos advogados de "prematura" ao ignorar tribunais inferiores.

DISPUTAS JUDICIAIS. Na semana passada, o governo americano não cumpriu uma decisão judicial, emitida por uma juíza federal, que determinou o retorno do salvadorenho Kilmar Abrego Garcia, que o governo afirmou ter deportado "por engano" à prisão de El Salvador. O governo afirma que não tem autoridade para trazê-lo de volta, uma vez que ele não se encontra mais em solo americano, e desafia à Justiça.

Abrego García vivia com a esposa e três filhos há 14 anos em Maryland e possuía a situação legal quando foi expulso em março. Após a família perder o contato, ele foi reconhecido nas imagens que mostravam o grupo de deportados acusados de crime na prisão de El Salvador. A maioria foi acusada de fazer parte do grupo criminoso Tren de Aragua, que atua na Venezuela, por causa de tatuagens com símbolos que remetem à facção.

Todos foram deportados com base na Lei de Inimigo Estrangeiro, utilizada nos EUA em tempos de guerra. O juiz federal James Boasberg emitiu uma ordem para impedir a expulsão, mas o governo alegou que eles já haviam saído do país antes da decisão.

Segundo juristas americanos, a Lei de Inimigo Estrangeiros permite que o governo americano atropele o devido processo legal ao ignorar a defesa dos acusados. Eles alertam que a medida será contestada com frequência nos tribunais porque os EUA não estão em guerra. Outro questionamento dos juristas é o uso da lei para atingir não apenas imigrantes indocumentados, mas também aqueles com permissão para estar no país.

DECRETOS. Os questionamentos contra a Trump na Justiça se estendem a vários decretos presidenciais. A Justiça também proibiu a tentativa do governo em acabar com o direito à cidadania por nascimento, garantido na Constituição americana. O caso tramita na Suprema Corte após a Casa Branca recorrer da decisão, mas ainda não foi analisado. ● AFP, NYT E AP

Trump dobra a aposta no combate à migração e muda foco de disputa

ANÁLISE

Peter Baker
Correspondente da Casa Branca do The New York Times

No confronto improvável, porém profundo, entre o presidente Donald Trump e o imigrante que chamou a atenção internacional, Kilmar Armando Abrego Garcia, os tribunais determinaram uniformemente que um deles violou a lei recentemente. E não foi o imigrante.

De acordo com juízes liberais e conservadores até a Suprema Corte, o governo violou as regras ao deportar Garcia e deve tentar consertar o erro. Mas Trump e sua equipe tentam reescrever a narrativa de modo que essa seja uma disputa sobre imigração ilegal e não sobre o Estado de direito.

O governo poderia facilmente ter evitado a briga trazendo Garcia de volta de El Salvador e seguindo um processo que poderia ter resultado na sua deportação de qualquer forma. Em vez disso, Trump dobrou a aposta, desafiando os tribunais e fazendo engenharia reversa de uma justificativa para uma deportação que o governo reconheceu errada.

'TERRORISTA'. O objetivo do presidente nos últimos dias tem sido apresentar Garcia como um homem tão perigoso que não importa se a deportação do governo foi ilegal, argumentando, de fato, que os fins justificam os meios. Não importa que Garcia nunca tenha sido condenado, a Casa Branca agora o retrata como uma ameaça à segurança pública sem se preocupar em provar nada.

Esse caso repercutiu de forma mais ampla porque Trump deixou claro que respeita poucos limites em seu poder. Nos últimos dias, Trump, que também é um criminoso condenado, chegou a dizer que pensa em enviar criminosos que são cidadãos americanos para serem presos em El Salvador.

ESTADO DE DIREITO. Kilmar Armando Abrego Garcia nunca foi acusado de ser membro de gangue ou de qualquer outro crime, e um juiz em seu caso de 2019 emitiu uma ordem de "retenção de remoção" proibindo-o de ser deportado para o seu país natal, El Salvador, devido a temores comprovados de perigo. Mesmo assim, ele foi enviado para uma prisão em março, no que o governo chamou de "erro administrativo".●

Desafio aos tribunais
Governo transforma caso Abrego Garcia em briga sobre migração e não Estado de Direito





ESTADÃO
SUMMIT
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Evento presencial
14 DE MAIO
8h30 – 16h Unibes Cultural

AS TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O PRESENTE E MOLDAM O FUTURO

As principais inovações tecnológicas com um olhar visionário sobre os desafios e as oportunidades dos próximos anos.

Keynote speakers



Diogo Cortiz
Professor da PUC-SP e pesquisador do NIC.br



Martha Gabriel
Futurista, autora do best-seller *Liderando o Futuro*

Realização: ESTADÃO 150

Parceria: ESTADÃO BLUE STUDIO | ELDORADO FM 107.3 | paladar 20 anos

Apoio: Integra

Patrocínio: Faculdade ESEG GRUPO ETAPA | FEBRABAN TECH 2025

Conheça a programação e adquira o seu ingresso



Nunca temi tanto pelo futuro dos EUA

Se não mudar comportamento, Trump destruirá tudo o que torna o país forte, respeitado e próspero

ANÁLISE

Thomas L. Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

ALEX BRANDON/AP_8/4/2025



Tanta loucura acontece no governo Trump todos os dias que algumas coisas absolutamente estranhas, mas incrivelmente reveladoras, se perdem no ruído. Um exemplo recente foi a cena de 8 de abril na Casa Branca, na qual, em meio à sua acirrada guerra comercial, o presidente americano decidiu que era o momento perfeito para assinar um decreto destinado a impulsionar a mineração de carvão.

"Estamos trazendo de volta uma indústria que foi abandonada", disse o presidente Donald Trump cercado por mineiros de carvão com capacetes, membros de uma força laboral que caiu de 70 mil trabalhadores para cerca de 40 mil na década recente, segundo noticiou a agência Reuters. "Vamos colocar os mineiros de volta ao trabalho."

Para completar, Trump acrescentou sobre esses mineiros: "Se lhes déssemos uma cobertura na Quinta Avenida e um outro tipo de emprego eles ficariam infelizes. Eles querem extrair carvão, é isso o que eles amam fazer".

É louvável que o presidente homenageie homens e mulheres que trabalham com as mãos. Mas escolher elogiar mineiros de carvão ao mesmo tempo que tenta zerar a geração de empregos em tecnologias limpas – em 2023, a indústria de energia eólica dos EUA empregava aproximadamente 130 mil trabalhadores, e a indústria de energia solar, 280 mil – sugere que Trump está preso a uma ideologia de direita que não reconhece os empregos nas indústrias verdes como trabalhos "reais". De que forma isso fortaleceria os EUA?

FARSA. Esse governo Trump 2 não passa de uma farsa cruel. Trump concorreu a outro mandato não por saber minimamente como transformar os EUA para o século 21. Ele concorreu para ficar fora da cadeia e se vingar daqueles que, com evidências reais, tentaram responsabilizá-lo perante a lei. Duvido que ele já tenha passado cinco minutos estudando a força de trabalho do futuro.

Portanto, Trump retornou à Casa Branca com a cabeça ainda repleta de ideias dos anos 70. De volta ao poder, ele lançou uma guerra comercial sem aliados nem nenhuma preparação séria – razão pela qual ele altera suas tarifas quase que diariamente – e sem compreender a medida em que a economia global é atualmente um ecossistema complexo no qual produtos são montados a partir de componentes fabricados em vários países.

E então ele nomeia para travar essa guerra um secretário de Comércio que acredita que milhões de americanos estão mortos de vontade de substituir os trabalhadores chineses "que aparafusam pequenos parafusos para fabricar iPhones".

CONFIANÇA. Mas essa farsa está prestes a afetar todos os americanos. Ao atacar os aliados americanos mais próximos – o Canadá, o México, o Japão, a Coreia do Sul e a União Europeia – e sua maior rival, a China, ao mesmo tempo deixando claro que favorece a Rússia em vez da Ucrânia e prefere indústrias de energia que destroem o meio ambiente a indústrias voltadas para o futuro, e o planeta que se dane, Trump está provocando uma grave perda de confiança global nos EUA.

O mundo percebe agora os EUA de Trump exatamente na forma que o país está se tornando: uma nação delinquente, liderada por um ditador impulsivo e desconectado em relação ao Estado de Direito e a outros princípios e valores constitucionais americanos.

E você sabe o que os aliados democráticos dos americanos fazem com Estados delinquentes? Liguemos alguns pontos.

RISCOS. Primeiro, eles deixam de comprar títulos do Tesouro como antes. Portanto, os EUA precisarão oferecer-lhes taxas de juros mais altas para que isso aconteça – o que afetará toda a economia americana, do financiamento de carros até o financiamento imobiliário, passando pelo custo dos serviços da dívida nacional, em detrimento de tudo mais.

> *Trump concorreu a outro mandato para ficar fora da cadeia e se vingar daqueles que o levaram à Justiça*

"Será que as decisões espasmódicas e os impostos aduaneiros do presidente Trump estão fazendo com que os investidores do mundo se afastem do dólar e dos títulos do Tesouro dos EUA?", questionou um editorial do *Wall Street Journal*, no dia 13, sob o título "Existe um novo prêmio de risco para os EUA?".

É cedo demais para dizer, mas não para questionar, já que os rendimentos dos títulos continuam subindo e o dólar continua se enfraquecendo – sinais clássicos de uma perda de confiança que não precisa ser muito grande para surtir um impacto significativo sobre toda a nossa economia.

Outra coisa: os aliados vêm deixando de acreditar nas instituições americanas. O *Financial Times* noticiou no dia 14 que a União Europeia "está distribuindo telefones descartáveis e laptops básicos para alguns funcionários que viajam aos EUA para evitar o risco de espionagem, uma medida tradicionalmente reservada para viagens à China". A UE deixou de acreditar no estado de direito nos EUA.

A terceira coisa que pessoas de outros países têm feito é dizer a si mesmas e aos seus filhos – e eu ouvi isso repetidamente na China poucas semanas atrás – que talvez não seja mais uma boa ideia estudar nos EUA. O motivo: acham que seus filhos e parentes poderão ser presos arbitrariamente e deportados para prisões salvadorenhas.

Isso é irreversível? Minha única certeza hoje é que, em algum lugar por aí, enquanto você lê este texto, existem indivíduos como o pai biológico de Steve Jobs, um sírio que veio para os EUA na década de 50 cursar um doutorado na Universidade de Wisconsin, alguém que planejava estudar nos EUA, mas que agora pensa em ir para o Canadá ou para a Europa.

Se o país encolheu tudo isso – sua capacidade de atrair os imigrantes mais enérgicos e empreendedores do mundo, o que o permitiu ser o centro mundial de inovação; o poder de atrair uma parcela desproporcional da poupança mundial, o que o permitiu viver além de suas possibilidades por décadas; e sua reputação de defensores do estado de direito – com o tempo veremos EUA menos prósperos, menos respeitados e cada vez mais isolados.

Mas espera aí, você pode dizer, a China também não continua extraindo carvão? Sim, continua, mas com um plano de longo prazo para eliminá-lo gradualmente e usar robôs para fazer o trabalho perigoso e prejudicial à saúde dos mineradores.

PLANEJAMENTO. E eis a questão. Enquanto Trump faz seu "planejamento" – divagando sobre qualquer assunto que lhe pareça uma boa política num determinado momento – a China planeja a longo prazo.

Em 2015, um ano antes de Trump virar presidente, o então primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, revelou um plano de crescimento voltado para o futuro chamado "Made in China 2025". O plano começou perguntando: qual será o motor de crescimento no século 21?

Pequim fez então enormes investimentos nos componentes desse motor para que as empresas chinesas fossem capazes de dominá-lo no país e no exterior. Estamos falando de energia limpa, baterias, veículos elétricos e autônomos, robôs, novos materiais, máquinas, ferramentas, drones, computação quântica e inteligência artificial.

O Nature Index mais recente mostra que a China se tornou "líder global em produção de pesquisa em bancos de dados em química, ciências da terra e ambientais e ciências físicas – e é o segundo em ciências biológicas e ciências da saúde".

Isso significa que a China deixará os EUA para trás? Não. Pequim está cometendo um erro enorme se pensa que o restante do mundo vai deixar a China suprimir indefinidamente sua demanda interna por bens e serviços para que seu governo possa continuar subsidiando indústrias exportadoras e tentar fabricar tudo para o mundo inteiro, deixando os outros países esvaziados e dependentes. Pequim precisa reequilibrar sua economia, e Trump está certo em pressioná-la a fazê-lo.

JOGADA. Mas a arrogância constante de Trump e sua imposição intermitente de tarifas não são uma estratégia – não quando se enfrenta a China no 10.º aniversário de sua política Made in China 2025. Se o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, realmente acredita no que declarou estupidamente, que Pequim está "jogando com um par de dois" apenas, então alguém por favor me avise quando for noite de pôquer na Casa Branca, porque eu gostaria de jogar. A China construiu um motor econômico que lhe dá opções.

A questão para Pequim – e para o restante do mundo – é: como a China usará todos os superávits que gerou? Investindo na construção de um Exército mais ameaçador? Em mais ferrovias de alta velocidade e rodovias de seis pistas para cidades que não precisam delas?

Ou em mais consumo e serviços domésticos ao mesmo tempo que se oferece para construir a próxima geração de fábricas e cadeias de fornecimento chinesas nos EUA e na Europa, com estruturas de propriedade 50-50? Nós precisamos encorajar a China a fazer as escolhas certas. Mas pelo menos a China tem opções.

Compare isso com as escolhas que Trump está fazendo. Trump está minando o sagrado estado de direito americano, afastando os aliados do país, enfraquecendo o valor do dólar e destruindo qualquer esperança de unidade nacional. Trump fez até os canadenses boicotarem Las Vegas porque eles não gostam de ouvir que logo os americanos serão donos de seu país.

Então, me diga, quem está jogando com um par de dois? Se não parar com seu comportamento delinquente, Trump destruirá tudo o que tornou o país EUA fortes, respeitados e prósperos. Nunca em minha vida eu temi tanto pelo futuro dos EUA. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Um ataque às instituições americanas

A ameaça de Donald Trump de destituir o presidente do Banco Central (Fed), Jerome Powell, é mais um golpe no sistema que transformou os EUA na nação mais rica e poderosa de todos os tempos. O presidente está destruindo o maior ativo do país: a independência e confiabilidade de suas instituições.

As leis americanas pressupõem presidentes que compartilham valores fundamentais do país, incluindo o respeito às normas e à Justiça e os limites do poder, sujeito a freios e contrapesos. A lei que criou o Fed, em 1913, não explicita que seu presidente não pode ser destituído, mas estabelece as condições para sua autonomia, no plano operacional e institucional: o banco não depende de dotações orçamentárias nem presta contas ao Congresso – e muito menos ao Executivo, o que parecia óbvio ao legislador, até surgir Trump.

Presidentes, às vezes, reclamam de juros altos, mas jamais ameaçam demitir o presidente do Fed. Em 1972, Richard Nixon pressionou o então presidente do Fed, Arthur Burns, a baixar os juros. Burns cedeu e o resultado foi a Grande Inflação, que chegou a 14,5% em 1980. O objetivo era conter o desemprego, que foi a 7,5%.

Essa lição cimentou nos EUA a convicção de que o BC tem de estar blindado de influências políticas, uma vez que precisa fazer escolhas impopulares, ignorando o ciclo eleitoral, para preservar o poder de compra dos americanos. Essa independência é um traço das democracias liberais. O Fed reduziu os juros três vezes entre setembro e dezembro, porque a inflação estava sob controle. Trump acusa Powell de ser "muito lento" em cortar os juros, quando na verdade ele apenas recomenda prudência diante do cenário de pressão inflacionária e desaceleração criado pelas tarifas.

> *Trump encontrou no presidente do Fed o bode expiatório para o estrago causado por suas políticas*

Trump desobedece decisões da Justiça sobre a detenção e deportação de imigrantes. E ameaça deportar americanos para prisões de El Salvador, para cometer arbitrariedades contra cidadãos fora do alcance da Justiça.

Essas atitudes alimentam a insegurança do mercado mundial em relação aos títulos do Tesouro americano e ao dólar, que antes eram o porto seguro em momentos de crise. Como resultado, os juros dos títulos subiram 0,5 ponto porcentual na última semana – maior alta semanal desde 2001, ao mesmo tempo em que o dólar segue se desvalorizando, com queda acumulada de 9% no ano.

Tudo indica que o presidente encontrou em Powell – filiado ao Partido Republicano, nomeado por Trump e reconduzido por Joe Biden – o bode expiatório para o estrago causado por suas políticas. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

Oriente Médio

Ataques a Gaza matam 90 pessoas em 48 horas

Ataques israelenses em Gaza mataram mais de 90 pessoas em 48 horas, disse ontem o Ministério da Saúde de Gaza. As tropas israelenses alegaram intensificar ataques para pressionar o Hamas a libertar reféns. Entre os mortos estão mulheres e crianças abrigadas em uma zona humanitária.

ABDEL KAREEM HANA/AP



Religião

Vice de Trump encontra número 2 do Vaticano

O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, encontrou-se ontem com o número 2 do Vaticano, o secretário de Estado Cardeal Pietro Parolin. Segundo o Vaticano, eles falaram sobre tensões políticas e situações humanitárias difíceis, com atenção especial a migrantes, refugiados e prisioneiros.

É HOJE



O MAIOR E MAIS COMPLETO RANKING EMPRESARIAL DO PAÍS

CONFIRA NA EDIÇÃO DE HOJE:

- COBERTURA COMPLETA DA CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO
- ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA AS EMPRESAS EM 2025
- OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS OPORTUNIDADES DA COP-30
- ENTREVISTA EXCLUSIVA COM SONIA CONSIGLIO, REFERÊNCIA GLOBAL EM ESG

CADERNO ESPECIAL



ACESSE O RANKING COMPLETO



Realização:


Parceria:


Apoio:


netshow.me

Patrocínio:


PEPSICO UNINTER

Programa nuclear

EUA e Irã nomeiam técnicos para acordo

Representantes dos dois países concluem segunda rodada de negociações na Itália; autoridades falam em 'bom progresso'

ROMA

Os Estados Unidos e o Irã concluíram ontem a segunda rodada de negociações sobre o programa nuclear de Teerã e concordaram em designar especialistas para um novo ciclo de diálogo, na próxima semana. As conversas entre os dois países, que não possuem laços diplomáticos, tiveram mediação de Omã.

Segundo o jornal *The Wall Street Journal*, o Irã pediu garantias aos EUA de que não irão desfazer o acordo no futuro, como fez o presidente Donald Trump no seu primeiro mandato em 2018 em relação ao pacto negociado durante o governo de Barack Obama.

O Ministério das Relações Exteriores do Irã considerou que as conversas tiveram "muito bom progresso". Uma autoridade americana que participou do encontro também destacou avanços. Na semana passada, os dois países já haviam considerado que a primeira rodada de negociações havia sido construtiva.

"Foi uma boa reunião e posso dizer que as negociações estão avançando. Desta vez, conseguimos chegar a um entendimento melhor sobre uma série de princípios e objetivos", disse o chanceler iraniano, Abbas Araqchi, à imprensa estatal do Irã. Araqchi liderou a delegação iraniana em Roma, enquanto Steve Witkoff, o emissário americano para o Oriente Médio, coordenou a delegação dos Estados Unidos.

As negociações aconteceram de maneira "indireta" na residência do embaixador de Omã, afirmou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Esmail Baghai. "As duas partes concordaram em continuar as discussões indiretas nos próximos dias a nível técnico e, depois, prosseguir com a negociação no próximo sábado", informou o porta-voz na rede social X. Fontes diplomáticas do Irã afirmaram que a terceira rodada de conversas acontecerá em Omã no dia 26.

NOVO ACORDO. As negociações entre Teerã e Washington foram retomadas no momento de novas ameaças do presidente americano, Donald Trump, de atacar o Irã caso um novo acordo sobre o seu programa nuclear não seja alcançado. O antigo, negociado também com outros países, foi desfeito após decisão do presidente americano em 2018.

Desde que retornou à Casa Branca em janeiro, Trump retomou a política de "pressão máxima" contra o Irã, com o aumento de sanções econômicas e ameaças de bombardeios. O objetivo da negociação é impedir que o Irã produza armas nucleares. Em troca, Teerã busca o alívio das sanções, que foram instituídas em 2018.

O Ministério das Relações Exteriores de Omã disse que a próxima fase das discussões buscará "um acordo justo, duradouro e vinculante, que garanta um Irã totalmente livre de armas nucleares e das sanções, e que mantenha sua capacidade de desenvolver energia nuclear pacífica". Em Roma, o chanceler do Omã ficou responsável por transmitir "as mensagens das partes", enquanto as duas delegações ficaram em sala separadas.

CAUTELA E DESCONFIANÇA. Antes da segunda reunião em Roma, Trump afirmou na quinta-feira não ter pressa para firmar o acordo antes de recorrer à opção militar. "Eu acredito que o Irã quer conversar", afirmou.

O chanceler iraniano, por outro lado, expressou desconfiança, durante uma visita a Moscou na sexta-feira, com as intenções dos EUA em negociar um novo acordo.

'LINHA VERMELHA'. Desde a saída dos Estados Unidos do acordo de 2015, o Irã se distancia do compromisso de não enriquecer urânio acima de 3,67%. O limite foi fixado pelo pacto, também assinado por Alemanha, China, França, Reino Unido e Rússia.

Segundo o relatório mais recente da Agência Internacional de Energia Atômica das Nações Unidas (AIEA), o país dispõe de urânio enriquecido a 60% e se aproxima dos 90% necessários para fabricar uma arma nuclear.

No contexto das negociações atuais, Steve Witkoff pediu que o Irã desmonte toda a estrutura nuclear. O Irã descarta a ideia e limita as negociações, com a alegação de que possui "linhas vermelhas" no programa. O chanceler iraniano Abbas Araqchi disse que os EUA não deveriam apresentar "demandas irreais". ● AFP

ATTA KENARE/AFP



Jornais de Teerã destacam as negociações entre Irã e EUA

"As duas partes concordaram em continuar as discussões indiretas nos próximos dias a nível técnico e, depois, prosseguir com a negociação no próximo sábado"
Esmail Baghai
Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã

Sanções econômicas
Irã busca alívio de sanções econômicas dos EUA impostas após fim do pacto de 2018

22 | ABR | 11h

LIVE
CENÁRIOS
com Sonia Racy

O empresário destaca a importância de um ecossistema de aprendizagem inovador como chave para uma educação transformadora.

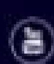
CONVIDADO



Daniel Castanho
Fundador e presidente do Conselho de Administração da Ânima Educação

Assista ao vivo pelas mídias sociais do **Estadão** e pelo canal do YouTube do **Banco Safra**

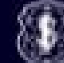

TV Estadão

Podcast



Mídias sociais

YT Banco Safra

Realização:
ESTADÃO 150

Parceria:

Safra

Guerra na Ucrânia

Rússia anuncia trégua no período da Páscoa

CHERNIHIV

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou ontem um cessar-fogo temporário de Páscoa na Ucrânia até o final do dia de hoje. Após o anúncio, a Ucrânia afirmou que vai retribuir o cessar-fogo, mas expressou ceticismo com a iniciativa.

A trégua foi anunciada no momento em que Rússia e Ucrânia realizam a maior troca de prisioneiros desde o início da invasão russa, em 2022, que contemplou cerca de 500 militares russos e ucranianos.

Putin justificou a trégua por "considerações humanitárias", mas não ofereceu detalhes sobre o monitoramento do cessar-fogo ou se ele abrangeria ataques aéreos ou batalhas terrestres em andamento, que acontecem 24 horas por dia.

O presidente ucraniano Volodmir Zelenski afirmou que Kiev vai respeitar o cessar-fogo, mas denunciou a continuidade de ataques nas linhas de frente. "Neste momento, alertas de ataque aéreo estão se espalhando pela Ucrânia. Às 17h15, drones de ataque russos foram detectados em nossos céus. Drones em nossos céus revelam a verdadeira atitude de Putin em relação à Páscoa e à vida humana", escreveu Zelenski na rede social X.

O ucraniano também disse que a Ucrânia está disposta a estender o cessar-fogo para além da Páscoa. "Isso revelará as verdadeiras intenções da Rússia", acrescentou. ● AP

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma vitória das mulheres



Para Justiça britânica, mulheres trans não podem ter todos os direitos das mulheres

A Suprema Corte britânica decidiu por unanimidade que, para efeitos da lei antidiscriminação (*Equality Act*), os termos "mulher" e "sexo" se referem a "uma mulher biológica e um sexo biológico". Fundamentalistas da ideologia de gênero, para quem qualquer questionamento ao slogan "mulheres trans são mulheres" é uma "violência", já dispararam acusações de "transfobia". Em antecipação, o vice-presidente da Corte, Patrick Hodge, advertiu ao anunciar a sentença: "Aconselhamos a não ler esse julgamento como um triunfo de um ou mais grupos na nossa sociedade à custa de outro. Não é". Pessoas transgênero continuam protegidas contra discriminação por serem transgênero, mas agora as mulheres terão instrumentos legais para defender suas prerrogativas enquanto mulheres.

O gatilho foi uma decisão do governo escocês de conceder 50% das vagas em conselhos públicos para mulheres, inicialmente garantidas a qualquer pessoa que se declarasse mulher. Organizações feministas recorreram à Justiça, e o governo restringiu a possibilidade a portadores do Certificado de Reconhecimento de Gênero, um documento obtido mediante um diagnóstico de disforia de gênero após dois anos de experiência com o novo gênero. Mas isso significava que, em teoria, um conselho poderia ser formado por 50% de homens e 50% de "homens vivendo como mulher". As associações recorreram de novo e o caso terminou na Suprema Corte.

O problema é que o certificado garante a mudança de gênero (a identidade social). Mas autoridades estavam esticando (ou sendo pressionadas a esticar) essa ficção legal como se ela garantisse a mudança de sexo (a constituição congênita).

Que uma Corte tenha sido obrigada a constatar que a realidade biológica é inelutável é revelador sobre o obscurantismo de nosso tempo. Mas quando pessoas são instruídas a normalizar fórmulas exóticas como "gênero fluido" ou "corpos que menstruam", há algo de revigorante numa sentença que afirma que "o conceito de sexo é binário, uma pessoa é ou uma mulher ou um homem". Pessoas estavam sendo canceladas, demitidas ou processadas por dizer o que a Corte está dizendo agora: que mulheres trans são homens, ao menos biologicamente. Mais do que revigorante, é questão de justiça garantir às mulheres certas proteções que "necessariamente excluem homens", mesmo que eles tenham um pedaço de papel que os declare mulher ou até tenham passado por cirurgia de mudança de sexo.

Pode uma associação de lésbicas ou de apoio à amamentação ou de terapia a mulheres vítimas de estupro excluir uma mulher trans sem o risco de ser recriminada ou criminalizada por transfobia? Agora, sim. A sentença restaura a possibilidade de provisões exclusivas para mulheres em banheiros, vestiários, hostels ou serviços médicos. Isso sem falar em esportes ou prisões femininas. Uma pesquisa no Reino Unido revelou que dois terços dos prisioneiros trans que se identificam como mulher foram condenados por ofensas sexuais.

Sem tolher nenhum direito ou proteção das pessoas trans, a decisão da Corte é uma vitória para as mulheres – e para o bom senso. ●

CAMPOS DO JORDÃO
ALTO DO CAPIVARI – SP

LEILÃO DE IMÓVEL
CASA COM EDÍCULA

SOMENTE ONLINE
28/04 ÀS 11H

LANCE INICIAL:
R$5.900.000

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

Localizada no prestigiado Alto do Capivari, em Campos do Jordão, esta sofisticada propriedade de alto padrão oferece o equilíbrio perfeito entre segurança, luxo e conforto. Com um terreno de 4.902 m² e 670,14 m² de área construída, a residência possui um projeto arquitetônico de alto nível, com amplos ambientes que combinam sofisticação e funcionalidade, além de uma vista deslumbrante.

Casa Principal
• Sala de estar com lareira, sala de TV, sala de jantar e almoço
• Escritório
• Lavabo
• Cozinha espaçosa
• Lavanderia coberta
• 4 suítes (incluindo uma suíte master com jacuzzi e closet) e 2 dormitórios adicionais
• Aquecimento central

Edícula com sala de estar aquecida, 2 dormitórios, banheiro e cozinha

Além disso, a propriedade conta com:
• Sistema de segurança avançado, com câmeras monitoradas
• Duas entradas, uma principal e uma de serviço
• Área gourmet equipada com churrasqueira, forno e ilha central









CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. O VENDEDOR RECEBERÁ AS OFERTAS DE FORMA CONDICIONAL. VISITAÇÃO MEDIANTE AGENDAMENTO COM SR. EMERSON – TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR

CAMPOS DO JORDÃO/SP. ALTO DO CAPIVARI. UM TERRENO SITUADO DE FRENTE PARA A AVENIDA DOS PRÍNCIPES, NA AV. ADALBERTO BUENO NETO, Nº 535 COM A ÁREA TOTAL DE 4.902,00M², DO LOTEAMENTO DENOMINADO ALTO DO CAPIVARI, ONDE FOI EDIFICADA UMA RESIDÊNCIA E EDÍCULA COM 670,14M² DE ÁREA CONSTRUÍDA E INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O Nº DE 02.132.003, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 20.800 DO OFICIAL DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CAMPOS DO JORDÃO/SP.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Resposta à decisão

Reino Unido tem ato por direito de pessoas trans

LONDRES

Milhares de manifestantes em defesa das pessoas trans se reuniram ontem em Londres para protestar contra a decisão da Suprema Corte do Reino Unido que definiu como mulher somente as pessoas que nasceram com o sexo feminino. A decisão excluiu as mulheres trans e causou preocupação sobre o impacto nos direitos dessas pessoas.

O governo britânico disse que a decisão trouxe "clareza e confiança" para mulheres e prestadores de serviços. Os ativistas alegam que a decisão pode impedir, por exemplo, que mulheres trans utilizem banheiros femininos e enfermarias e sejam excluídas de equipes esportivas. "É um momento assustador ver seus direitos sendo retirados", disse Sophie Gibbs, de 19 anos. ● AFP



A volta dos bugios à Cantareira

Macacos são reintroduzidos na Mata Atlântica após alta de mortes por febre amarela em 2017 e 2018

JULIA VANCINI/INSTITUTO AMPARA ANIMAL



Desde 2022, ICMBio considera a espécie em 'perigo'; há cerca de 10 mil indivíduos na natureza

RISCO DE EXTINÇÃO

Das 14 espécies de bugios no mundo, 11 estão no Brasil e o bugio-ruivo é o mais ameaçado de extinção

Área de distribuição do bugio-ruivo



Morte de bugio-ruivo no surto de febre amarela

ENTRE 2017 E 2018

REGIÃO METROPOLITANA DE SP. HORTO FLORESTAL, PARQUE LINEAR CÓRREGO DO BISPO E PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA



ACREDITAVA-SE QUE ENTRE

3 a 4 mil bugios

VIVIAM NA REGIÃO, APÓS O SURTO HOUVE UMA REDUÇÃO DRÁSTICA DA POPULAÇÃO, COM APENAS POUCOS INDIVÍDUOS REMANESCENTES

Ficha técnica

NOME CIENTÍFICO: *ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*
FAMÍLIA: *ATELIDAE*
ORDEM: *PRIMATES*
TAMANHO: O MACHO É MAIOR*



OUTRAS CARACTERÍSTICAS
PESA ENTRE 5 KG A 12 KG E A LONGEVIDADE É DE 15 ANOS A 20 ANOS

Muda de cor

AO TRANSPIRAR UMA SECREÇÃO AVERMELHADA SAI DA EPIDERME E GRUDA NO PÊLO



QUANDO SE COÇA OU SE ESFREGA EM OUTRO BUGIO, ESPALHA A SECREÇÃO NO CORPO

Vocalização

CARACTERÍSTICA DO BUGIO-RUIVO MACHO, QUE USA A "VOCALIZAÇÃO" PARA ALERTAR O GRUPO DE ALGUM PERIGO E MARCAR TERRITÓRIO



*NÚMEROS APROXIMADOS

FONTES: INSTITUTO AMPARA ANIMAL, USP, FURB, PROJETO BUGIO, ROTARY CLUB, SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SP - SVMA, CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE PRIMATAS BRASILEIROS - CPB - ICMBIO-MMA E IBAMA

JULIANA DOMINGOS DE LIMA
GLAUCO LARA

Som característico do Parque Estadual da Cantareira, na Grande São Paulo, o ronco do bugio-ruivo silenciou após um surto de febre amarela dizimar a população local desses primatas em 2017 e 2018. Aos poucos, o barulho emitido pelos machos para afastar grupos rivais deve voltar. Desde 2024, famílias de bugios vacinadas contra a doença têm sido reintroduzidas na Cantareira pela Secretaria do Verde da capital. A ideia é evitar a extinção da espécie no parque. Nos últimos três anos, foram 38 macacos imunizados em São Paulo.

Os bugios são muito sensíveis à febre amarela, mas não a transmitem. Como morrem rapidamente, alertam sobre quando o vírus está circulando em uma região. Em 2025, o Estado registra o maior número de mortes de humanos em sete anos pela doença (27). Além disso, o macaco tem funções ecológicas, como controle das espécies de plantas consumidas por eles e a dispersão de sementes.

"Será muito difícil recompor, porque havia muitos bugios na Cantareira e no Horto Florestal (*outro parque ao norte de São Paulo*)", diz Marcello Nardi, veterinário da divisão de fauna silvestre da Prefeitura. O *Alouatta guariba clamitans* (nome científico do bugio-ruivo) é endêmico da Mata Atlântica: no Sul e no Sudeste está a maior parte, mas também é visto na Bahia.

Por enquanto, a expectativa é recuperar as funções ecológicas que o bugio exercia na área e que foram perdidas, como o controle das espécies de plantas consumidas por eles e a dispersão de sementes. Sendo um primata herbívoro, que se alimenta de folhas, flores e alguns frutos, o bugio-ruivo é um dos grandes dispersores de sementes da Mata Atlântica e uma das únicas espécies no bioma que realizam essa função sendo capazes de habitar pequenos fragmentos de mata e regiões periurbanas, na transição entre a cidade e o meio rural. Isso os torna essenciais para a biodiversidade e a captação de carbono da mata. "São jardineiros das florestas", define a bióloga Juliana França, do Instituto Ampara Animal, que apoia a Prefeitura no monitoramento dos bugios.

> ***"Será muito difícil recompor, porque havia muitos bugios na Cantareira e no Horto Florestal"***
> **Marcello Nardi**
> Veterinário da Prefeitura

> ***"Com os bugios, sempre caminham outros animais. Eles têm uma associação muito grande com outros organismos, como besouros, que fazem a dispersão de sementes"***
> **Edson Montilha**
> Biólogo

Desde 2022, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Ministério do Meio Ambiente, considera a espécie como "em perigo". A estimativa é de que havia no bioma cerca de 10 mil indivíduos. Mas, segundo o plano de manejo feito pelo ICMBio naquele ano, esse número deve cair para menos da metade até 2044.

DISPERSÃO. A febre amarela é a principal ameaça à espécie, mas não é o único problema que os bugios têm enfrentado nas últimas décadas. A expansão urbana crescente sobre seu hábitat faz com que um grande número deles morra ou fique gravemente ferido por choques elétricos, ataques de cães e atropelamentos. É nesse estado que muitos primatas chegam ao Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (Cemacas) da Prefeitura de São Paulo, localizado no Parque Anhanguera, na zona norte. Além deles, o centro recebeu desde 2017 muitos filhotes órfãos do surto de febre amarela.

Segundo Marcello Nardi, veterinário da divisão de fauna da SVMA que tem acompanhado os animais, reintroduções como essa já tinham sido feitas antes pela divisão de fauna da administração paulistana. A novidade está na soltura de animais vacinados contra o vírus e o risco de extinção ainda maior que a espécie enfrenta hoje. A imunização dos macacos foi feita pela primeira vez por pesquisadores do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio. A eficácia da aplicação da vacina de uso humano fracionada nos bugios foi comprovada em um artigo científico de 2020.

Em São Paulo, a vacinação dos bugios teve início em 2022. Dois grupos foram reintroduzidos na Cantareira: em fevereiro de 2024, duas fêmeas, um macho e dois filhotes; em novembro de 2024, uma fêmea, um macho e três filhotes; neste mês, outras duas fêmeas devem ser soltas.

MONITORAMENTO. Nos primeiros 30 dias após a reintrodução, os animais são monitorados in loco pelos profissionais, durante todo o período diurno. Depois, passam a ser acompanhados por até três meses com a ajuda de colares rastreadores. Além da adaptação à dieta e à vida livre, que traz dificuldades e vem sendo aperfeiçoada pela SVMA, a soltura é cercada de imprevistos. A primeira família de bugios teve de lidar com o ataque de um grupo de macacos-prego – dos quais, segundo diz Nardi orgulhoso, souberam se defender – e com o abandono de uma das fêmeas, mãe dos filhotes. "Ela foi andando e largou o grupo para trás, saiu fora mesmo", diz o veterinário. Entre dispersões e algumas perdas, consi-

Alerta para novos surtos
Estratégia adotada agora é levar animais já vacinados de volta à natureza

Eufrázio

MONTAGEM SOBRE FOTOS: JOHN BANNERMAN; PAULO GUSTAVO MODESTO; EDVARD LUNDBERG/PEXELS, CESAR AUGUSTO RAMIREZ VALLEJO/PIXABAY E GLAUCO LARA/ESTADÃO



deradas normais em projetos como esse, ele diz que atualmente pelo menos dois casais reintroduzidos estão vivos na unidade de conservação.

CANTAREIRA. O programa de manejo do ICMBio prevê ações de conservação da espécie a serem executadas ao longo de uma década. O Parque da Cantareira é uma das áreas prioritárias para restaurar a população de macacos. Tecnicamente, a ação é de reforço populacional. Segundo o biólogo Edson Montilha, a população de bugios da Cantareira era uma das maiores do Estado e foi "praticamente dizimada" pela febre amarela, restando apenas alguns indivíduos.

Montilha é coordenador do monitoramento de fauna da Fundação Florestal, do governo do Estado. A instituição é parceira do Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres da Prefeitura no projeto de reintrodução.

Ele explica que os bugios têm um papel ecológico muito importante na unidade de conservação, destacando sua interdependência com outros animais e a regulagem do crescimento de espécies vegetais, por comerem folhas. "Com os bugios, sempre caminham outros animais. Eles têm uma associação muito grande com outros organismos, como besouros, que fazem a dispersão secundária de sementes", diz.

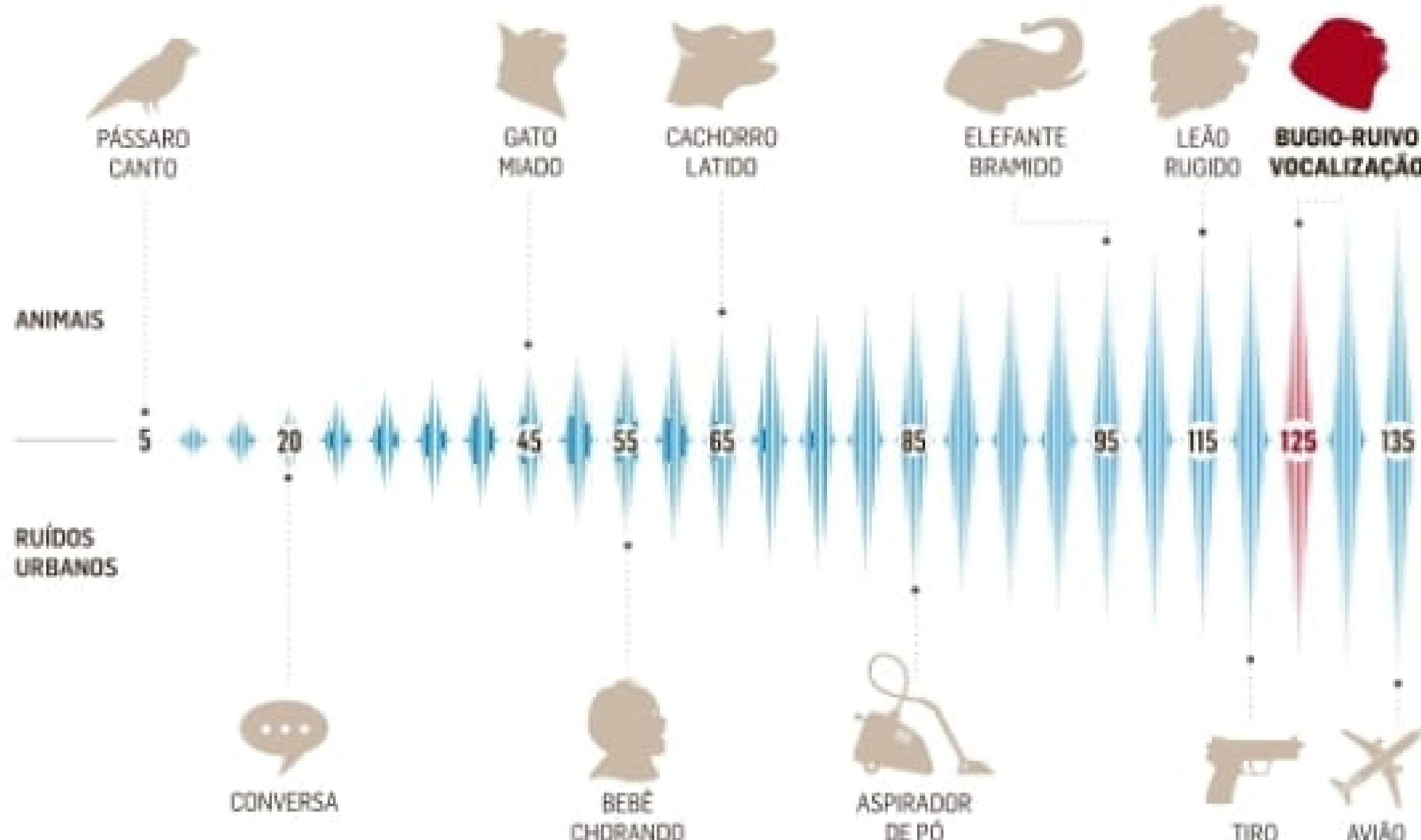
Besouros coprófagos dependem das fezes dos bugios para se nutrir e reproduzir, enterrando as sementes excretadas por eles no processo. "Na medida que eles (*os bugios*) desaparecem, esses organismos acabam desaparecendo também. O retorno do bugio à Cantareira é fundamental para que todas essas interações ecológicas complexas da natureza sejam retomadas", afirma ele.

DESAFIOS. O Instituto Ampara Animal realiza desde 2023 o monitoramento das populações de bugio-ruivo na capital paulista, percorrendo parques da cidade em busca desses animais e apoiando o acompanhamento da Prefeitura dos bugios que estão voltando à Cantareira. Os biólogos do Ampara também monitoram há um ano e meio parques da zona sul para avaliar a evolução das populações do bugio-ruivo.

Em 700 km de trilhas percorridas nos parques municipais Jaceguava e Varginha, no Estadual Fontes do Ipiranga e na Reserva Particular do Patrimônio Natural Solo Sagrado, foram localizados, em números preliminares, cerca de 130 bugios. Nesses locais, também houve alguma recuperação no número de bugios em relação à baixa causada pelo último surto de febre amarela, mas, segundo o Ampara, faltam dados que permitam comparar com períodos anteriores, quando os macacos eram muito mais abundantes, segundo relatos dos moradores mais antigos. ●

FAZENDO BARULHO

A vocalização do bugio-ruivo comparada com outros animais e alguns ruídos urbanos



FONTES: EUROPEAN COMMISSION GREEN PAPER E UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA - DEPARTAMENTO DE SAÚDE E ANATOMIA ANIMAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Clima muda e ajuda a espalhar febre que era da Amazônia para vários Estados

Desde 2016, cientistas têm percebido surtos mais frequentes da doença em áreas de Mata Atlântica, o que ameaça os bugios

JULIANA DOMINGOS DE LIMA
GLAUCO LARA

Quando os primeiros bugios mortos foram encontrados na mata da USP de Ribeirão Preto, no fim de 2024, os pesquisadores do Laboratório de Virologia Molecular da Faculdade de Medicina da cidade já sabiam que a febre amarela devia estar circulando. Muito sensíveis à doença, os macacos ajudam a monitorar e conter a disseminação do vírus.

O caso desencadeou uma série de procedimentos no câmpus, uma antiga fazenda de café com área de mais de 200 campos de futebol e reservas ecológicas, com diversas espécies silvestres. Para evitar um surto, foram imunizadas 773 pessoas, entre funcionários, alunos e frequentadores. A atuação rápida surtiu efeito: nenhuma infecção humana foi registrada na cidade até o início de abril. No mesmo período, em 2025, 47 casos em humanos foram confirmados no Estado. A maioria (33), teve a região de Campinas como possível área de contaminação.

A vacina da febre amarela é recomendada a todos no Estado de São Paulo e está disponível nas unidades básicas de saúde (UBSs), sendo aplicada em duas doses para crianças menores de 5 anos e em dose única depois dessa idade. Além da ameaça à saúde humana, o vírus reduz o número de bugios. O câmpus em Ribeirão abrigava entre 48 a 62 deles – ao menos 15 morreram desde 2024. "É triste porque está dizimando uma população, que pode inclusive ser extinta", diz Benedito Fonseca, professor de Medicina da USP-Ribeirão.

Um dos possíveis indicativos da extinção dos bugios no câmpus é que o vírus tem sido detectado em primatas menos suscetíveis à infecção, como saguis. Ainda não se sabe se os saguis também participam do ciclo de transmissão, passando o vírus para os mosquitos. Assim como em outras áreas da Mata Atlântica – a exemplo da Cantareira, na Grande São Paulo – nos últimos anos bugios têm sido vacinados em cativeiro, para que sejam reintroduzidos na mata. Mas o novo pico nas mortes dos macacos em Ribeirão veio antes da conclusão desse plano.

Anos atrás, a febre amarela ficava restrita à região da Amazônia e surtos fora dessa área eram esporádicos, ocorriam mais no Pantanal. Mas altas de casos se tornaram comuns na Mata Atlântica. Desde 2016, o bioma tem registrado todo ano mortalidade de macacos pela doença, diz o primatológo Sergio Lucena. "Precisa ter tanto estratégias de conservação da fauna quanto campanhas continuadas de vacinação dos humanos, porque o risco continua presente", diz Lucena, diretor do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), ligado ao governo federal.

FATORES. Segundo ele, é "muito provável" que as mudanças climáticas favoreçam a virose, já que ela costuma atingir seu pico no período mais quente do ano. O ciclo mais extenso depende da presença e atividade dos mosquitos transmissores, dos gêneros Haemagogus e Sabethes.

Esses dois fatores são favorecidos por temperaturas mais altas, que impulsionam uma série de processos biológicos: a taxa de reprodução dos mosquitos, pelo encurtamento do tempo de desenvolvimento da larva, aumentando mais rapidamente a população; a aceleração do ciclo viral no organismo do mosquito, diminuindo o intervalo entre ele picar um animal infectado e transmitir o vírus; a atividade maior dos mosquitos em dias quentes amplia o período em que eles picam novos animais.

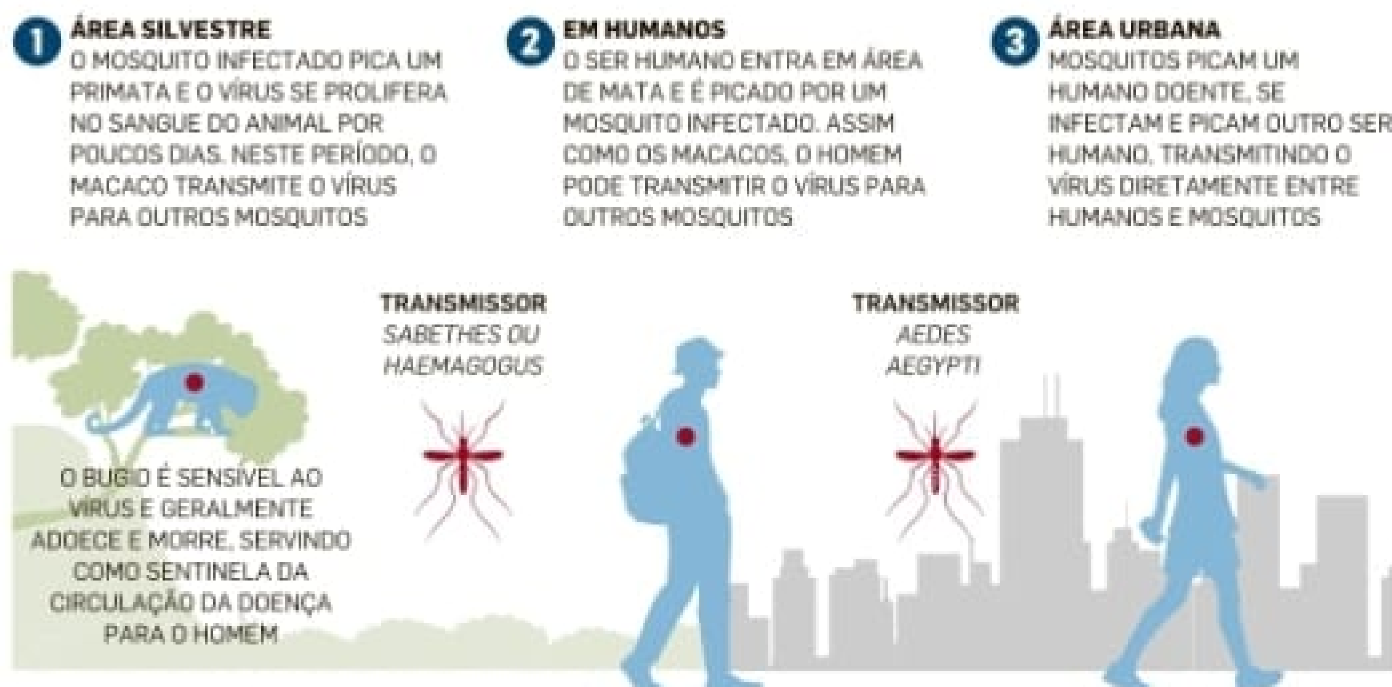
Ainda segundo Lucena, matas cada vez mais fragmentadas e eventos extremos, como ondas de calor, podem aumentar a suscetibilidade do bugio ao vírus. "A grande questão da Mata Atlântica não é só conservar o que tem, mas trabalhar para restaurar ecossistemas, para fazer conectividade, fauna e flora terem a oportunidade de dispor de ambientes mais estáveis e menos vulneráveis", defende ele.

Outra expectativa está na questão genética. "A esperança é de que esses bugios que ficaram e seus descendentes sejam um pouco mais resistentes à febre amarela." ●

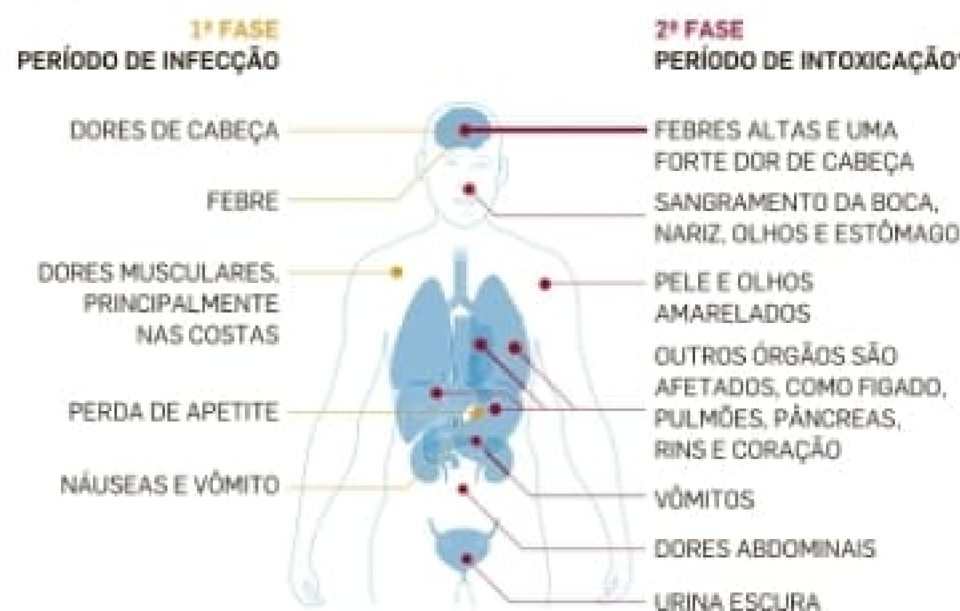
COMO OCORRE A INFECÇÃO E OS SINTOMAS

A febre amarela tem dois ciclos epidemiológicos: silvestre e urbano. No Brasil, os últimos casos urbanos foram registrados em 1942. Macacos não transmitem para humanos: os vetores são os mosquitos

Ciclo da doença

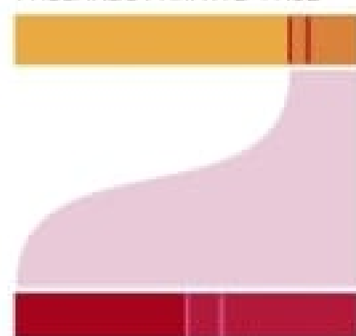


Sintomas



Estatística

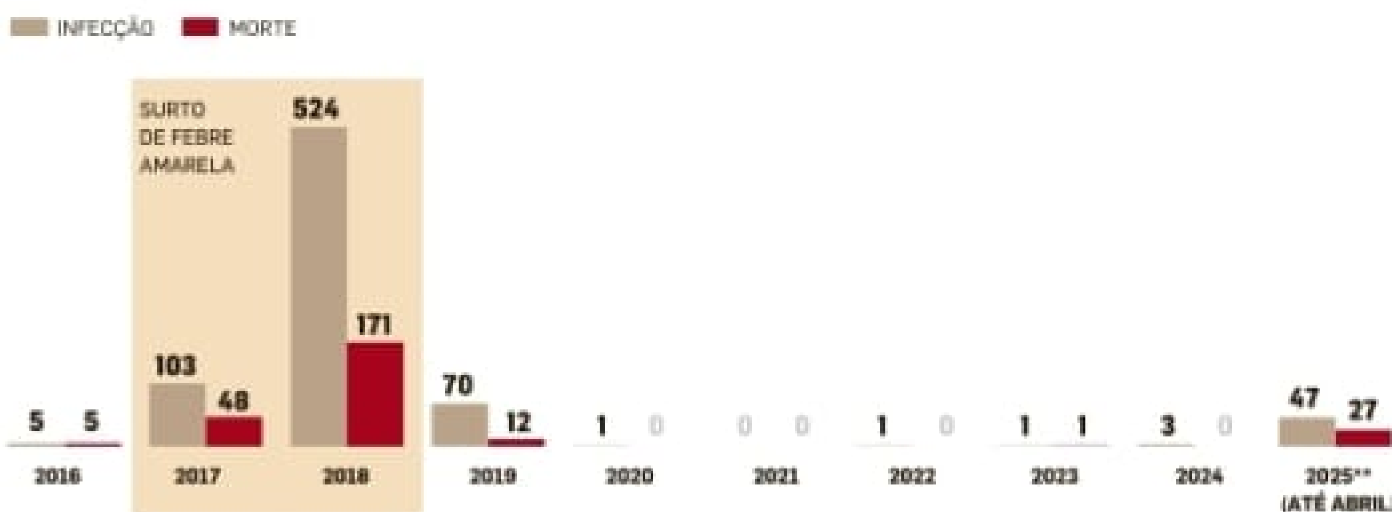
CERCA DE **15%** A **20%** DOS PACIENTES DESENVOLVEM A FORMA GRAVE DA DOENÇA, PASSANDO PARA A 2ª FASE



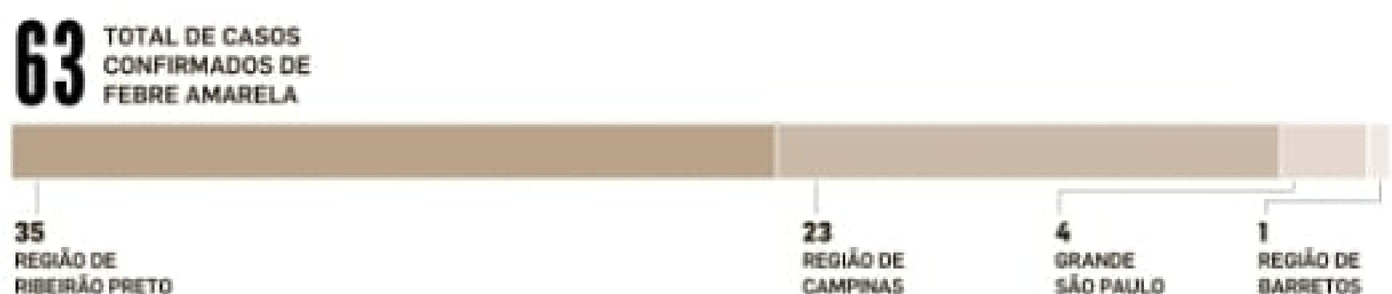
CERCA DE **40%** A **50%** DOS PACIENTES MANIFESTAM A FORMA GRAVE DA DOENÇA E NÃO SOBREVIVEM

Números da febre amarela no Estado de São Paulo

Casos tiveram maior alta em 2025 desde o surto ocorrido antes da pandemia



Infecção em macacos no Estado de São Paulo, em 2025



*MENOS COMUM. **5 DESSES CASOS O LOCAL DE INFECÇÃO PODE TER SIDO FORA DO ESTADO

FONTES: FIOCRUZ E SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SP / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Alerta

● Em alta

Até março, o Estado de São Paulo contabilizou 32 casos confirmados de febre amarela em 2025. Desde janeiro, 20 pacientes morreram em decorrência da doença, segundo a Secretaria de Estado da Saúde. O número de mortes é o maior desde 2018, quando foram registrados 524 casos e 171 óbitos. Em 2024, foram 2 casos e 1 óbito. Dos 32 registros deste ano, 28 são autóctones, ou seja, a infecção ocorreu no município em que a pessoa reside.

Bugio tem até pele anunciada em sites de leilão brasileiros

Iniciativas em diferentes Estados da Mata Atlântica, incluindo São Paulo, estão reintroduzindo bugios em risco de extinção a seu hábitat. A principal ameaça para eles é a febre amarela, mas esses macacos também sofrem com a fragmentação das áreas verdes e mais riscos da expansão urbana. A lista de perigos inclui até anúncios de venda de peles dos macacos.

A caça de animais silvestres é proibida no Brasil e só pode ocorrer com aval expresso do Ibama, ligado ao Ministério do Meio Ambiente. Segundo o órgão, não há criador de bugio autorizado para uso da pele do macaco. Cabem sanções ao vendedor e ao comprador.

O **Estadão** identificou dois anúncios de venda de pele de bugio em sites de leilão nacionais. Os lotes foram vendidos respectivamente em 2022 pelo leiloeiro Daniel Chaieb e em 2024 pela Santayana Casa de Leilões, ambos em Porto Alegre. Na Santayana, o valor da venda foi de R$ 170.

Em nota, a equipe jurídica da Santayana afirma que a empresa segue a lei, "se restringe à intermediação de bens pertencentes a terceiros" e "repudia qualquer forma de maustratos ou exploração de animais". Diz ainda se tratar de peça dos anos 1960, leiloada "como item de antiguidade". A Daniel Chaieb não se pronunciou até ontem. O Ibama diz que vai apurar os casos.

Segundo Roberto Cabral, analista ambiental do Ibama que já realizou operações de apreensão em contextos semelhantes, mesmo que a pele seja anterior à lei de proteção da fauna, de 1967, a infração não é atenuada. "A partir do momento que a pele é comercializada, (*o vendedor*) comete um crime atual e tem de responder por ele hoje, assim como quem adquire", afirma.

Em um caso como esse, infratores autuados pelo Ibama respondem administrativamente. A multa é de R$ 500 pela caça e pelo uso de espécies silvestres não ameaçadas e de R$ 5 mil se o animal constar nas listas oficiais brasileiras ou internacionais de fauna ameaçada de extinção, como é o caso do bugio-ruivo.

O órgão ambiental também informa o Ministério Público, ao qual cabe a decisão de levar a denúncia à Justiça. Na esfera criminal, a pena é de 6 meses a 1 ano de prisão e multa, a ser definida pelo magistrado. "Já fizemos apreensão de bugio mantido em cativeiro, de bugio morto na Amazônia, mas aí o interesse das pessoas era comer (*a carne*). A pele vendida como apetrecho em si não tínhamos visto ainda", explica Cabral.

IMPACTOS. "O bugio é uma espécie ameaçada de extinção não só pela febre amarela, mas por todos os impactos que a gente (*o convívio com os seres humanos*) tem causado. A febre amarela vem tão devastadora por todo esse cenário de ações antrópicas, até de mudanças climáticas", diz o biólogo Felipe Fantacini, do Ampara. "Se a gente não pensar em ações de conservação, com corredores ecológicos, instalação de passagem de fauna e manutenção das florestas, a espécie tende a desaparecer."

A maior concentração desses animais na capital paulista está no Parque das Fontes do Ipiranga, onde eles sofrem com o isolamento geográfico, que leva à endogamia (acasalamento entre indivíduos com algum grau de parentesco) e diminuição da variabilidade genética, podendo comprometer sua sobrevivência.

Segundo o Ampara, é preciso fortalecer a educação ambiental, a ciência cidadã e o turismo de observação de primatas nos parques, para que a população também passe a monitorar os bugios, reforçando sempre que os primatas não transmitem a febre amarela. "Restabelecer uma população é muito mais caro, muito mais difícil que preservar, ajudar a não perder. (*A reintrodução*) é um processo importante, mas a prevenção é muito mais efetiva", diz Fantacini. ●

Soluções
Turismo de observação e corredores ecológicos estão entre as ações de conservação necessárias

DANIEL REIS/SVMA


Maior concentração hoje está no Parque das Fontes do Ipiranga

ÁREA DE REINTRODUÇÃO

A maior concentração de bugio-ruivo, antes do surto da febre amarela, era na zona norte de SP, divisa com a região metropolitana

Locais
Fazem parte da Mata Atlântica

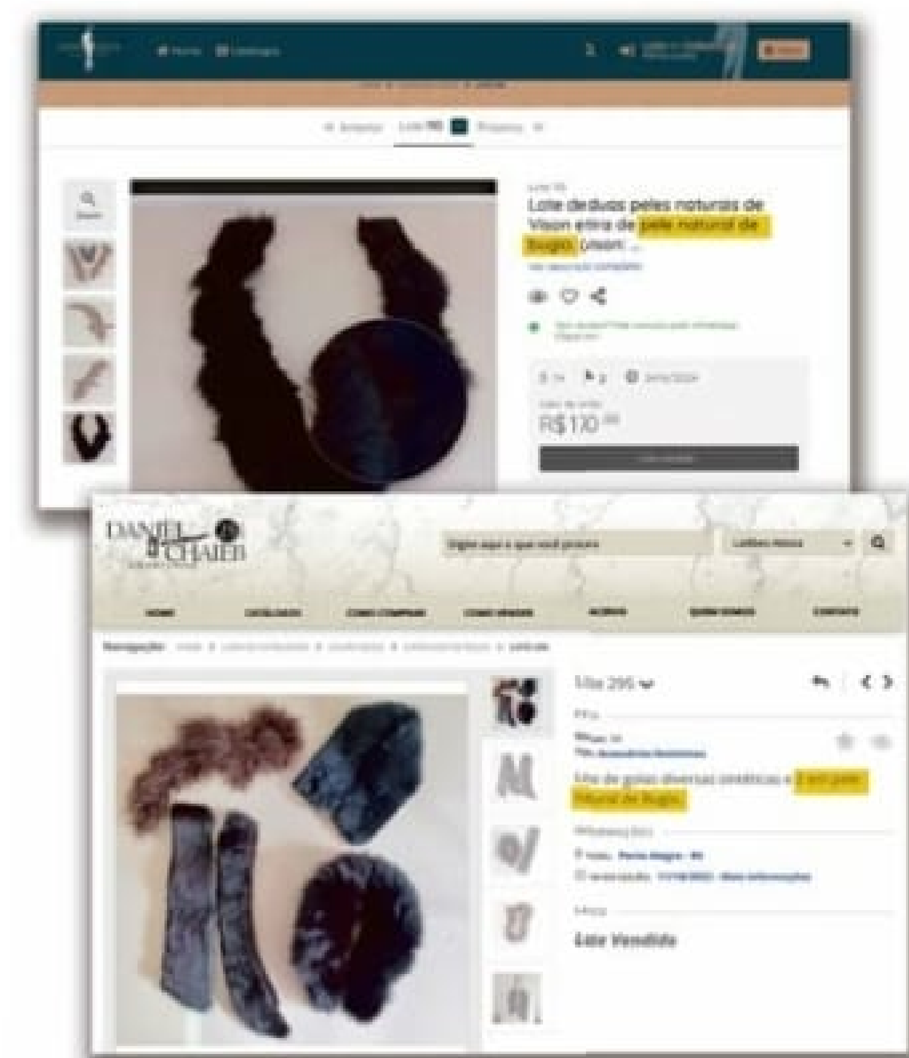


Desmatamento na Mata Atlântica
Maior índice de desmatamento ocorreu dois anos antes do surto de febre amarela

EM NÚMERO DE HECTARE



Leilão de peles de bugio
Lotes foram comercializados em 2022 e 2024; compra e venda de objetos oriundos da fauna silvestre é ilegal no Brasil



REPRODUÇÃO/SANTAYANA.COM.BR E DANIELCHAIEBLEILOEIRO.COM.BR

Intervenção humana
Além da febre amarela, outros fatores que contribuem na mortalidade e baixa reprodução

DESMATAMENTO
COM POUCO ESPAÇO, GRUPOS DE BUGIOS BRIGAM POR TERRITÓRIO E ALIMENTO. VÁRIOS FICAM FERIDOS OU MORREM



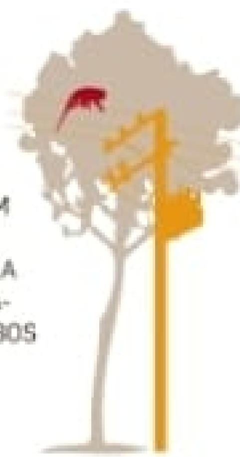
ATROPELAMENTO
NA AUSÊNCIA DE PASSAGENS AÉREAS DE FAUNA, O BUGIO ATRAVESSA ESTRADAS E RUAS MOVIMENTADAS E ACABA MORRENDO ATROPELADO OU FICA GRAVEMENTE FERIDO



CONFLITOS
ATACADOS POR CÃES E HUMANOS NA MATA OU EM TRAVESSIAS, ERRONEAMENTE CULPADOS POR TRANSMITIR A FEBRE AMARELA



REDE ELÉTRICA
BUGIOS MORREM OU FICAM MUTILADOS PELA FALTA DE ISOLAMENTO DOS CABOS



CAÇA ILEGAL
EMBORA RAROS, NESSES CASOS A CARNE DO ANIMAL É USADA PARA CONSUMO E A HÁ CASOS DE PELES VENDIDAS DE FORMA IRREGULAR PARA A CONFECÇÃO DE ROUPA OU TAXIDERMIA



PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 17/04

Fonte dos dados: meteoblue®

Temperaturas ficam mais amenas durante o feriado na capital; chuvas devem cessar na terça-feira

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE Manhã	HOJE Tarde	HOJE Noite	AMANHÃ 21/04	TERÇA 22/04	QUARTA 23/04
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	52%	47%	35%	15%	7%	43%
QUANTO? Precipitação	0.9 mm	0 mm	1 mm	0 mm	0 mm	5 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE Manhã	HOJE Tarde	HOJE Noite	AMANHÃ 21/04	TERÇA 22/04	QUARTA 23/04
TEMPERATURA Máxima (°C)	20°	20°	17°	21°	23°	26°
TEMPERATURA Mínima (°C)	19°	19°	17°	15°	14°	15°
UMIDADE Relativa do Ar	83%	78%	89%	82%	76%	74%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	42%	1.1mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	44%	0.6mm
ARAÇATUBA	44%	0.5mm
PRESIDENTE PRUDENTE	32%	0.2mm
MARÍLIA	18%	0.1mm
BAURU	28%	0mm
SOROCABA	80%	3.4mm
SÃO PAULO	90%	6.2mm
LITORAL SUL	83%	16.6mm
ARARAQUARA	29%	0mm
CAMPINAS	70%	0.5mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	75%	4.3mm
LITORAL NORTE	85%	17.4mm

Chance de Chuva / Volume de Chuva

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 3mm, 1mm, 0mm (não chove)

Ondas: 20/04 — 2.5m, 1.5m, 1m

Temperaturas Máximas

29° (min.16°); 28° (min.15°); 26° (min.17°); 25° (min.20°); 30° (min.16°); 30° (min.18°); 29° (min.19°); 29° (min.19°); 29° (min.15°); 29° (min.15°); 26° (min.14°); 23° (min.15°); 24° (min.20°)

Temperatura Máxima: 36°C, 32°C, 28°C, 24°C, 19°C, 15°C

Tábua das marés: Porto de Santos

HOJE		
3H37	↓	0.6
9H25	↑	1.1
14H59	↓	0.2
21H16	↑	1.5

Lua: Minguante

MINGUANTE	20/04	22h35
NOVA	27/04	16h31
CRESCENTE	04/05	10h51
CHEIA	12/05	13h55

Sol: NASCENTE: 6h21 / POENTE: 17h49

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	30%	0mm	25°C/31°C
BELÉM	65%	5mm	25°C/31°C
BELO HORIZONTE	45%	3mm	20°C/25°C
BOA VISTA	75%	9mm	25°C/31°C
BRASÍLIA	70%	3mm	19°C/27°C
CAMPO GRANDE	30%	0mm	21°C/28°C
CUIABÁ	60%	4mm	25°C/33°C
CURITIBA	25%	0mm	14°C/20°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	18°C/21°C
FORTALEZA	60%	8mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	60%	0mm	20°C/31°C
JOÃO PESSOA	85%	31mm	25°C/30°C
MACAPÁ	60%	0mm	25°C/31°C
MACEIÓ	25%	0mm	25°C/32°C
MANAUS	55%	7mm	25°C/32°C
NATAL	80%	22mm	26°C/29°C
PALMAS	55%	7mm	25°C/32°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	14°C/21°C
PORTO VELHO	75%	12mm	25°C/31°C
RECIFE	75%	33mm	27°C/30°C
RIO BRANCO	85%	6mm	24°C/30°C
RIO DE JANEIRO	60%	0mm	23°C/25°C
SALVADOR	0%	0mm	25°C/32°C
SÃO LUÍS	85%	15mm	25°C/30°C
TERESINA	45%	5mm	26°C/33°C
VITÓRIA	40%	3mm	23°C/30°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	18°C/28°C
ATENAS	+5h	16°C/22°C
BARCELONA	+4h	12°C/19°C
BERLIM	+4h	10°C/22°C
BRUXELAS	+4h	11°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/18°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C
ESTOCOLMO	+4h	5°C/9°C
GENEBRA	+4h	8°C/17°C
JOANESBURGO	+5h	9°C/21°C
LIMA	-2h	19°C/22°C
LISBOA	+3h	13°C/18°C
LONDRES	+3h	8°C/17°C
LOS ANGELES	-5h	11°C/22°C
MADRID	+4h	6°C/14°C
MIAMI	-2h	24°C/27°C
MONTEVIDÉU	0h	13°C/16°C
MOSCOU	+6h	13°C/24°C
NOVA YORK	-2h	12°C/21°C
PARIS	+4h	12°C/18°C
ROMA	+4h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	10°C/26°C
SYDNEY	+14h	17°C/25°C
TEL-AVIV	+5h	15°C/21°C
TÓQUIO	+12h	17°C/22°C
TORONTO	-2h	1°C/10°C
WASHINGTON	-2h	17°C/22°C

Saúde

Casos de dengue chegam a 1 milhão no Brasil

O Brasil ultrapassou na última sexta-feira, 17, a marca de 1 milhão de casos de dengue neste ano. De acordo com o Painel de Monitoramento de Arboviroses, o País registrou 1.019.033 casos prováveis desde o dia 1º de janeiro. Segundo o painel, há 681 mortes pela doença neste ano. Além dessas, há 714 óbitos em investigação.

Apesar da marca, o número de ocorrências é bem menor do que o registrado no mesmo período do ano passado. Em 2024, foram notificados 4.013.746 até a 15ª semana epidemiológica, em abril. Na época, havia 3.809 mortes pela doença.

O coeficiente de incidência da doença no País dá a dimensão da diferença de cenário neste ano em comparação com 2024. Enquanto em 2025 o coeficiente de incidência é de 479,4 casos a cada 100 mil pessoas, no ano passado o índice era de 1888,1 casos a cada 100 mil.

O Estado com maior índice de incidência da doença é São Paulo. A taxa é de 1285,2 casos a cada 100 mil habitantes. Até o momento, há 590.850 casos prováveis de dengue no Estado. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Micro-ondas entregue em endereço errado

Reclamação de Luís Mozzili: "Em 23 de agosto do ano passado, comprei por telefone no Magazine Luiza um micro-ondas no valor de R$ 674, pagos com cartão de crédito em três parcelas de R$ 224,68, que já foram cobradas. No mesmo dia, ao receber o e-mail com a confirmação da compra, verifiquei que o meu endereço estava errado, conforme consta da nota fiscal. Imediatamente, avisei sobre o erro. Pedi então ao funcionário que me fornecesse o comprovante de entrega e realmente consta a entrega no mesmo dia da compra nesse outro endereço. Solicitei, então, o cancelamento da venda e o reembolso do pagamento. Até agora não solucionaram o problema."

Resposta: "O atendimento do Magalu já atuou no caso e o cliente será atendido com a devolução integral do valor pago." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Estradas de ferro

Em outra parte deste escripto já tivemos occasião de ver que os accidentes e desastres que se dão em estradas de ferro são independentes da bitola, e que exclusivamente dependem da administração da estrada. Se esta fôr boa, ella estabelecerá um trafego que comporte a natureza da estrada, e os accidentes serão então o mais possivel evitados. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações mais detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Para mais dúvidas e questionamentos, é possível também contato direto com a SP-Regula pelo telefone (11) 3396-7900.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Em situações de vulnerabilidade social, existem serviços funerários gratuitos oferecidos pela prefeitura.

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

✝
A filha Carolina, os irmãos, o afiliado e os sobrinhos convidam para a missa de 7º dia de

Vilma Meirelles Marques

O ser realizado no dia 22 de abril, às 10h na Igreja São José. Rua Dinamarca, nº 32 - Jardim Europa – São Paulo.



Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; X: @recafardo

O País precisa de engenheiros

Em 2015, o Brasil tinha 358 mil estudantes de Engenharia Civil. Os dados mais recentes mostram que são agora 172 mil, diminuição de 51%. A queda aparece em quase todas as outras engenharias, como Produção, Mecânica, Eletrônica, Alimentos, Elétrica, Química. Aumentos expressivos mesmo, só em Engenharia de Computação e de Software, segundo tabulação do Mapa do Ensino Superior do Instituto Semesp.

São evidentes as consequências para o desenvolvimento de uma nação que tem menos engenheiros e engenheiras. Países como Coreia do Sul, China e Estados Unidos investem nesses profissionais porque sabem que são fundamentais tanto para a criação de infraestruturas e geração de empregos, como para novas tecnologias. Os engenheiros não constroem simplesmente a ponte, o que já seria muito bom. Eles buscam soluções inovadoras para problemas complexos em várias áreas do conhecimento, melhorando negócios, produtos e serviços.

A explicação para a queda pode estar no desinteresse dessa geração pelo ensino superior de forma geral; há bem menos calouros em faculdades do que na década passada. É um misto da busca do jovem por respostas rápidas – e aí vem a predileção por cursos a jato de tecnologia, que os colocam no mercado de trabalho – e a situação econômica do País, que dificulta continuar os estudos.

> *Engenheiros não só constroem a ponte, mas buscam soluções inovadoras para problemas complexos*

A única coisa que cresce no ensino superior no Brasil é a educação a distância. Hoje 66% dos que ingressam numa faculdade entram em curso EAD; o índice era de 18% em 2013. Mas o perfil do aluno não é o que costumeiramente escolheria o curso de Engenharia.

Mais de 83% dos estudantes de EAD têm mais de 24 anos, a maioria na faixa dos 40 a 49. Por terem deixado a escola há tempos, dificilmente optam por cursos de Engenharia, em que a exigência é maior, especialmente das áreas de Exatas.

O curso campeão em EAD é Pedagogia, que tem mensalidades baixas e parece mais "fácil" para estudantes que vieram de escola pública, têm de trabalhar durante o curso e moram longe dos grandes centros. Engenharia também tem cursos EAD, em especial em instituições privadas, mas a evasão chega a 40%. E na última avaliação feita pelo Ministério da Educação, divulgada este mês, só 1% das graduações em EAD tiveram nota máxima, incluindo Engenharia. Se o número de formandos da área só cai nos últimos anos e a solução não é o EAD, o Brasil tem de criar políticas de incentivo para a formação desses profissionais. Não há país desenvolvido que não precise de engenheiros e engenheiras. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Justiça

Projeto cria mecanismo para confiscar patrimônio do crime

Procuradoria-Geral de Justiça de SP levou ao Ministério da Justiça texto que prevê adoção da ação civil autônoma de perdimento de bens

FAUSTO MACEDO
RAYSSA MOTTA

FOTO: POLÍCIA FEDERAL



Carros de luxo apreendidos durante operação da Polícia Federal

Em meio ao desafio do crime organizado que se alastra pelo País e convencida de que não basta apenas prender as lideranças, a Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo fez um anteprojeto que pode representar um golpe importante contra facções que multiplicam seu patrimônio aqui e no exterior. O texto, entregue na semana passada ao ministro Ricardo Lewandowski (Justiça), prevê a adoção da ação civil autônoma de perdimento de bens ou extinção de domínio – Ministério Público, União, Estados e municípios poderão pleitear à Justiça a perda de patrimônio do crime organizado.

O anteprojeto foi levado ao Ministério da Justiça pelo procurador Paulo Sérgio de Oliveira e Costa. A meta é sufocar as finanças do crime.

Ele esclarece que o objetivo é incluir na legislação mecanismo de extinção dos direitos de posse e propriedade e de todos os direitos sobre bens ou valores, que sejam produto, direto ou indireto, de atividade ilícita.

Frequentemente, promotores que combatem grupos criminosos ingressam em juízo com pedidos de confisco de bens, mas esbarram em uma legislação frágil e, não raro, na benevolência de tribunais que autorizam a devolução de bens adquiridos via tráfico internacional e outros delitos.

PROCEDÊNCIA. A ação civil autônoma de perdimento de bens ou extinção de domínio é uma ferramenta que mira o sequestro de ativos do crime. O Ministério Público e entes do governo poderão recorrer ao Judiciário pela 'perda de patrimônio que proceda de atividade ilícita, seja utilizado para a prática de crime, esteja relacionado ou destinado ao delito, sirva para a ocultação de bens obtidos indevidamente e resultem de qualquer negociação a partir de acumulação delituosa'.

Anteprojeto
Objetivo é ter na legislação mecanismo de extinção dos direitos de posse de bens que resultam de crimes

O alcance do texto é amplo e cerca atividades criminosas em seus mais variados campos de atuação, do comércio ilegal de arma de fogo e tráfico internacional de arma de fogo à extorsão mediante sequestro.

O texto cita exemplos da Colômbia, México, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e África do Sul. "O Brasil vem participando das discussões internacionais acerca do tema, sem, contudo, ter ainda adotado legislação a respeito, como os países citados." ●

PSICÓLOGO CORONEL EDSON FERRARINI
CONTRATE A PALESTRA PARA SUA EMPRESA, SIPAT E EVENTOS NA CAPITAL DE SP
SUCESSO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL COM SAÚDE MENTAL
(11) 98525-4156
@coroneledsonferrarini

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
ESTA BMW pode ser SUA!
Metalatex-Massa Acrílica 25kg
De: 239,90
Por: 188,90
Farben-Aguarrás Mineral 900ml
De: 24,
Por: 19,90
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: WWW.NICOM.com.br

Campeonato Brasileiro

Corinthians vence de virada com gols de Memphis e alivia crise

Com técnico interino, time começou bem contra o Sport, mas tomou gol. Holandês salvou o time

©RODRIGO GAZZANEL /AG. CORINTHIANS



O holandês comemora gol em Itaquera: 2 a 1 contra o Sport

Em meio à crise e com técnico interino, o Corinthians saiu perdendo do Sport ontem na Neo Química Arena, em São Paulo, mas virou com dois gols de Memphis e voltou a vencer, em jogo válido pela quinta rodada do Brasileirão.

Alucinante no início do jogo, o Corinthians passou a impressão de que poderia golear o Sport. Mas o pé descalibrado dos atacantes tornou a missão mais complicada. Falhas na defesa expuseram o time da casa e o fizeram o sair atrás. No entanto, Memphis chamou os holofotes para si e voltou a ser decisivo. A apresentação em Itaquera evidenciou problemas táticos e anímicos que deverão ser corrigidos pelo próximo treinador. Em resumo, o Corinthians precisa voltar a lidar com a temporada da mesma forma como se empenhou para ser campeão do Estadual. A temporada não terminou em 27 de março.

O resultado leva o clube do Parque São Jorge provisoriamente à parte de cima da tabela, com sete pontos. O Sport continua na lanterna, com um ponto. O Corinthians joga de novo às 19h da próxima quinta-feira, na Neo Química Arena, quando vai tentar a primeira vitória na Copa Sul-Americana diante do adversário mais fraco do grupo, o Racing de Montevidéu. O Sport só volta a jogar no sábado, às 20h, contra o Fortaleza, em casa, pelo Brasileirão.

Próximo jogo
Alvinegro volta a campo na quarta-feira, pela Sul-Americana, contra o Racing do Uruguai

O Corinthians começou muito melhor do que o Sport. O time da casa ditou o ritmo e levou perigo à meta do Sport. Romero acertou a trave após jogada de Carrillo. Memphis tentou um golaço e errou o alvo. Yuri Alberto perdeu uma chance inacreditável.

O Sport dava liberdade aos corintianos entre as linhas de volantes e de zagueiros. A maioria das jogadas começava nesse setor. A precisão nos chutes a gol foi a grande adversária do Corinthians, porque o Sport estava desmontado e pessimamente armado. Parecia um jogo de 11 conta quatro.

A partir dos 25 minutos, porém, alguns momentos de desatenção da defesa deixaram os torcedores alvinegros de olhos arregalados. Em lances pela direita, o Sport se aproveitava da falta de cobertura no rebote para chutar a gol após passes vindos da linha de fundo. Barletta arriscou de fora da área e também parou na trave.

QUEM NÃO FAZ. Na reta final do primeiro tempo, o Corinthians foi penalizado por perder gols. Aos 45, Sérgio Oliveira concluiu uma bela trama do Sport feita em conjunto com Hereda na entrada da área para inaugurar o marcador.

5ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 2 × SPORT 1

Gols: Sérgio Oliveira, aos 45 minutos do 1º tempo; Memphis a 1 e aos 17 minutos do 2º tempo.
CORINTHIANS: Donelli; L. Maná, F. Torres, G. e Angilieri; Raniele (Ryan), Carrillo (A. Santana) e B. Bidon (Maycon); Á. Romero (Dieguinho), Y. Alberto (Héctor Hernández) e Memphis. **Técnico**: Orlando Ribeiro (interino).
SPORT: Caíque França; Hereda, L. Cunha, João Silva e Chico; Rivera (Zé Lucas), Du Queiroz e Sérgio Oliveira (Titi Ortiz); Barletta (Lucas Lima), Arthur Sousa (Gonçalo Paciência) e Carlos Alberto (Lenny Lobato). **Técnico**: Pepa. **Árbitro**: Anderson Daronco (RS). **C. amarelos**: B. Bidon, Donelli, F. Torres, C. França e Rivera. **Público**: 44.257 presentes. **Renda**: R$ 3.041.600,70. **Local**: Neo Química Arena, em Itaquera.

O Corinthians preparou sua resposta logo no primeiro lance do segundo tempo. Com 12 segundos de bola rolando, Memphis recebeu passe na grande área, ajeitou, bateu e empatou a partida.

Mesmo baixando um pouco a guarda, o time alvinegro persistiu no ataque. Aos 17 minutos, o holandês apareceu novamente como protagonista para tabelar com Léo Maná e, de dentro da área, chutar firme para virar o jogo.

À frente no placar, o Corinthians diminuiu o ritmo, mas o Sport não ofendeu tanto quanto deveria a meta defendida por Donelli, que cometeu alguns deslizes e quase entregou gols ao adversário. Mudanças feitas pelo interino Orlando Ribeiro não modificaram o panorama, mas deixaram a equipe mais protegida na defesa para garantir a vitória. ●

Em boa fase, Palmeiras pega o Fortaleza e quer assumir a liderança

RICARDO MAGATTI

18h30: RECORD, CAZÉTV E PREMIERE

Em paz com a torcida e protagonista de bons jogos que garantiram uma série de cinco vitórias, entre Libertadores e Brasileirão, o Palmeiras continua sua maratona fora de casa. Hoje, enfrenta o Fortaleza às 18h30, no Castelão, em duelo válido pela quinta rodada da competição nacional.

Invicto após quatro jogos, o Palmeiras está na vice-liderança do Brasileirão, com 10 pontos, atrás apenas do Flamengo, que tem um ponto a mais.

O Alviverde vem de cinco vitórias consecutivas na temporada, está invicto há 14 partidas como visitante (11 vitórias e três empates) e vive o melhor momento no ano. Depois de péssimas apresentações, encontrou solidez defensiva com algumas mudanças feitas por Abel Ferreira e passou a mostrar mais repertório ofensivo a partir do desabrochar de atletas que vinham devendo, como Felipe Anderson.

CESAR GRECO/PALMEIRAS



O atacante Vitor Roque ainda busca seu 1º gol no Palmeiras

"As vitórias são reflexo do nosso trabalho. Temos que seguir com os pés no chão, porque é assim que conseguimos tudo o que já conquistamos até aqui", afirmou o capitão Gustavo Gómez, que tem jogado com Micael ao seu lado e às vezes numa linha de três, na qual se insere também Bruno Fuchs, embora este também atue como lateral-direito e tenha se revezado com Giay.

O meio-campista Lucas Evangelista voltou a treinar após se recuperar de um trauma na coxa direita e pode ser a novidade no banco de reservas. Os outros desfalques são os mesmos: Raphael Veiga, Mayke, Marcos Rocha e Murilo, todos machucados.

A base que Abel encontrou tem jogado bem, com Felipe Anderson na armação das jogadas ao lado de Estêvão, e Facundo Torres do outro lado, o esquerdo, em harmonia com o compatriota Piquerez, e Vitor Roque no comando de ataque. Mas é possível que o treinador rode o elenco pensando no desgaste causado pela sequência de jogos e no duelo seguinte, diante do Bolivar, na altitude de La Paz.

5ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA × PALMEIRAS

FORTALEZA: João Ricardo; Titi, Gustavo Mancha e Kuscevic; Mancuso, Matheus Rossetto, José Welison, Pol Fernández e Diogo Barbosa; Marinho e Lucero.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
PALMEIRAS: Weverton; Giay (Bruno Fuchs), Gustavo Gómez, Micael e Piquerez; Emiliano Martínez (Aníbal Moreno), Richard Ríos e Felipe Anderson; Facundo Torres, Estêvão e Vitor Roque.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG). **Horário:** 18h30.
Local: Estádio Castelão, em Fortaleza (CE).

Do outro lado, o Fortaleza é o 13º colocado, com cinco pontos, e vem de maus resultados. O time só venceu dois dos últimos dez jogos (sem contar o jogo contra o Colo Colo, pela Libertadores, que foi cancelado) e tem sido muito criticado. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Flamengo	11	5	3	2	0	9
2	Palmeiras	10	4	3	1	0	4
3	Fluminense	9	4	3	0	1	2
4	Ceará	7	4	2	1	1	2
5	Cruzeiro	7	4	2	1	1	1
6	RB Bragantino	7	4	2	1	1	1
7	Corinthians	7	5	2	1	2	0
8	Vasco	7	5	2	1	2	-1
9	Juventude	6	4	2	0	2	-5
10	Internacional	6	5	1	3	1	2
11	Mirassol	5	4	1	2	1	2
12	Botafogo	5	4	1	2	1	1
13	Fortaleza	5	4	1	2	1	1
14	Santos	4	4	1	1	2	0
15	Vitória	4	4	1	1	2	-2
16	Grêmio	4	5	1	1	3	-6
17	São Paulo	4	4	0	4	0	0
18	Bahia	3	4	0	3	1	-3
19	Atlético-MG	2	4	0	2	2	-3
20	Sport	1	5	0	1	4	-5

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

5ª RODADA

ONTEM			
	Corinthians	2 x 1	Sport
	Vasco	0 x 0	Flamengo
	Grêmio	1 x 1	Internacional
HOJE			
11h	Juventude	x	Mirassol
16h	São Paulo	x	Santos
16h	Atlético-MG	x	Botafogo
18h30	Fortaleza	x	Palmeiras
18h30	Fluminense	x	Vitória
20h30	RB Bragantino	x	Cruzeiro
AMANHÃ			
20h	Bahia	x	Ceará



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

Procuram-se: técnicos, cartolas, gestores...

Um mês e meio: é o tempo ideal para uma pré-temporada decente para um elenco profissional; menos de uma semana: foi o tempo máximo que as principais equipes brasileiras tiveram em 2025 para a preparação para a temporada que acaba em 21 de dezembro.

Já foi pior. O Corinthians campeão mundial em 14 de janeiro de 2000 havia sido bicampeão brasileiro em 22 de dezembro de 1999. Naqueles mesmos anos de calendário intenso e insano em que as férias dos atletas não passavam de 15 dias. As pré-temporadas não duravam outros 15. E houve dias em que equipes como Grêmio e São Paulo jogaram três ou duas vezes na mesma jornada! Em um futebol em que já se corria quase o que um atleta voa hoje. Mas, então, com cinco vezes menos intensidade do que nestes dias corridos como os jogos.

Este calendário que não fecha em apenas 12 meses (mas que precisa ser assim para fechar as contas) cobra o trabalho além da conta das comissões técnicas. Capaz que você esteja lendo este texto e, em breve, no nosso portal, eu escreva outra coluna falando de mais um treinador demitido no início do Campeonato Brasileiro. Para não dizer mesmo no começo de uma temporada sem pré-temporada.

Claro que alguns trabalhos já não se sustentavam; eu teria contratado o argentino Gustavo Quinteros em janeiro e teria o demitido antes, no Grêmio. O português Pedro Caixinha seguiria não sendo o treinador que não conseguiu ser no Santos. Alguns outros demitidos eu já não teria nem mesmo contratado. E podia cortar quem os trouxe. Mas não tem como realmente exigir resultado e desempenho se "todo treinador é um interino no Brasil", na célebre definição do hexacampeão nacional Andrade, efetivado na campanha campeã brasileira de 2009 pelo Flamengo.

No futebol brasileiro, este calendário cobra o trabalho além da conta das comissões técnicas

Nós contratamos treinadores a esmo. Às vezes os mesmos. E, quando tentamos algo diferente que funciona, como os portugueses Jorge Jesus e Abel Ferreira, geralmente apostamos na moda – mesmo se ela for horrível como o salto carrapeta e a calça boca de sino dos anos 1970.

Nem sempre dá liga. Quando não envergonha depois de um tempo.

Se o cidadão brasileiro tivesse com nossas autoridades, em todos os poderes da República, o mesmo nível de cobrança e de urgência com que exige resultado e desempenho de nossos times e profissionais, que país poderoso e melhor seria o do brasileiro! Com muito orgulho. Com muito amor...

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL, DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting

Campeonato Brasileiro

São Paulo busca 1ª vitória; Santos quer embalar

No MorumBis, time de Luis Zubeldía precisa vencer para evitar uma crise; Alvinegro joga sem Neymar, lesionado novamente

LEONARDO CATTO




ERICO LEONAN / SÃO PAULO FC – 9/4/2025

Pressionado após quatro empates consecutivos, o técnico argentino Luis Zubeldía vive momento tenso

O São Paulo é o único clube do Campeonato Brasileiro que apenas empatou até agora. Neste domingo de Páscoa, o time recebe o Santos, no MorumBis, pela quinta rodada, às 16h (horário de Brasília). Enquanto os são-paulinos tentam vencer pela primeira vez, os santistas até vêm de vitória, mas lidam com apreensão sobre Neymar, que teve lesão na coxa esquerda confirmada e é desfalque mais uma vez.

A principal mudança na equipe de Luis Zubeldía será no ataque. O argentino Jonathan Calleri passará por cirurgia no joelho direito nos próximos dias após ter rompido o ligamento cruzado anterior (LCA), no duelo contra o Botafogo, na última quarta-feira. A tendência é que o atacante de 31 anos fique fora da equipe até o término da temporada.

André Silva deve ser o titular. O atacante quebrou o silêncio sobre as discussões dos são-paulinos, ainda no gramado do Nilton Santos. Ele minimizou a situação e defendeu que é necessário incomodar-se com erros e resultados ruins. "Discussões, diálogos internos ou públicos sempre vão acontecer dentro de um grupo que quer sair vencedor", argumentou o jogador em suas redes sociais.

Para fazer as pazes com a vitória, o São Paulo deposita sua esperança em Ferreirinha. O atacante tem aproveitado as oportunidades na desfalcada equipe de Luis Zubeldía e marcou quatro vezes nos últimos três jogos, além de contribuir para uma assistência diante do Botafogo.

Pressionado, o técnico argentino deve formar o time a partir da defesa, consolidando novamente a linha de três zagueiros. Do meio para frente, também podem ganhar mais chances os garotos integrados à equipe principal nesta temporada, como Matheus Alves, Lucas Ferreira e Ryan Francisco. O atacante Lucca é a novidade – o jovem atleta foi promovido ao elenco profissional na última sexta-feira.

5ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO × SANTOS

SÃO PAULO: Rafael; Ferraresi, Arboleda e Alan Franco; Cédric, Alisson, Marcos Antônio e Wendell; Lucas Ferreira, Ferreirinha e André Silva. **Técnico:** Luis Zubeldía.
SANTOS: Gabriel Brazão; Léo Godoy, Zé Ivaldo, Gil e Escobar; João Schmidt, Gabriel Bontempo e Barreal; Rollheiser, Tiquinho Soares e Guilherme. **Técnico:** César Sampaio (interino).
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO).
Horário: 16h.
Local: MorumBis, em São Paulo.

NOVA LESÃO. A principal notícia do lado santista é a confirmação da lesão de Neymar. O problema muscular é diferente do que o jogador já havia passado recentemente, mas é decorrente do primeiro diagnóstico, já que o atacante voltou aos jogos ainda em fase de ganho de massa muscular. Não há prazo para que ele volte às atividades junto do restante do time.

A saída do atacante durante a partida contra o Atlético-MG ofuscou o que foi a primeira vitória santista no Brasileirão, após um empate e duas derrotas. Ainda assim, a diretoria avaliou bem o desempenho do interino César Sampaio, o que faz deu tranquilidade na busca por um novo técnico.

Assim como o São Paulo, o Santos tem em um garoto um "socorro" para o clássico. Gabriel Bontempo, de 20 anos e que vem sendo titular, foi peça chave na vitória santista contra o time tricolor no Paulistão. "Tenho boas memórias contra eles. Fui muito feliz naquele jogo, fazendo minha uma estreia na Vila, a primeira partida como titular, ainda fiz meu primeiro gol também e dei assistência", relembrou.●

Em 2025
Em 20 jogos disputados na temporada até agora, São Paulo empatou 9, venceu 7 e perdeu 4

Lesionado, Neymar ficará fora do time por até seis semanas

Após se recuperar de um edema na coxa esquerda, Neymar retornou aos gramados nesta semana, mas não conseguiu atuar por mais de duas partidas antes de novo contratempo no duelo com o Atlético-MG, que deve tirá-lo de atividade por até seis semanas.

Ele sofreu uma lesão no músculo semimembranoso. A lesão faz com que, caso não renove seu vínculo com o Santos, Neymar possa ter menos de cinco partidas até o fim de seu contrato.●

Fórmula 1

Max Verstappen comemora pole inesperada; Bortoleto sai em 20º

Holandês faz a volta mais rápida com o relógio já zerado; piloto brasileiro erra e vai largar apenas na última posição

JEDDAH

DARKO BANDIC/AP



O holandês Max Verstappen celebra a pole position no Grande Prêmio da Arábia Saudita

A McLaren era a grande aposta para ampliar seu domínio no circuito de rua de Jeddah e conquistar a primeira fila do Grande Prêmio da Arábia Saudita, cuja corrida será disputada hoje. O líder do campeonato, o inglês Lando Norris, porém, errou, parou no muro e larga apenas na 10ª colocação. O australiano Oscar Piastri sai na segunda posição. A pole position ficou com Max Verstappen, da Red Bull, que larga na frente pela segunda vez na temporada. O holandês conseguiu a volta mais rápida com o cronômetro já zerado.

Essa foi a 42ª pole position de Verstappen em sua carreira. Feliz por largar na frente, ele afirmou, contudo, que será difícil manter os adversários atrás e vencer a quinta etapa do Mundial de Fórmula 1 hoje – a largada está prevista para às 14h (horário de Brasília).

"Estou muito feliz. Definitivamente não esperava estar na pole position aqui", afirmou o piloto, que foi apenas 0s1 mais rápido do que Oscar Piastri, da McLaren, e roubou o primeiro lugar do grid de largada já com o cronômetro já zerado. "O carro ganhou vida durante a noite, fizemos alguns ajustes finais e ficou mais agradável de pilotar, a aderência estava melhorando."

Líder do Mundial de Construtores, a McLaren havia dominado os treinos livres no circuito de rua de Jeddah. "Acho que amanhã (hoje), na corrida, será difícil mantê-los atrás, mas vamos tentar", completou o piloto da Red Bull, que ocupa a terceira posição entre os pilotos, com 69 pontos. O líder é Lando Norris, da McLaren, com 77, seguido por Piastri, com 3 pontos a menos. Um dos cotados para conquistar a pole position, Norris bateu no muro logo no início do Q3 e vai largar apenas na 10ª colocação do grid.

> **Líder erra**
> **O inglês Lando Norris, líder do Mundial de Pilotos, cometeu erro e larga apenas na 10ª posição**

Apesar de ter perdido a pole com o cronômetro já zerado e largar na segunda posição, Piastri se disse satisfeito com seu desempenho no treino de classificação. "A última volta pareceu mais ou menos a melhor que eu poderia ter feito. O Max fez um bom trabalho em outro circuito de alta velocidade, onde eles (a escuderia Red Bull) pareceram se sair bem", afirmou o australiano, vencedor do GP do Bahrein, na semana passada.

O piloto da McLaren classificou o circuito de Jeddah como uma pista difícil. "Quando você perde o ritmo, é difícil voltar. É difícil, com certeza, mas à noite, com pneus macios e alta aderência, é uma das melhores pistas."

PIOR TEMPO. O piloto brasileiro Gabriel Borboleto, após enfrentar problemas nos treinos livres e ter o chassi do carro da Sauber trocado, errou em sua volta de classificação e com isso vai ter de largar na 20ª e última posição da prova na Arábia Saudita. O alemão Nico Hülkenberg, companheiro de Borboleto na Sauber, também foi mal e larga em 18º

"É bem ruim, sendo bem sincero. Cometi um erro", reconheceu Bortoleto à Band. Ele explicou que pegou o vácuo de Verstappen e freou no trecho correto, mas com uma velocidade cerca de 10 km/h maior. Ele rodou na última tentativa de volta rápida. ●

GRID DE LARGADA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1min27s304
2º	Oscar Piastri / McLaren	1min27s294
3º	George Russell / Mercedes	1min27s407
4º	Charles Leclerc / Ferrari	1min27s670
5º	Kimi Antonelli / Mercedes	1min27s866
6º	Carlos Sainz / Williams	1min28s164
7º	Lewis Hamilton / Ferrari	1min28s201
8º	Yuki Tsunoda / Red Bull	1min28s204
9º	Pierre Gasly / Alpine	1min28s367
10º	Lando Norris / McLaren	sem tempo
11º	Alexander Albon / Williams	1min28s109
12º	Liam Lawson / RB	1min28s191
13º	Fernando Alonso / Aston Martin	1min28s303
14º	Isack Hadjar / RB	1min28s418
15º	Oliver Bearman / Haas	1min28s646
16º	Lance Stroll / Aston Martin	1min28s645
17º	Jack Doohan / Alpine	1min28s739
18º	Nico Hülkenberg / Sauber	1min28s782
19º	Esteban Ocon / Haas	1min29s092
20º	Gabriel Bortoleto / Sauber	1min29s462

NÃO TERMINARAM A PROVA:
MICK SCHUMACHER (ALE/HAAS)
YUKI TSUNODA (JAP/ALPHATTAURI)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Lando Norris / McLaren	77
2º	Oscar Piastri / McLaren	74
3º	Max Verstappen / Red Bull	69
4º	George Russell / Mercedes	63
5º	Charles Leclerc / Ferrari	32
6º	Kimi Antonelli / Mercedes	30
7º	Lewis Hamilton / Ferrari	25
8º	Alexander Albon / Williams	18
9º	Estevam Ocon / Haas	14
10º	Lance Strol / Aston Martin	10

Tênis

Alcaraz ganha fácil de Fils e disputa com Rune a final em Barcelona

Uma semana após travar grande batalha com Arthur Fils nas quartas de final do torneio de Montecarlo, Carlos Alcaraz reencontrou o francês ontem e desta vez não teve trabalho. Com imponente triunfo por 6/2 e 6/4, o espanhol se garantiu na decisão do Torneio de Barcelona contra o dinamarquês Holger Rune.

A 14ª vitória seguida de Alcaraz em Barcelona veio com apenas 1 hora e 16 minutos de partida. Dominante do início ao fim, o cabeça de chave número 1 largou exercendo enorme pressão no saque de Fils (7º favorito) e, com duas quebras, abriu 5 a 1 no primeiro set. Logo fechou com 6 a 2.

O começo do segundo set foi parecido, com o espanhol logo obtendo a quebra para fazer 3 a 1. Fils não conseguia ameaçar o saque de Alcaraz e o break de desvantagem custou caro. O favorito fechou em 6 a 4 no terceiro match point e buscará o terceiro título em casa hoje diante de Rune, que passou pelo russo Karen Khachanov.

"Para mim é ótimo. Desde pequeno, assisto à final aqui todos os domingos. Joguei duas vezes e estar novamente na final em Barcelona significa muito, diante do meu povo, diante dos meus amigos que vieram de Múrcia. Claro, das pessoas aqui de Barcelona e da Espanha. Foi uma semana muito divertida e ótima. Vamos ver se terminamos o dia com o troféu. Mas vai ser difícil", disse Alcaraz.

Depois de desbancar o atual campeão Cameron Norrie nas quartas, Rune chegou motivado à semifinal e fez valer o melhor ranking para desbancar o russo com 6/3 e 6/2.

ZVEREV. No Torneio de Munique, o alemão Alexander Zverev continua comprovando o favoritismo. ontem, o número 3 do mundo superou o húngaro Fabian Maroszan por 7/6 (7/3) e 6/3 para se garantir na decisão de hoje. A disputa pelo título será contra o norte-americano Ben Shelton, que eliminou o argentino Francisco Cerúndolo, de virada, parciais de 2/6, 7/6 (9/7) e 6/4. ●

> **Terceiro troféu**
> **Espanhol tenta hoje conquistar o título em casa pela terceira vez**

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● ATP 500 de Munique
Finalíssima
8h30 / ESPN 2 e Disney+
● ATP 500 de Barcelona
Finalíssima
11h / ESPN 2 e Disney+

FÓRMULA 1
● GP da Arábia Saudita
14h / Band

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Fulham x Chelsea
10h / ESPN e Disney+
Man. United x Wolverhampton
10h / ESPN 4 e Disney+
Leicester x Liverpool
12h30 / ESPN e Disney+
● Campeonato Brasileiro
Juventude x Mirassol
11h / Premiere
● Campeonato Espanhol
Villarreal x Real Sociedade
11h15 / ESPN 3 e Disney+
Real Madrid x Athletic Bilbao
16h / ESPN e Disney+
● Campeonato Alemão
B. Dortmund x B. M'gladbach
12h30 / Cultura e SporTV
● Campeonato Italiano
Bologna x Internazionale
13h / ESPN 4 e Disney+
Milan x Atalanta
15h45 / ESPN 4 e Disney+
● Campeonato Brasileiro
São Paulo x Santos
16h / Globo e Premiere
Atlético-MG x Botafogo
16h / Premiere
Fluminense x Vitória
18h30 / Premiere
Fortaleza x Palmeiras
18h30 / Record, CazéTV!
Red Bull Bragantino x Cruzeiro
20h30 / Premiere
● Série B
Athletico Paranaense x CRB
19h / ESPN 4 e RedeTV!

BEISEBOL
● MLB
S.D. Padres x Houston Astros
20h / ESPN 3 e Disney+

BASQUETE
● NBA
Orlando Magic x Boston Celtics
16h30 / ESPN 2 e Disney+
H. Rockets x G.S. Warriors
22h / Prime Video



JESSYCA TEIXEIRA/ICMBIO ABROLHOS



Segundo o ICMBio, as cabras tinham impacto sobre a vegetação da ilha, além de interferir na reprodução de aves marinhas que utilizam o arquipélago como 'berçário'

Pesquisa

Cientistas estudam cabras que habitaram por 200 anos ilha sem água doce na Bahia

Animais, que causavam impacto ambiental na Ilha de Santa Bárbara, foram retirados em março e levados à Uesb

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) concluiu em março a retirada de cabras da Ilha Santa Bárbara, no arquipélago de Abrolhos, extremo sul da Bahia. Elas serão estudadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) pela capacidade de adaptação à escassez hídrica dos animais.

Segundo o ICMBio, a remoção foi necessária pelo impacto ambiental causado pelos animais exóticos, que habitavam a ilha havia mais de 200 anos. Elas viviam isoladas e conseguiram sobreviver mesmo com a ausência de fontes de água doce no local.

As primeiras cabras teriam sido levadas para Abrolhos por navegadores como garantia de subsistência durante expedições, ainda no período da colonização, conforme uma publicação na página da Uesb. O arquipélago foi visitado pelo naturalista Charles Darwin em 1832.

UESB/REPRODUÇÃO



Em quarentena, cabras são monitoradas por veterinários na Uesb

OPERAÇÃO DE RETIRADA. A operação seguiu o plano de manejo elaborado pelo ICMBio em 2023, retirando 27 caprinos em três expedições realizadas desde janeiro. Além do órgão federal, a ação contou com a participação da Marinha, da Embrapa, da Uesb e da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab).

De acordo com o instituto, as cabras tinham um impacto sobre a vegetação e o solo da ilha e também interferiam na reprodução das aves marinhas, que utilizam o arquipélago como "berçário". Erradicar as espécies exóticas foi considerado crucial para regenerar a vegetação da Ilha Santa Bárbara e proteger as sete espécies de aves marinhas que se reproduzem em Abrolhos, incluindo a grazina-do-bico-vermelho, espécie ameaçada que tem sua maior colônia no arquipélago. "No passado, os caprinos serviam como fonte de proteína animal. Atualmente, com os recursos da vida moderna e o apoio logístico prestado bimestralmente pela Marinha aos militares que guarnecem a Ilha de Santa Bárbara, a presença dos animais tornou-se desnecessária", afirma o capitão de fragata Douglas Luiz da Silva Pereira, da Marinha, que geriu a operação.

Conforme a publicação de 2024 do governo federal *Monitoramento da biodiversidade para conservação dos ambientes marinhos e costeiros*, o órgão já vinha realizando um trabalho pela erradicação de roedores em Abrolhos, também invasores, por arranharem e comerem ovos das aves.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi o primeiro parque marinho estabelecido no Brasil, em 1983, e abriga a formação de recifes de corais rasos (a menos de 20 metros de profundidade) mais diversa e extensa do País. Além de Santa Bárbara, a única habitável e localizada a cerca de 65 km de Caravelas (BA), Abrolhos é composto pelas Ilhas Redonda, Siriba, Sueste e Guarita.

'TESOURO GENÉTICO'. O câmpus da Uesb em Itapetinga, no interior da Bahia, recebeu 21 cabras de Abrolhos. Elas foram colocadas em quarentena e estão sendo monitoradas para garantir a adaptação ao continente e o isolamento de outros rebanhos, já que são sensíveis a doenças e parasitas. As cabras são consideradas um "tesouro genético" pelos pesquisadores da universidade.

Para Ronaldo Vasconcelos, professor do curso de Zootecnia da universidade, a adaptação pode ter relação com características específicas do DNA da espécie. O objetivo dos cientistas é confirmar a singularidade genética dessas cabras e entender os genes responsáveis pela resistência à falta de água potável.

Confirmada essa singularidade, Uesb e Embrapa devem dar início a um plano de conservação para ampliar o rebanho, armazenar material genético (sêmen e embriões) e distribuí-lo para produtores rurais.

Como chegaram lá

As cabras teriam sido levadas a Abrolhos por navegadores como garantia de subsistência

MUDANÇA DO CLIMA. Os estudos com as cabras retiradas da ilha podem beneficiar a criação desses animais em um semiárido cada vez mais seco pela mudança do clima. A criação de cabras é uma das principais atividades econômicas e de subsistência da população que habita a Caatinga, sendo muitas vezes a única fonte de proteína para famílias de baixa renda.

"Esses genes podem melhorar o desempenho de animais do continente, tornando-os mais resistentes em áreas com escassez de água. Além disso, esse material genético pode ser valioso para pequenas propriedades rurais", afirmou o professor de Zootecnia em texto publicado no portal da Uesb. ●

ESTADÃO expresso SÃO PAULO

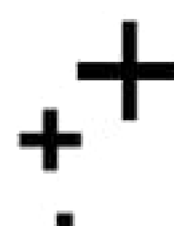
TUDO SOBRE A CIDADE

CONTEÚDOS DE **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO** PARA QUEM VIVE NA MAIOR METRÓPOLE DA AMÉRICA LATINA



CONFIRA NOTÍCIAS, DICAS E GUIAS DA CIDADE

- **INFRAESTRUTURA**
  Capital utiliza sistema inédito no mundo para monitorar pontes e viadutos a distância, 24h por dia.
- **MOBILIDADE**
  São Paulo recebe nova frota de ônibus: 115 novos veículos elétricos e 5 deles conectados ao sistema de segurança Smart Sampa.
- **ASSISTÊNCIA SOCIAL**
  Prefeitura inaugura Centros de Referência de Promoção da Igualdade Racial nas regiões sul e oeste



SAÚDE
Modera SP: aplicativo ajuda na orientação sobre consumo de álcool, com conteúdo educativo para menores de 18 anos.



UM PORTAL COM NOTÍCIAS ATUALIZADAS DIARIAMENTE.

CONHEÇA E ACOMPANHE:
expressosaopaulo.com.br



INSCREVA-SE NO CANAL DO **WHATSAPP** E **RECEBA INFORMAÇÕES** DE UTILIDADE PÚBLICA EM PRIMEIRA MÃO



Realização: ESTADÃO 150

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio: ELDORADO FM 107,3

Parceria: CIDADE DE SÃO PAULO

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

Mercado de trabalho Novos tempos

Informalidade 'rouba' trabalhadores e agrava falta de mão de obra qualificada

Diferença de rendimentos entre as ocupações formais e as informais diminui, atraindo trabalhadores que querem maior flexibilidade de horários e jornada

MÁRCIA DE CHIARA

Se em épocas de crise e de desemprego elevado o trabalho sem carteira assinada era uma espécie de tábua de salvação para o brasileiro garantir alguma renda no fim do mês, hoje essa lógica mudou. Com o desemprego baixo e a economia crescendo, a informalidade está "roubando" trabalhadores do mercado formal e agravando o quadro de escassez de mão de obra qualificada para ocupar as antes cobiçadas vagas com carteira assinada.

"No passado, a informalidade do trabalho estava associada à necessidade", afirma Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Atualmente, porém, a informalidade tem se tornado uma escolha do trabalhador. Essa alternativa ganhou força com o avanço da tecnologia, especialmente por meio de aplicativos de transporte de passageiros e entrega de mercadorias.

A maior flexibilidade na jornada e nos horários de trabalho proporcionada pela informalidade, aliada à redução da diferença de renda entre o trabalho sem carteira e a ocupação formal, tem sido decisiva para muitos brasileiros que têm escolhido trabalhar por conta própria.

Tecnologia
Informalidade ganhou força com o avanço dos aplicativos de transporte de passageiros e entregas

Taciano Rocha, de 45 anos, é um deles. Formado em Administração de Empresas e cursando atualmente a faculdade de Direito, o ex-propagandista da indústria farmacêutica virou motorista de aplicativo há quatro anos e três meses, depois de trabalhar por 17 anos no setor fabril.

Além da carteira assinada, na indústria ele ainda tinha carro da empresa, celular, plano de saúde, previdência privada e direito à Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da companhia.

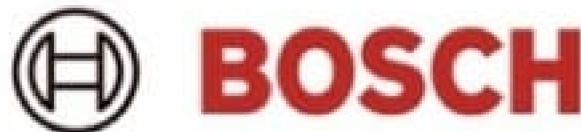
LIBERDADE E FLEXIBILIDADE. No início deste mês, Rocha conta que recebeu uma oferta para voltar a ter carteira assinada como representante da indústria farmacêutica. A proposta iria lhe propiciar uma renda 15% maior em relação ao que ele tira atualmente como motorista de aplicativo, mas ele decidiu recusar a oferta. "Se aceitasse, iria perder a liberdade e a flexibilidade", diz ele. Rocha não pretende voltar a ter carteira assinada porque quer ter mais convívio com a família. "Só se me pagassem muito bem, algo em torno de R$ 20 mil a R$ 30 mil: aí eu iria."

O motorista de aplicativo conta que tem uma estratégia para conseguir uma renda que cubra as suas despesas e ainda permita formar uma poupança: selecionar as corridas e aceitar somente aquelas mais rentáveis.

Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva, confirma que a percepção de Rocha sobre as vantagens do trabalho sem carteira assinada em termos de flexibilidade e liberdade é um ponto comum nos resultados das pesquisas qualitativas que ele tem coordenado sobre o tema.●

GANHO DE RENDA REDUZ DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO EMPREGO FORMAL. PÁG. B2

Tecnologia para a vida



Comunicado de Recall



A ROBERT BOSCH LIMITADA convoca todos os consu- midores que tenham realizado manutenção no sistema de freios com a troca do servofreio **após 17.08.2022**, número de série 2229A a 4017A, códigos dos pro- dutos 0204.032.201, 0204.032.190 e 0204.032.193, **exclusivamente nos veículos listados abaixo**, para agendarem o comparecimento a uma ofi cina creden- ciada Bosch Car Service mais próxima, a fi m de que seja providenciada, de forma gratuita, a análise e, se necessária, a substituição do servofreio do veículo.

Marca	Modelo Veículo	Período de Fabricação
CHEVROLET	A 10	1967 a 1996
CHEVROLET	A 20	1985 a 1996
CHEVROLET	C 10	1967 a 1990
CHEVROLET	C 14	1985 a 1990
CHEVROLET	C 20	1985 a 1996
CHEVROLET	D 10	1985 a 1995
CHEVROLET	D 20	1985 a 1992
CHEVROLET	Veraneio	1966 a 1996
FORD	F 100	1969 a 1988
FORD	F 1000	1979 a 1996
FORD	F 2000	1981 a 1984

Contato: SAC 0800 825-2525 ou WhatsApp +55 47 3802-2895.

Razões técnicas: nos servofreios fabricados entre **17.08.2022** e **17.01.2024**, foi identifi cada uma falha entre as tampas dianteira e traseira, o que pode le- var à sua abertura durante a aplicação de força no pedal do freio.

Riscos e implicações: com a aplicação de força no pedal do freio, existe a possibilidade do desacoplamento das tampas dianteiras e traseiras do servofreio e consequente perda de frenagem do veículo, gerando risco de acidentes, com danos materiais e lesões físicas, inclusive fatais, ao condutor, passageiros e a terceiros.

Início do atendimento: 10.02.2025.

Medidas preventivas: a BOSCH recomenda ao consu- midor que agende imediatamente sua ida à uma ofi cina credenciada Bosch Car Service mais próxima.

Solução: substituição do servofreio, se necessário.

Agendamento e tempo de reparo: os serviços serão realizados pela rede de ofi cinas Bosch Car Service, mediante prévio agendamento via SAC ou por WhatsApp. O tempo estimado de reparo é de aproximadamente 04 (quatro) horas. Sendo necessário mais tempo, será disponibilizado veículo reserva.

Ressaltamos que todo o atendimento será realizado de forma gratuita ao consumidor.

Eufrázio



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Cinco livros marcantes para você

Leitores fiéis me cobram uma lista de livros importantes para a vida de qualquer pessoa. Neste tempo de Páscoa, aqui vão cinco livros que julgo imprescindíveis para entender a alma humana. São todos carregados de preciosas metáforas que ultrapassam a dimensão econômica e profissional. Aqui vão eles.

1. *A Bíblia*: não vai aqui nenhuma indicação para incremento da espiritualidade ou das relações com a religião. A Bíblia é um repositório de coisas boas e ruins, de atos heroicos e de atrocidades que compõem o comportamento humano. Sem uma leitura atenta da Bíblia, é impossível entender a cultura e os valores do Ocidente.

2. *A Odisseia*: são as peripécias narradas por Homero, empreendidas por Odisseu (Ulisses) que levou uma década para voltar para casa depois de terminada a guerra de Troia.

Nessa trajetória, enfrentou mil perigos e viveu algumas paixões. Muitos seres humanos levam grande parte de sua vida em peregrinação para dentro de si próprio. Mesmo sem pressa, alguns chegam lá bem cedo. Outros, só muito tarde. E muitos não conseguem nunca. Estes nem sequer se dão conta de que a vida deve ser entendida como uma viagem para dentro de si próprio. Conheça-te a ti mesmo, já ensinavam os Sete Sábios da Antiguidade Clássica.

3. *O Deserto dos Tártaros*: obra-prima do italiano Dino Buzzati, conta a história de um jovem oficial que foi designado para passar poucos meses na fortaleza Bastiani, envolta em neblina, na fronteira norte com o deserto dos tártaros. Como contava com dias de glória na luta final contra os inimigos e se apegou à rotina da caserna, ele foi ficando por lá, todos os dias à espreita de sinais da aproximação dos invasores.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-28/2/2025



Grandes obras

As páginas finais do livro são de uma beleza comovente. Um dos maiores críticos literários do Brasil, Antônio Cândido, dizia que relia este livro todos os anos e sempre se dava conta de novas revelações.

4. *Obra Poética de Fernando Pessoa* (1888-1935): como "o poeta é um fingidor que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente", Pessoa é o maior fingidor da língua portuguesa. Escreveu sob quatro heterônimos, ou personalidades diferentes umas das outras. Com achados extraordinários e grande texto, ele é um arguto perscrutador da natureza do ser humano.

5. *Poemas de Konstantínos Kaváfis*: natural de Alexandria (morreu em 1933), escreveu em grego moderno. Uma boa tradução de uma antologia é imprescindível. O texto em espanhol, da Editora Seix Barral, com comentários de Marguerite Yourcenar (autora de Memórias de Adriano) é uma das melhores versões. É de Kaváfis o poema "À Espera dos Bárbaros", revelador das tendências que prenunciam e flagram a renovada propensão dos humanos à autodestruição...

A essas obras, poderíamos acrescentar dezenas de outras, como as de Dante, Shakespeare, Goethe, Dostoievski, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Por agora, fiquemos por aqui. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado de trabalho Mudança de perfil

Ganho de renda reduz diferença em relação ao emprego formal

Estudo mostra que diferença entre a remuneração dos sem carteira e a dos formais caiu de 73%, em 2015, para 31%

MÁRCIA DE CHIARA

EVOLUÇÃO DO MERCADO

Participação dos trabalhadores do setor privado

EM PORCENTAGEM DO TOTAL

Empregado sem carteira

	Sem instrução ou fundamental incompleto	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior
4º TRI DE 2012	43	23	23	11
4º TRI DE 2019	32	21	30	18
4º TRI DE 2024	26	20	33	21

Empregado com carteira

	Sem instrução ou fundamental incompleto	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior
4º TRI DE 2012	21	18	41	20
4º TRI DE 2019	15	14	44	28
4º TRI DE 2024	12	12	46	30

FONTE: DADOS DA PNAD DO IBGE, ELABORADOS PELO IBRE/FGV / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Um estudo do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV), feito a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que os ganhos de renda dos trabalhadores que estão no mercado de trabalho sem carteira assinada vêm aumentando. Com isso, diminuiu a diferença em relação aos trabalhadores formais.

Em 2015, por exemplo, os empregados com carteira assinada ganhavam, em média, 73% mais do que os sem carteira. No fim do ano passado, essa diferença recuou para menos da metade: 31%. Apesar de a baixa escolaridade ainda predominar entre os trabalhadores sem carteira, esse quadro também vem mudando nos últimos 12 anos, com o avanço do nível de instrução entre os trabalhadores brasileiros, de maneira geral, observa o economista Rodolpho Tobler, autor do estudo do Ibre/FGV.

No entanto, esse avanço da participação de trabalhadores com maior grau de escolaridade tem ocorrido de forma mais acelerada entre os sem carteira assinada. No fim do ano passado, por exemplo, 54% dos trabalhadores sem carteira tinham ensino médio completo e superior, ante 34% em 2012, uma diferença de 20 pontos porcentuais.

Já no mercado formal de trabalho, o avanço da participação dos trabalhadores com ensino médio completo e superior no mesmo período foi de 15 pontos porcentuais: era de 61%, em 2012, e subiu para 76% em 2024.

'SALÁRIO BOM'. Apesar disso, o economista pondera que, entre os trabalhadores sem carteira, o grupo com maior qualificação ainda é menor comparado ao dos trabalhadores formais. E a vulnerabilidade é maior na informalidade, comparada com o emprego formal, em razão da menor proteção trabalhista e da renda média menor.

Tobler frisa, contudo, que esse grupo mais qualificado tem crescido mais entre os sem carteira. "É um sinal de que esses trabalhadores mais qualificados estão em busca da informalidade e também estão encontrando um salário bom ali."

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO-20/3/2025



Taciano Rocha recusou proposta para voltar a ter carteira assinada

> ***"Se aceitasse (a proposta para voltar a trabalhar na indústria farmacêutica) iria perder a liberdade e a flexibilidade. Só (voltaria a trabalhar na indústria) se me pagassem muito bem, algo em torno de R$ 20 mil a R$ 30 mil: aí eu iria"***
> **Taciano Rocha**, administrador, que é motorista de aplicativo

A escassez de mão de obra observada em alguns setores da economia, como construção civil e supermercados, por exemplo, decorre também do fato de existir uma massa de brasileiros que têm qualificações genéricas e conseguem migrar de um tipo de ocupação para outro, observa o economista Bruno Imaizumi, consultoria LCA 4intelligence.

"A alta taxa de informalidade da economia brasileira acaba permitindo essa rotatividade, o que leva à escassez de mão de obra em alguns setores", afirma o economista.

RISCOS. Apesar de o mercado formal de trabalho ter avançado, em dezembro do ano passado 7 das 27 capitais tinham mais de 50% dos ocupados na informalidade. No mesmo período, a informalidade respondeu por 38,6% do pessoal ocupado na média do País, segundo o IBGE.

Imaizumi pondera que a informalidade traz riscos para o trabalhador no longo prazo. Entre eles, aponta a falta de uma aposentadoria, caso o trabalhador não contribua como autônomo ou Microempreendedor Individual (MEI). Além disso, empregos com carteira assinada tendem a ser mais rentáveis e menos voláteis. "Tem esses outros benefícios, essas seguranças que o emprego informal não acaba trazendo."

Pelos critérios usados pelo IBGE, são considerados informais trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, trabalhadores domésticos sem carteira assinada, trabalhadores por conta própria sem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), empregadores sem CNPJ e trabalhadores auxiliares, que são familiares, que nem têm rendimento. ●



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Não vai dar certo

A avalanche de notícias ruins continua, sem qualquer indício de que vá parar logo. Na segunda semana de abril, o mercado de Treasures estressou, após um leilão com demanda fraca e boatos recorrentes de ordens de venda vindas da Ásia, um sinal de que a confiança nos papéis sempre considerados como livres de risco está sofrendo arranhões. Essa situação levou o presidente americano a adiar por noventa dias as chamadas tarifas recíprocas.

Poucos dias depois, foi a vez da liberação de importações vindas da China na área de telefones e outros eletrônicos, a chamada "emenda Apple". Mas tudo isso em meio a ameaças de novas tarifas e outras retaliações.

A complicação, certamente não esperada por Trump, foi a decisão chinesa de enfrentar a guerra na linha de olho por olho, tanto na área tarifária quanto na comercial. O controle mais estrito nas exportações de terras raras e a suspensão das entregas de aviões da Boeing são bons exemplos.

Resta evidente que as ações chinesas já vinham sendo preparadas há muito tempo, e têm como base a segurança de que, por suas características, o país pode encarar os custos da guerra comercial por mais tempo que os EUA, que já enfrentarão eleições legislativas logo adiante.

A insegurança e a volatilidade estão minando a confiança de países e agentes, afetando todos os mercados e implicando paralisia nos planos das empresas no curto prazo e nas decisões de investimento.

> *Há uma percepção generalizada de que Donald Trump não sabe muito bem o que está fazendo*

O comércio internacional está parando, o que se vê na vertiginosa queda de reservas de espaços nos navios de linha, especialmente na direção dos EUA.

Por essa razão, o Fed está correto ao adotar uma posição de cautela, esperando mais tempo para decidir os próximos passos da política monetária, o que provocou a ira de Trump, que não hesita em abrir mais uma linha de conflito que vai realimentar a incerteza. Continua muito difícil antever o fim da história. Mas parece seguro dizer que:

- O presidente americano faz apenas o que quer, seguindo seus instintos, improvisando muito;

- Há uma percepção generalizada de que Trump não sabe bem o que está fazendo;

- Volatilidade e incerteza estarão presentes por bastante tempo;

- O custo da perda de credibilidade do governo americano será enorme;

- Caminhamos para uma forte redução do comércio internacional;

- Nos EUA, a inflação subirá rapidamente e a atividade vai se contrair até, eventualmente, uma recessão.

Os mercados financeiros continuarão a refletir essas tendências. Muito susto pela frente. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
EXCELENTE TERRENO
DESOCUPADO
VILA AMÁLIA
SÃO PAULO/SP
08/05 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
TERRENO COM 1.000M²
LANCE INICIAL: R$1.380.000

TERRENO APROVADO PARA INCORPORAÇÃO DE PRÉDIO. TERRENO LIMPO E PLANO, DE ESQUINA, COM 1.000M² E PROJETO APROVADO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO PARA EDIFÍCIO DE 49 APARTAMENTOS, 100% ENQUADRADOS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA. PRONTO PARA INCORPORAÇÃO/LANÇAMENTO IMEDIATO.

SÃO PAULO/SP. VILA AMÁLIA. UM TERRENO SITUADO NA RUA ELZA GUIMARÃES Nº 717, ESQUINA COM A RUA TITO NICOLAU, LOTES Nº 102, 103,104 E 105 DA VILA AMÁLIA, COM ÁREA DE 1.000M². MATRÍCULA SOB Nº 154.698 DO 3º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. INSCRIÇÃO MUNICIPAL - 305.020.0105-1. IMÓVEL POSSUI ALVARÁ DISPONÍVEL PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA SOB O NÚMERO 2021/06303-00 PUBLICADO EM 08/10/2021. TERRENO LIMPO E PLANO, DE ESQUINA, COM 1.000M2 E PROJETO APROVADO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO PARA EDIFÍCIO DE 49 APARTAMENTOS, 100% ENQUADRADOS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA. PRONTO PARA INCORPORAÇÃO/LANÇAMENTO IMEDIATO. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.

CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Guerra comercial Efeito do tarifaço

Ford interrompe remessas de carros para a China

A Ford suspendeu o envio de picapes, utilitários esportivos e outros modelos de carros à China, no mais recente efeito sobre o setor automotivo depois da guerra comercial aberta pelo governo Donald Trump. A medida vale para os modelos F-150 Raptors, Mustangs e utilitários esportivos Bronco fabricados em Michigan, bem como Lincoln Navigators produzidos em Kentucky, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto.

As recentes contramedidas de Pequim, em resposta aos impostos de importação dos EUA, elevaram as tarifas sobre esses veículos em até 150%, disseram essas mesmas pessoas.

A montadora começou a enviar alguns de seus modelos mais conhecidos para a China há cerca de uma década, em parte para aprimorar a imagem de sua marca entre os compradores de carros chineses. ● DOW JONES NEWSWIRES

Infraestrutura Reforma

Setor elétrico vê prejuízo com nova proposta para tarifa social

Em pacote para abrir setor, ministro de Minas e Energia prevê medida para isentar consumidor de baixa renda da conta de luz

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Representantes empresariais criticaram proposta do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que isenta consumidores de baixa renda da conta de luz. A medida é parte de pacote anunciado na semana passada pela pasta para reformar o sistema elétrico no País, com a abertura total do mercado do livre de energia a partir de março de 2028. Geradores de energia solar anteveem prejuízo com a redução de subsídios para empreendimentos que já estão em curso, enquanto grandes indústrias temem efeitos nos preços. Procurado, o ministério não se manifestou.

Pela texto do MME, quem consome até 80 kWh por mês deixaria de pagar a conta de luz. Nos casos em que esse consumo vai até 120 kWh, haveria isenção da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), fatia que corresponde a até 12% das contas. Os beneficiários precisariam estar no Cadastro Único dos programas sociais do governo.

A medida teria, porém, impacto estimado de 1,4% nas tarifas de energia dos demais consumidores. Para mitigar o problema, inicialmente o MME sugeriu usar recursos do Fundo Social do Pré-Sal, mas teve a opção vetada pelo Ministério da Fazenda. No dia do anúncio da proposta, Alexandre Silveira disse que o financiamento ocorreria alterando condições para operadores do setor energético.

Um deles é o setor de energia solar, que perderia gradualmente o benefício de não pagar pelo custo da infraestrutura de transmissão da energia, apelidado de "custo do fio". Desde 2021, novos empreendimentos de energia renovável (solar e eólica) não podem ter acesso ao desconto, mas ele segue valendo para os empreendimentos que já estavam instalados.

A proposta de Silveira prevê encerrar o benefício não mais ao fim da outorga do empreendimento – que pode chegar a 30 anos –, mas quando seus contratos de fornecimento cessarem.

Segundo Rodrigo Sauaia, presidente da associação que reúne empresários do setor (Absolar), praticamente todos os empreendimentos serão afetados, uma vez que não existem contratos com prazos superiores a 20 anos no mercado. "Essa mudança de palavras, de outorga para contrato, caiu como uma bomba para o setor. Porque, se você tem um contrato de curto prazo, você corre o risco de perder a viabilidade do seu projeto. E ninguém contava com uma mudança de regra que afetasse esses projetos", diz Sauaia. "É preocupante porque leva a uma insegurança que pode inviabilizar investimentos já existentes e afugentar novos investidores de fontes renováveis no Brasil, o que seria péssimo para a imagem do País, e provocar judicializações."

Efeito

Setor de energia solar perderia benefício de não pagar pelo chamado 'custo do fio'

O setor pretende se unir aos geradores de energia eólica, uma vez que eles também serão afetados pelo fim dos subsídios caso a proposta do MME avance. O texto foi enviado à Casa Civil, mas ainda não tem formato previsto.

Outro ponto de crítica é a limitação do enquadramento do que seria o autogerador de energia, que passaria a ser restrita a quem consome acima de 30 MW de energia e detenha pelo menos 30% do capital do empreendimento gerador. Hoje, a limitação é bem inferior, não chega a 5 MW de energia. Esses consumidores pagam uma tarifa mais baixa.

PREÇO. A Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (Abrace) afirmou, em nota, que defende a redução estrutural do preço da energia, mas alegou que é necessário cautela. "Entendemos importante avaliar com cautela movimentos que procuram fazer o que é certo, o barateamento da conta para pequenos consumidores, mas que podem se apoiar no deslocamento de custos da conta de luz para o preço dos produtos brasileiros com resultados piores do que os benefícios pretendidos."

Já a União pela Energia, frente que reúne 42 associações empresariais de 70 diferentes setores industriais, reclamou que não houve diálogo prévio e afirmou que é necessário avaliar o impacto da iniciativa. "O que se espera de uma reforma do setor elétrico é um conjunto amplo e integrado de regras com base técnica e que contemplem os aspectos regulatórios, econômicos, operacionais e sociais." ●

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

apresenta

SEGURO E PREVIDÊNCIA
Com Antonio Penteado Mendonça

Boletins diários esclarecem dúvidas e exploram o melhor caminho para novas formas de investimento.



• DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA • ÀS 7h30 •

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Patrocínio: TOKIO MARINE SEGURADORA

Guerra comercial **Pressão americana**

Tarifaço dos EUA é desafio para as pequenas fábricas na China

QILAI SHEN/THE NEW YORK TIMES



Funcionária de fábrica de vestuário em Guangzhou: corrida por novos clientes para substituir os EUA

Em Guangzhou, um dos maiores centros industriais do país, maior preocupação é com cancelamentos de pedidos já feitos

PEQUIM

Quando o presidente Donald Trump aumentou as tarifas sobre os produtos da China para 125%, há quase duas semanas (dado depois atualizado pela Casa Branca para 145%), o clima nas ruas empoeiradas e nas pequenas fábricas do sudeste da China era uma mistura de raiva, preocupação e determinação.

Milhares de pequenas fábricas voltadas para a exportação em Guangzhou ou nas proximidades, o centro comercial do sudeste da China, desempenharam papel central no rápido desenvolvimento econômico do país no último meio século. Rápidas em fornecer quase todos os produtos manufaturados a um baixo custo, elas empregam milhões de trabalhadores migrantes de toda a China.

Agora, muitas dessas pequenas fábricas estão enfrentando tempos difíceis. Os gerentes de fábricas de roupas estão preocupados com a possibilidade de uma série de pedidos de clientes americanos ser cancelada no último minuto, sobrecarregando-os com perdas. Gerentes de fábricas que produzem máquinas se perguntam se seus baixos custos os ajudarão a sobreviver. E os trabalhadores esperam ainda ter empregos nas próximas semanas e meses.

Algumas fábricas de vestuário que abasteciam principalmente o mercado dos Estados Unidos já fecharam temporariamente, enquanto seus proprietários esperam por mais clareza sobre os efeitos das tarifas. Os gerentes de muitas outras fábricas estão agora se apressando para encontrar compradores em outros países ou perseguir clientes na China.

A questão é que a China já enfrentava um enorme excesso de capacidade fabril mesmo antes de Trump começar a fechar o mercado americano para muitas importações do país. Os clientes de outros países têm exigido descontos cada vez maiores.

“A guerra comercial tem um impacto enorme porque, se você não puder exportar, haverá menos pedidos de roupas e não haverá nada para fazer”, disse Ling Meilan, coproprietário de uma fábrica de camisas no segundo andar de um prédio de concreto em um vasto conjunto de prédios industriais baixos. Trabalhadores se debruçavam sobre máquinas de costura em mesas compridas sob luzes fluorescentes.

Ling se concentra no mercado doméstico da China. Mas algumas fábricas vizinhas que vendem principalmente para os EUA já suspenderam temporariamente as operações.

A gerente de uma fábrica no final da rua, que deu apenas seu sobrenome, Yao, disse que fornecia principalmente para a Amazon e que já havia observado uma redução no número de pedidos. “Se as tarifas dos EUA forem muito altas, não poderemos fazer isso, e eu definitivamente mudarei para outros mercados”, disse ela.

Máquinas paradas
Algumas fábricas de vestuário que abasteciam principalmente os EUA já interromperam a produção

Os recentes cancelamentos de pedidos de roupas têm sido particularmente difíceis para as pequenas fábricas de Guangzhou. Os importadores americanos geralmente pagam metade do custo das roupas antecipadamente e o restante, posteriormente.

Os cancelamentos de última hora sem compensação, por parte dos importadores que não querem pagar as tarifas de Trump, deixaram algumas fábricas com estoques consideráveis de tudo, de roupas a bolsas, disseram os gerentes de fábrica. Os adiantamentos de 50% que receberam não são suficientes para cobrir seus custos.

MAQUINÁRIOS. Já os fabricantes de maquinário podem estar um pouco mais bem posicionados para suportar as tarifas. A China domina tão completamente algumas categorias que tem poucos rivais em outros países.

Elon Li, proprietário de uma pequena fábrica em Guangzhou que produz equipamentos de cozinha de baixo custo para restaurantes e churrasqueiros de quintal, disse que não se preocupou com as últimas tarifas americanas porque todos os seus concorrentes também estão localizados em Guangzhou ou nas proximidades.

Os fabricantes do Japão, da Coreia do Sul e da Europa produzem equipamentos para as mesmas tarefas, mas usam materiais muito mais caros e cobram até 10 vezes mais do que ele. As fábricas do Sudeste Asiático e da África não conseguem competir porque somente a China produz componentes elétricos de baixo custo, disse ele, pegando uma chave liga-desliga à prova d’água em uma bancada de fábrica como exemplo.

O aço, seu maior custo, é muito mais barato na China do que em qualquer outro lugar, disse Li, que afirmou ter mudado seu nome em inglês de Dragon para Elon após ler um livro em 2020 sobre Elon Musk. O colapso do mercado imobiliário chinês dizimou a construção na China e deixou um excesso de aço.

Uma despesa que não diminuiu foi a de mão de obra. Todos os gerentes de cinco fábricas de Guangzhou disseram que não viram nenhum sinal nas últimas semanas de que os trabalhadores aceitariam salários mais baixos. Uma queda de décadas na taxa de natalidade da China deixou uma escassez nacional de trabalhadores de fábrica, principalmente entre os jovens. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500
PARA OS APAIXONADOS POR ESPORTES!
Com opções como beach tennis e golfe, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é um verdadeiro paraíso para quem ama esportes.
FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555
Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.
CLUBE DOS 500
Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br
Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Publicidade Túnel do tempo

Marketing das empresas mergulha na nostalgia e nas memórias afetivas

De 'Chaves' a 'Friends', marcas revisitam antigos sucessos para criar conexões entre consumidores atuais e os seus produtos; pandemia ajudou a impulsionar ações

IGOR RIBEIRO

Muitas marcas têm incorporado a nostalgia às suas estratégias de marketing. Segundo especialistas, a pandemia ajudou a impulsionar esse expediente que, desde então, só cresceu. Com forte apelo a memórias afetivas que se preservam apesar dos tempos conturbados do presente, diversos anunciantes apelam cada vez mais ao passado para se comunicar com o público atual.

Exemplos não faltam. Em 2024, Samsung e Ypê recorreram a uma propriedade intelectual que faz sucesso há mais de 50 anos para chamar a atenção de consumidores: o seriado mexicano *Chaves*. Neste ano, a Nestlé relançou o Chocolate Surpresa, cujos cards colecionáveis marcaram a infância de milhões entre os anos 1980 e 1990. Neste mês, as pastilhas Valda lançaram uma edição especial de embalagens baseadas em *Friends*, a mais recente de uma série de homenagens à série que acabou de celebrar seu trigésimo aniversário.

No último verão, a Kibon reeditou a promoção palito premiado, que foi febre nas férias de muitas crianças e adolescentes de décadas passadas. A GM, como parte de sua campanha de 100 anos, pretende restaurar modelos clássicos como o Opala e o Chevette. A Cimed está patrocinando, na Globo, um resgate repaginado do Caminhão do Faustão, promoção que fez sucesso no fim dos anos 1980.

Já a Estrela, cujos valores de marca se integram a emoções nostálgicas, reedita antigos brinquedos com novidades hightech e relança marcas clássicas de olho na geração "kidult", um tipo de consumidor em alta que fica entre o colecionador e o fã. O conceito une "kid" ("garoto" em inglês) e "adulto", definindo alguém já crescido e dono do próprio dinheiro que mantém grande interesse por coisas que marcaram sua infância – especialmente brinquedos, mas não só.

FENÔMENO NOSTÁLGICO. Volta e meia, a nostalgia retorna como um fenômeno cultural. Mas a complexidade atual parece reforçar ainda mais os atributos desse resgate afetivo. "A pandemia proporcionou esse boom numa série de mercados e adicionaria a isso essa tentativa mais recente de tentar diminuir um problema real da sociedade: o tempo de tela exagerado", afirma Marcos Bedendo, professor de branding e marketing da ESPM, destacando o esforço de pais em relação ao vício digital das novas gerações.

Por definição, gerações têm mais diferenças comportamentais entre si do que o contrário. O que as aproxima, hoje, é a busca por espaços de conforto diante da ansiedade generalizada do mundo. "Junto ao confinamento da covid, temos um momento político e social que há muitos anos não era assim tão sensível", diz Ricardo Wako, country manager da Kids Corp no Brasil.

"Tem um clima de descontentamento e desconhecimento muito grande. E a efemeridade das coisas que vivemos – as redes sociais bombando, a sensação desesperadora de não saber o que está acontecendo, qual é a verdade – gera um vazio muito grande", diz ele. São aspectos que afetam a todos, desde os baby boomers até os alpha.

VINTAGE. Os jovens se utilizam de conceitos como "retrô" ou "vintage", uma vez que não há memória afetiva envolvida, mas há o reconhecimento de certa qualidade ou de aspectos agradáveis de outras épocas. "São muitas as oportunidades e exemplos de empresas que vêm aplicando modernidade a produtos antigos para conseguir dialogar com esse público que vai absorver melhor um atributo vintage com tecnologia", explica Wako. "Não é novidade, mas, dado o contexto, tem mais sincronia hoje com a aflição das pessoas, com o comportamento social, que busca referências cada vez mais raras."

> *"A pandemia proporcionou esse boom numa série de mercados e adicionaria a isso essa tentativa mais recente de tentar diminuir um problema real da sociedade: o tempo de tela exagerado"*
> **Marcos Bedendo**
> Professor da ESPM

Um estudo conduzido pela multinacional de pesquisa GWI, com mais de 6 mil respondentes, identificou que 37% das pessoas da geração Z se sentiam nostálgicos sobre os anos 1990; 21% sobre os anos 1980 e incríveis 12% em relação aos anos 1970.

Em 2012, o autor e neologista suíço-estadunidense John Koenig cunhou o termo "anemoia", significando a nostalgia por um tempo no qual não se viveu. É uma sensação recorrente em muitas gerações além da Z – pelo menos, de acordo com a GWI. Nessa tormenta de sentimentos, tendências e informações, ganham as marcas que conseguem despertar confiança, extravasar legitimidade e resgatar positividade.

VALOR AGREGADO. Há empresas, lembra Wako, da Kids Corp, que conservam a noção de alto valor agregado e aspectos retrô para sustentar suas novas narrativas, baseadas no discurso de que "não se faz mais bons produtos como antigamente".

Ele cita Kitchen Aid e Land Rover. "São marcas que não costumam abrir mão de materiais mais caros para garantir durabilidade, o que também tem um olhar para a sustentabilidade. Os brinquedos da Fischer & Price, por exemplo, possuem conceitos que não mudam há décadas e vão ficar para seus netos", diz.

Ao contrário da obsolescência programada, que parece dominar a lógica de mercado nestes tempos de inovações tecnológicas por minuto, se assiste à vitória da "nostalgia programada", com prazos de validade ou validação tão flexíveis quanto os conceitos atuais de velhice ou antiguidade.●

Lembranças

Alguns casos de viagem no tempo

● Nestlé

NESTLECHOCOLATES/INSTAGRAM



Presente há mais de cem anos no Brasil, a Nestlé marcou gerações com produtos como Lollo, Chokito, Bono, Nescau, Dois Frades e Nescafé. Algumas dessas marcas icônicas foram aposentadas e outras seguem nas prateleiras, com ajustes na marca, na receita, na embalagem.

Recentemente, um dos produtos que pareciam eternizados na memória coletiva foi resgatado: o Chocolate Surpresa. Famosa nos anos 1980 por trazer bichos estampados no alto-relevo de suas barras e em cards colecionáveis, a marca retornou mais tecnológica: o consumidor acessa o card digital por meio de QR Code e pode participar do jogo "O Mundo Surpresa", no Roblox. "Com isso, conseguimos estabelecer conexão com o universo digital e com as novas gerações", diz Tatianna Perri, diretora de marketing de chocolates da Nestlé.

● Brastemp

BRASTEMP



Para algumas marcas, a publicidade foi essencial para fixá-las no imaginário de muitas gerações. Foi o que a campanha "Não tem comparação" fez com a Brastemp. No comercial de TV, o cenário simples era composto por uma poltrona num ambiente austero que lembrava um consultório psicológico. Atores afiados, roteiro bem escrito e um bordão inteligente – "Não é assim uma Brastemp" – foram os ingredientes para a criação de um ícone da propaganda brasileira. "Essa campanha reforçou a percepção de excelência da marca, estabelecendo um padrão de referência para o setor", conta Bertha Fernandes Kowalczyk, head de marcas e comunicação da Whirlpool.

Em 2017, a marca resgatou a estratégia, acrescentando aos atores originais – Wandi Doratiotto e Arthur Kohl – a simbologia do meme, com a escalação de Glória Pires, Susana Vieira e Carolina Ferraz.

● Hellmann's

HELLMANN'S/DIVULGAÇÃO



Numa época em que poucas marcas disputavam a produção industrial de molhos, uma delas se destacou no Brasil com a assinatura de um jingle que até hoje ressoa na cabeça de muitos consumidores: "A verdadeira maionese".

Com base em sua presença há mais de seis décadas na mesa brasileira, a Hellmann's fez uma ativação nostálgica que chamou a atenção no ano passado. Conectando o antigo slogan com a atual campanha ("Com a Hellmann's, o domingo fica tudo de bom"), realizou a exposição "A verdadeira arte": as obras eram fotografias de saladas de maionese decoradas enviadas pelos próprios consumidores.

Carolina Riotto, CMO da Unilever Alimentos no Brasil & head de condimentos para Latam, diz que a estratégia foi motivada por uma pesquisa que revelou que aproximadamente 60% dos brasileiros consomem salada de maionese em pelo menos metade dos domingos em família. "É um prato que faz parte da cultura do Brasil e tem diferentes versões pelo País, se tornando um símbolo afetivo passado de geração em geração", diz.

Eufrázio

CYNTHIA DECLOEDT E CIRCE BONATELLI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Com St. Marche, casos de recuperação extrajudicial somam R$ 3,3 bi em 2025

O volume de dívidas sendo renegociadas em recuperações extrajudiciais subiu para R$ 3,3 bilhões este ano com a chegada à Justiça de um pedido da rede de supermercados St Marche. Isso representa um crescimento de mais de 800% sobre o primeiro trimestre de 2024, segundo o Observatório Brasileiro de Recuperação Extrajudicial (Obre). O Obre nota ainda que a dívida de R$ 528 milhões do St Marche é a segunda maior sendo reestruturada nesta modalidade em 2025, ficando atrás apenas da Araguaia Níquel Metais (R$ 2,3 bilhões). Em 2024, os pedidos de recuperação extrajudicial bateram recorde no País. Foram 59 novos pedidos, totalizando R$ 39 bilhões em dívidas renegociadas, um aumento de 387,5% frente a 2023.

Lei foi flexibilizada em 2020

O crescimento reflete flexibilidades realizadas na Lei de Recuperação Judicial e Falências, em 2020, abrindo espaço para conversas diretas entre devedores e credores. Outros exemplos de empresas que optaram pelo instrumento são Casas Bahia e Sequoia, de logística.

Instrumento chama menos a atenção

Uma das principais diferenças é a exigência de um número menor de credores aderentes ao plano de reestruturação, tanto na abertura quanto na homologação. O instrumento também é bem recebido por retirar o estigma de uma recuperação judicial e diminuir os holofotes das renegociações das dívidas.

OPÇÃO MAIS FLEXÍVEL

DANIEL TEIXEIRA /ESTADÃO - 28/6/2024



A dívida de R$ 528 milhões do St Marche é a segunda maior sendo reestruturada na modalidade de recuperação extrajudicial em 2025

NICHO. O empresário do mercado imobiliário Alexandre Frankel, que está à frente da Vitacon e da Housi, vai lançar sua própria linha de moradias para idosos em São Paulo. O primeiro prédio irá a mercado no segundo semestre, em Higienópolis, com 300 apartamentos de 30 a 60 metros quadrados, e valor geral de vendas estimado em R$ 400 milhões. Outros dois projetos estão em desenvolvimento para o ano que vem em Perdizes e Jardins.

EXPERIMENTAÇÃO. O mercado imobiliário brasileiro ainda não tem um conceito amplamente estabelecido de habitação para idosos. Mas, com o envelhecimento da população e a perspectiva de uma demanda crescente por moradias adaptadas, algumas empresas vêm se mexendo para criar produtos que atendam as necessidades dos idosos. Ainda são poucos projetos na área, e o tom é de experimentação.

SAÚDE. Neste caso, o projeto foi concebido para que cada prédio tenha uma equipe de enfermagem para atendimentos emergenciais e/ou resgates. Já os serviços de saúde recorrentes de cada morador poderão ser contratados à parte. O projeto para idosos incluirá ainda uma sala para consultas via telemedicina, equipada com aparelhos para medir a pressão arterial e a oxigenação do sangue, por exemplo.

ATIVIDADES. As áreas comuns terão salas apropriadas para atividades como hidromassagem, fisioterapia e atividades físicas de baixo impacto, como ioga. Outros itens típicos de condomínios também estarão ali.

TENDÊNCIA. "Há muito tempo estamos estudando entrar no *senior living*. Esse é um setor que tomou proporções enormes", afirma Frankel, em entrevista à *Coluna*. "Em alguns anos, o Brasil vai ter mais 30 milhões de idosos, mas não dá mais para continuar nas soluções caseiras", diz, citando casos em que os idosos são cuidados por filhos ou acabam indo para asilos e casas de repouso.

AMEAÇA VIRTUAL. O sequestro de dados, conhecido como ataques de *ransomware*, mais que dobraram no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado, somando 2.062 incidentes, de acordo com um levantamento da ISH Tecnologia, companhia nacional de cibersegurança. Durante um ataque de *ransomware*, dados sigilosos da empresa atingida são roubados por criminosos e têm seu acesso bloqueado, só liberado mediante pagamentos que podem ser milionários.

SOBE

Crescem captações para projetos de infraestrutura

FELIPE RAU /ESTADÃO - 1/6/2023



As empresas aumentaram as captações para financiar projetos de infraestrutura. Um dos reflexos é que a participação das debêntures de infraestrutura no total captado com esses títulos subiu de 28% ao final do primeiro trimestre de 2024 para 45% agora, para R$ 46 bilhões, segundo a Anbima. No início de 2023, a fatia era de 12%.

DESCE

Taxa de Retração Industrial cede 10,1% em 12 meses

TABA BENEDICTO / ESTADÃO 13/12/2024



A Taxa de Retração Industrial brasileira recuou 10,1% nos 12 meses encerrados em março. Entre micro e pequenas empresas, a baixa foi de 10%, segundo levantamento da Associação Brasileira de Automação-GS1. Isso significa que menos empresas encerraram portfólios de produtos, o que mostra mais estabilidade e confiança no ambiente industrial.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

PISMO. Vishal Dalal passa a CEO global, sucedendo a Ricardo Josua, que segue como conselheiro.

PHILIPS. André Duprat foi promovido a líder no Brasil.

GENERAL MILLS. Elis Rodrigues (ex-Amazon) chega como CFO.

KIBON. Alexandre Müller (ex-Pepsico) veio como diretor de vendas e operações no Brasil.

Z.RO BANK. Rafael Lavezzo (ex-Nuvei) vai comandar a Z.ro International.

VIGOR ALIMENTOS. Thiago Gavioli (ex-Britvic) ingressa como diretor comercial e trade marketing.

TRANSUNION. Fernando Musolino (ex-Neon) é o novo presidente regional Brasil.

SULAMÉRICA. Andreia Maldonado Junqueira (ex-Claro) está como CMO.

PICPAY. Anuncia Cristiano Saab (ex-Klimber) para liderar a área de seguros.

KORA SAÚDE. Luiz Renato Evangelisti (ex-Hospital Care) é o novo diretor de TI e inovação.

COPA ENERGIA. Pedro Zahran Turqueto é o novo CEO.

NUVEMSHOP. Contratou Marco Inglesi como diretor de planejamento financeiro e Matheus Machado como head de eventos.

DEERNS. Anderson Assunção (ex-ICM) entra como diretor nacional.

ZUP. Diego Freitas (ex-SEK) é o novo Chief Information Security Officer (CISO).

GERDAU/DIVULGAÇÃO



André Johannpeter
Gerdau

Gerdau anuncia troca de presidência do conselho: André Johannpeter assume no lugar de Guilherme Johannpeter, agora vice do colegiado.

CAF. Rodrigo Lattaro (ex-Unico) é o novo VP Global de Marketing.

W3HAUS. Chamou para CEO Alessandra Sant'Ana (ex-iD\TBWA).

KINGSLEY GATE. Tatyana Freitas (ex-Russell Reynolds) é a nova sócia-diretora no Brasil.

KEMIN. Paula Castro (ex-Bayer) entra como diretora de operações para América do Sul.

SPENCER STUART. Rafael de Carvalho é novo sócio da prática de serviços financeiros.

Eufrázio

Trabalho **Desconforto no emprego**

Chefes reclamam de infelicidade no trabalho

Pesquisa realizada pela Robert Half em parceria com a The School Of Life mostra alta da insatisfação entre gestores; salário insuficiente e falta de propósito pesam mais

HELOÍSA SCOGNAMIGLIO

Mais de um quarto dos chefes brasileiros não estão felizes no trabalho, segundo uma pesquisa realizada pela consultoria de soluções em talentos Robert Half, feita em parceria com a organização global The School of Life. No total, 28,12% dos 387 líderes entrevistados assumiram insatisfação no trabalho, um ligeiro aumento em relação a 2024, quando o porcentual era de 21,95%. Já entre os 387 liderados, 26,72% afirmaram que não estão felizes.

Os dados são da 6.ª edição do levantamento Inteligência Emocional e Saúde Mental no Ambiente de Trabalho, que ouviu 774 profissionais com nível superior completo de diferentes regiões do Brasil, a partir dos 25 anos. O mapeamento foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro.

"É preocupante saber que, mesmo com avanços nos debates e nas ações de gestão de pessoas e bem-estar organizacional, o trabalho ainda não é fonte de realização para uma parte expressiva dos trabalhadores", afirma Diana Gabanyi, CEO e chefe de experiências corporativas da The School of Life.

Os motivos mais apontados por chefes que se consideram infelizes no trabalho são salário insuficiente, falta de propósito e relacionamentos tóxicos, nesta ordem. Já entre os colaboradores, as razões são salário insuficiente, falta de plano de carreira e falta de propósito. A pesquisa apresentou uma lista de razões, e os entrevistados escolheram até três opções.

Os níveis de felicidade, por sua vez, são de 71,88%, entre os gestores, e de 73,28% entre os colaboradores. As taxas similares entre líderes e liderados sugere que a satisfação não está necessariamente ligada ao nível hierárquico, autonomia ou poder de decisão, aponta Diana.

Pesquisa



Conforto em relação a pedido de ajuda ao chefe

Líderes	
Sim	54,12%
Não	20,62%
Talvez	18,56%
Não sei dizer	6,70%
Funcionários	
Sim	68,10%
Não	16,38%
Talvez	12,93%
Não sei dizer	2,59%

PROPÓSITO. Entre os chefes que se sentem felizes no trabalho, as razões mais apontadas pelos entrevistados foram realização e senso de propósito; equilíbrio entre vida pessoal e profissional; e desafios e aprendizado contínuo. Entre os funcionários, as respostas foram parecidas: os principais motivos são clima organizacional e relacionamentos positivos; equilíbrio entre vida pessoal e profissional; e realização e senso de propósito.

A pesquisa aponta ainda que 41,24% dos executivos e 44,83% dos trabalhadores têm enfrentado desafios emocionais – esses porcentuais incluem aqueles que se sentem emocionalmente abalados sem receber nenhum diagnóstico e também aqueles que receberam diagnóstico de ansiedade, estresse ou burnout.

Outro ponto importante é a vulnerabilidade na liderança: 20,62% dos gestores afirmam não se sentirem confortáveis para pedir ajuda a suas lideranças diretas, porcentual que é menor entre os colaboradores (16,38%) (*mais informações no quadro ao lado*).

O relatório da pesquisa aponta que as empresas devem incentivar uma liderança autêntica e transparente para fortalecer relações de trabalho mais saudáveis e um ambiente em que pedir ajuda não é um sinal de fraqueza.

Saulo Velasco, psicólogo e chefe de aprendizagem na The School of Life, aponta que a noção de que um bom líder deve ser sempre seguro, resoluto e autossuficiente pode acabar prejudicando o dia a dia no cargo. ●

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h**.



Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube.**



DE **SEGUNDA A SEXTA**
7h DA MANHÃ

ESTADÃO



Empreendedorismo **Turismo**

Engenheiras transformam paixão por viagens em negócio milionário

Especializada em roteiros de turismo sustentável, empresa registrou faturamento de R$ 3,5 milhões em 2024; dados do Sebrae mostram interesse crescente pelo segmento

VICTORIA LACERDA

Em 2016, duas estudantes de Engenharia da USP transformaram um hábito comum entre colegas universitários em um negócio que faturou R$ 3,5 milhões em 2024 e já atendeu a mais de 10 mil clientes. A VaiViver – Ecoturismo e Aventura é uma agência especializada em roteiros de turismo sustentável, fundada por Mayumi Kurimori, engenheira ambiental, e Cecília Fortunatti, engenheira de materiais.

A empresa atua em diferentes regiões do Brasil, com foco em experiências ao ar livre e em contato com comunidades locais. As duas proprietárias se dedicam integralmente à agência e não trabalham nas suas áreas de formação.

A ideia da VaiViver surgiu de maneira informal, ainda em 2013, quando as duas passaram a dividir uma "república" em Lorena (SP), onde fica o campus em que estudaram na USP.

Na época, as viagens para a natureza eram frequentes entre o grupo de amigos, e o planejamento das rotas acabou ficando com Mayumi e Cecília.

O que começou como uma forma de dividir despesas logo se mostrou uma oportunidade comercial. A partir da alta procura por novos roteiros, as fundadoras passaram a estruturar os pacotes com mais organização.

Em pouco tempo, abriram um CNPJ, passaram a operar com saídas regulares e iniciaram os primeiros contratos com fornecedores e prestadores de serviço.

VAIVIVER/DIVULGAÇÃO



Mayumi e Cecília criaram a VaiViver ao saírem da USP

A formalização do negócio coincidiu com o momento em que concluíram a graduação, em 2020. A pandemia impôs uma pausa nas operações e exigiu mudanças.

PROCURA. Quando as viagens voltaram, houve um aumento expressivo na procura por destinos ligados à natureza. Segundo Cecília Fortunatti, esse interesse reforçou a importância de manter o foco em roteiros mais longos, em áreas de preservação e com estrutura de apoio.

Em 2022, a empresa passou a operar mais de 50 roteiros no Brasil, com pacotes que vão de R$ 897 a R$ 8 mil, a depender da duração e da localização.

A VaiViver atua em unidades de conservação como parques nacionais, estaduais e reservas particulares, sempre com grupos reduzidos, que variam de 10 a 30 pessoas.

A maior parte do público atendido é formada por mulheres, que representam cerca de 80% dos viajantes. A equipe da empresa também é majoritariamente feminina, o que, segundo as fundadoras, contribui para um ambiente mais seguro e acolhedor. "Muitas das nossas clientes estão viajando sozinhas pela primeira vez. Por isso, oferecemos acompanhamento integral e orientações detalhadas antes de cada viagem", explica Cecília.

Além das expedições nacionais, a VaiViver também opera roteiros internacionais, como o deserto do Atacama e o Caribe colombiano.

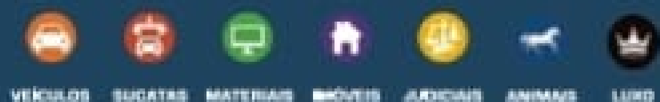
Segundo dados do Sebrae, o turismo sustentável já representa cerca de 60% do faturamento do setor no Brasil. Esse tipo de viagem prioriza o contato com o ambiente natural e estimula práticas responsáveis em relação ao meio ambiente e à cultura local.

No caso da VaiViver, cada roteiro é desenhado de forma a reduzir os impactos e maximizar os benefícios para as comunidades envolvidas.●



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 22 A 25/04 - 09h30 E DE 28 A 30/04 E 02/05 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO: QUARTAS (23 E 30/04) - 14H E SÁBADOS (26/04 E 03/05) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 24/04 - 14h - VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 23/04 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 25/04 - 14h E 02/05 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 07/05 - 10h
PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
5 VEÍCULOS DE PASSEIO: VW / 3 GOL 1.0 - 2007/13, 1 SPACEFOX - 2012/13 E 1 SANTANA - 2005 • 4 MOTOCICLETAS: HONDA / XRE 300 - 2014/15 • 2 ÔNIBUS: M. BENZ / O-400R - 1995/96 E APACHE A - 2003 • 2 CAMINHÕES: F350G - 2002/09 • 1 REBOQUE RECLAL CA RC - 2016 • 4 SUCATAS DE REBOQUES - 2006/11/19 • 1 TRATOR DE RODAS VALMET 785 - 2007 • SUCATAS MISTAS DIVERSAS (APROX. 13.830 ITENS) • 13 CAÇAMBAS ESTACIONÁRIAS • CONTENTORES • CAIXAS DE SOM (APROX. 100 ITENS) • SUCATAS DE CARRINHOS DE SUPERMERCADO (APROX. 150 ITENS).
LOCALIZAÇÃO DOS LOTES E CONTATOS PARA O AGENDAMENTO OBRIGATÓRIO DE VISITA: Lotes 1/11/12/13/15/16 - Garagem Municipal: Rua Reinaldo dos Santos, 357, Glória, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 08h às 10h30 e das 13h às 16h - Tel.: (13) 3496-5748 - 3496-5679 - 3496-5681 - 3496-5683 - Sr. Jefferson/Sr. Amarildo; Lotes 2/3/4 - Estacionamento do Paço Municipal: Av. Pres. Kennedy, 9000, Mirim, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Sr. Carlos - Tel.: (13) 3496-2439; Lotes 5/6 - Garagem SEAS: Rua Emancipador Paulo Fefin, 775, Boqueirão, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h -Tel.: (13) 3496-5036 - Sr. Jorge; Lotes 7/8/9/10 - Sede SEASP: Av. Ministro Marcos Freire, 6.660, Quietude, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13) 3496-5130 - Sr. Almir; Lote 14 - Garagem SEDUC: Rua Fernando Di Stefano, 160, Quietude, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 08h às 10h30 e das 13h às 16h - Tel.: (13)3496-1459 - Sr. Robson; Lote 17 - Depósito SETRAN: Rua Amália Bellotti Pastorello, 180, Sítio do Campo, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13) 3496-5075 - Sr. Natalício; Lote 18 - Galpão da SESAP: Rua Itajubá, 245, Guilhermina, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13) 3496-2420 - Sr. Clayton; Lotes 19/21/22 - Galpão do Patrimônio: Rua Adriano Dias dos Santos, 200, Cidade das Crianças / Av. Min. Marcos Freire, 6650, Quietude, ambos na Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13) 3496-2012 - Sra. Júlia; Lote 20 - Terminal de Transbordo: Av. do Trabalhador, 2300, Vila Sônia, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13)3496-5624 - 3496-5676 - Sr. Amarildo; Lote 23 - Espaço Piaçabuçu: Av. Presidente Kennedy, 9000, Mirim, Praia Grande / SP, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h - Tel.: (13) 3496-2012 - Sra. Júlia
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - 22/04 - 08h30, 24/04 - 08h30, 28/04 - 08h30 E 13h
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 22 A 25/04 - 15h E DE 28 A 30/04 E 02/05 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581 (22 a 25/04).
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641 (28 a 30/04 E 02/05).



SOMENTE ONLINE - 24/04 - 14h30
SUCATAS DE BICICLETA E CELULAR
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE LUXO

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 29/04 - 19h
LEILÃO BENEFICENTE PROTEA
JOIAS, ARTE, DECORAÇÃO E OUTRAS PEÇAS EXCLUSIVAS.
Visitação mediante agendamento prévio no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 23/04 - 15h30 E 24/04 - 19h30
LEILÕES ESPECIAIS
ARTE, DECORAÇÃO, MÓVEIS E MAIS
Visitação mediante agendamento no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES DE IMÓVEIS



LEILÃO SOMENTE ONLINE - 29/04/25 A PARTIR DAS 09h
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X
EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimônio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeira Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRE SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO   SODRESANTORO   LEILAOSODRESANTORO   (11) 2464-6464   (11) 97777-1244   WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEIS BANCO DO BRASIL
Oportunidades em Imóveis Comerciais com Locação Garantida, Rurais e Urbanos em diversos Estados 29.04.2025 - 12h, 14h e 15h Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br

Lance no Leilão

LEILÃO DO TRT 15 DE TAUBATÉ
Imóveis,veículos,terrenos e bens diversas|Dia 29/04 às 10h|Possibilidade de parc. em até 12x|Dúvidas (11)4223-4343|L. O Antonio Hissao Sato Junior 690|www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

MIGUEL SALLES ESCRITÓRIO DE ARTES
Exposição: A partir de 15 a 22 de Abril de 2025, das 11h às 19h. Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1935, Jd. Paulistano-SP Leilão online: 23, 24 e 25 de abril de 2025, às 20h. www.miguelsalles.com.br ☎(11) 2579-6076 ou (11)96637-8576 Leiloeiro Julio P. Neto Jucesp 1206

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R. da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

OFICINA REFORMADORA DE ÔNIBUS CAMPINAS - VENDO
Funcionando, c/ estoque próprio ☎(19)97401-1483 Whatsapp

SÃO PAULO

Vendem-se — APARTAMENTOS — ZONA SUL — 3 DORMITÓRIOS

JD EUROPA
LINDENBERG - C.Hebraica x Pinheiros, 3Dts, 1St Master, Closets, 200m², a.u, Espaçoso Liv, Lav, Terraço, Coz, Copa, Dep, 2Grs ☎99621-6622 C:19336F

ZONA OESTE — 3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
URGENTE, 150m² a.u, Med. R.H. Lobo x O.Freire, 3Dts, 1St, Arm, Ar-Cond, Amplo Liv, S/Jantar, Coz Americana, Gr. ABAIXO DA AVALIAÇÃO ☎99621-6622 C:19336F

Vendem-se — CASAS — ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
350m² térrea, Ter. 1000m², Direto proprietário ☎(16) 99961-7464

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

SUL | VO | CASA

S JUDAS



2Casas Vila 1ªtérrea a 2ªpiso super. 104m²át, 75m²aú, 2ds(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luis

Vendem-se — COMERCIAIS — ZONA SUL

JABAQUARA



Vendo imóvel coml., 2500m² á.c. R.Cambuís 326. Ao lado do Assaí. Direto c/ Propr. (11)99953-6202

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

Alugam-se — APARTAMENTOS — ZONA SUL — FLAT

ACLIMAÇÃO
R$1.800 (quinze dias) 1DORM suíte , sala, coz.equipada, mobilado, piscina, fitness,Wi-Fi , Tv a Cabo , Próx HOSPITAL AC CAMARGO! ☎(11)99985-8282 Gilberto

Alugam-se — COMERCIAIS — ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir prop.(ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ Laje 1080m². A. priv. Até 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

MORUMBI



Offices Bonnaire.salas conjugadas 230m²,13vgs garagem,aluguel R$17mil,Cond. $5.975,82 IPTU $2.592,39 Tr:(11)99981-8020

TERRENOS — ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio +1.050m² do viz. (11)99976-0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se — COMERCIAIS

ITAPECERICA DA SERRA



Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Releit./Port./Escri.t/Trif./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

LITORAL

Vendem-se — APARTAMENTOS

GUARUJÁ



R$450.000 Lindo apto 120m², 3 dorms, 1(ste), 4 vgs, 150 metros praia. Dir prop. (11)99947-1417

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II
525m², fte Av - $950mil, ótima localização, ☎(13)99712-5723

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ATIBAIA - SP



Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

ITATIBA - MORUNGABA
756m², alto, esquina, vista pôr do sol, bucólico. Px.Iguatemi cps. R$300mil. ☎(19)99136-9636

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

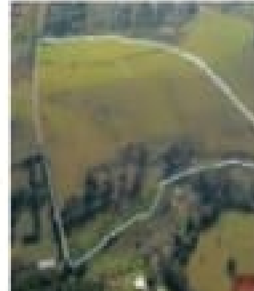
TERRAS E FAZENDAS

PARAIBUNA - SP
135alq,represa, casas, pastagens, eucalipto, mata. Acesso de 1ª! R$6,5milhões (12)99754-2179

PARAIBUNA - SP
15alqs, sede, curral, formada, terra lavoura, aguada, ótimo acesso. R$2milhões. ☎(12)99754-2179

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO



Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

CLUBE DE CAMPO
Venda de um clube de campo com toda infraestrutura de lazer - localizado na rua Manuel Rodrigues Santiago, 200 - Itaim Paulista - São Paulo/SP - CEP 08142.235 - área de 29 .960,00 m² - área construída de 3.898,00 m² - Zona mista
contato por e-mail
SECRETARIA@SINTRAPEL.ORG.BR

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI
NO IMPRESSO E NO DIGITAL
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

PESTANA LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados | 23/04/25 - Qua - 10h - Online
VISITAÇÃO DOS BENS: Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h | Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site
NOVIDADE MAPFRE
Agora você pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre, que vão a leilão, também no pátio de Suzano/SP!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

325 VEÍCULOS

DIA: 23.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 23.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BYD DOLPHIN GS 180EV
M.BENZ GLA200FF
LR VELAR P380 SE RDYN

350 VEÍCULOS

DIA: 25.04.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 25.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

M.BENZ GLA200FF
HONDA HR-V EXS HS
AUDI Q3 180CV

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 11h30	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 17h00	Dia 28/04/2025 - 2ª feira | 14h00	Dia 28/04/2025 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESUMIDIFICADOR ARSEC 127V - 230V	PERSIANAS PRIZI ROLO TECIDO "1,20 cm - 1,40 cm - 1,60 cm"	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA	PEÇAS & ACESSÓRIOS - "AUTOMOTIVOS"	ELETRODOMÉSTICOS - "LOGÍSTICA REVERSA"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 36 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/04/2025, a partir das 16h30

LOCALIDADES: DF GO MA MG MS MT PA PB PR RJ RN RS SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS COMERCIAIS • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 233.882

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 10 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 24/04/2025, a partir das 10h30
2º LEILÃO - 28/04/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: MG MT PR RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS SALA COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — IMÓVEL COMERCIAL

FECHAMENTO: 24/04/2025, a partir das 13h30

SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA
Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho
(Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)
Área Terreno: 2.000,00m²
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²
DESOCUPADO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 08 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 05/05/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 08/05/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AM DF GO RJ SC SP

APARTAMENTO • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 18 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 05/05/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: AM BA GO MA MT PA PE PI PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Eufrázio

Tecnologia **No centro da polêmica**

Legislação de direitos autorais entra na mira dos barões da IA

Grandes empresas de inteligência artificial estão de olho no uso de dados, ignorando propriedade intelectual, para treinar sistemas

JABIN BOTSFORD/THE WASHINGTON POST



Elon Musk durante reunião na Casa Branca: apoio a uma mensagem do cofundador do Twitter esquentou debate sobre direitos autorais

NOVA YORK

Jack Dorsey, cofundador do Twitter e CEO da Square, publicou uma exigência enigmática e drástica no X, de Elon Musk, no último fim de semana: "Excluir todas as leis de propriedade intelectual". A publicação recebeu uma resposta rápida do próprio Musk: "Eu concordo".

A resposta lacônica de Musk amplificou a publicação de Dorsey para seus 220 milhões de seguidores e deu início a um debate que atraiu um elenco de personagens, incluindo o CEO da Epic Games, Tim Sweeney, a advogada de tecnologia e ex-candidata à vice-presidência Nicole Shanahan, o romancista Walter Kirn, o psicólogo evolucionista Geoffrey Miller e o tecnólogo e desenvolvedor inicial do Twitter Evan Henshaw-Plath, também conhecido como Rabble, entre outros.

Tudo isso poderia ser descartado como conversa fiada nas redes sociais se Musk não tivesse um histórico de transformar publicações no X em políticas governamentais dos EUA, por meio de sua função na administração do presidente Donald Trump, como nossos colegas do *Washington Post* explicaram recentemente. "A linha entre uma conversa aleatória no Twitter/X e uma política governamental real é mais tênue do que costumava ser", escreveu Anthony Ha, do TechCrunch.

Ideia política séria ou não, a concordância entre Dorsey e Musk destaca como o debate sobre inteligência artificial (IA) e a lei de direitos autorais está chegando ao auge no Vale do Silício.

A forma como isso será resolvido terá grandes ramificações para as empresas de tecnologia, para as pessoas criativas e seus meios de subsistência e para a corrida geral da IA.

INTERNET PÚBLICA. O software de IA que alimenta produtos como o ChatGPT ou o chatbot Grok, de Musk, foi treinado usando um grande número de imagens e textos extraídos da internet pública, muitos deles protegidos por direitos autorais. As empresas de tecnologia argumentam que o uso de material protegido por direitos autorais para criar ferramentas de IA se enquadra na isenção de "uso justo" da lei de direitos autorais, porque os resultados desses modelos de IA alteram substancialmente a arte, a música ou a escrita subjacentes.

Mas muitas pessoas que ganham a vida produzindo obras criativas discordam. Artistas, autores, organizações de notícias e cineastas processaram as empresas de IA, exigindo que elas paguem e peçam permissão antes de usar obras protegidas por direitos autorais para a criação de sua IA.

> *"Se as empresas americanas ficarem sem acesso ao uso justo, a corrida pela inteligência artificial estará efetivamente encerrada"*
> **OpenAI, em sua apresentação na Casa Branca**

O setor de tecnologia está recuando, argumentando que, sem a exceção do uso justo, o desenvolvimento de novos produtos de IA será muito demorado e caro, ou até mesmo impossível.

A OpenAI, em uma apresentação à Casa Branca no mês passado, argumentou que, se a IA não for coberta pelo uso justo, os EUA estariam cedendo o controle sobre o futuro da IA para a China.

Se "as empresas americanas ficarem sem acesso ao uso justo, a corrida pela IA estará efetivamente encerrada", escreveu a OpenAI, em sua apresentação.

O setor de tecnologia sempre teve uma relação complicada com as leis de propriedade intelectual.

A internet causou um terremoto quando se tornou popular no fim dos anos 90, e as pessoas começaram a compartilhar músicas e livros livremente. Depois de anos de processos judiciais, Hollywood e o setor fonográfico fizeram as pazes com a tecnologia e trabalharam juntos para aplicar as leis de direitos autorais digitais. Agora, a luta está esquentando novamente, e os titãs da tecnologia estão exigindo novamente leis de direitos autorais mais permissivas.

A ideia de eliminar todas as leis de propriedade intelectual é "um pouco ridícula", dadas suas raízes na Constituição dos EUA e em vários atos do Congresso, disse Tiffany C. Li, professora da Faculdade de Direito da Universidade de São Francisco. Com base na lei comum inglesa, a Constituição deu ao Congresso o poder de estabelecer direitos autorais e patentes para "promover o progresso da ciência e das artes úteis".

Há argumentos legítimos de que a lei de propriedade intelectual atualmente é "aplicada com muito rigor", o que limitaria a criatividade ou o amplo acesso a novas tecnologias ou produtos farmacêuticos, disse Li.

CUSTOS ENORMES. Mas o enfraquecimento das proteções à propriedade intelectual acarretaria custos enormes.

Os prejudicados diretamente seriam os artistas, criadores e inventores cujo trabalho poderia ser copiado ou apropriado sem compensação, disse Li. Também pode haver danos posteriores à sociedade se menos pessoas e empresas dedicarem tempo e trabalho para criar coisas novas, sabendo que não serão remuneradas por isso. E se os EUA afrouxarem suas proteções de propriedade intelectual, outros países poderão responder recusando-se a fazer valer a propriedade intelectual das empresas americanas, abrindo as portas para produtos falsificados.

De modo geral, Musk tem adotado uma abordagem mais aberta em relação aos direitos autorais. Sua empresa automobilística, a Tesla, comprometeu-se em 2014 a não processar outras empresas pelo uso de seus segredos comerciais. Atualmente, Musk está processando a OpenAI, argumentando que ela abandonou sua missão de criar IA para beneficiar toda a humanidade ao tentar se livrar de seu status de organização sem fins lucrativos e se tornar uma corporação mais tradicional que gera dinheiro.

Os cortes direcionados pelo Doge, o departamento do governo liderado por Musk, já atingiram o escritório americano de patentes e marcas registradas, o USPTO.

Em fevereiro, Vaishali Udupa, chefe do USPTO, pediu demissão, escrevendo no LinkedIn que os funcionários da agência "enfrentam incertezas em meio a reduções e reestruturações sem precedentes da força de trabalho federal".

O advogado especialista em Direito Autoral Josh Gerben escreveu em uma postagem de blog logo depois que, se houver cortes no USPTO, "todo o sistema de marcas registradas será paralisado".

Independentemente das ações de Musk, a luta está longe de terminar. Uma série de ações judiciais importantes contra a OpenAI e outras empresas de IA será julgada durante o resto do ano, mesmo com as empresas de tecnologia avançando na criação de novas ferramentas que dependem de trabalhos protegidos por direitos autorais. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 A fundo



Estudos comprovam que a insônia está ligada à personalidade



PRIME VÍDEO

Streaming

Entre a ação e a política

Viola Davis abre caminhos como líder dos EUA em 'G20'

'Ela vive em busca do próprio valor', diz Viola sobre sua personagem

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, APRESENTA:

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

SEJA UM ASSINANTE SPCD

- 3 NOITES DE ESPETÁCULOS A PARTIR DE R$150
- 9 OBRAS DO BALÉ CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO
- PRIORIDADE NA RESERVA DO SEU ASSENTO
- DESCONTO EM TEATROS PARCEIROS
- VISITA EXCLUSIVA A ENSAIOS E BASTIDORES

Confira a programação de espetáculos em:
www.spcd.com.br/assinatura

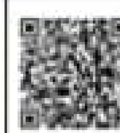
FAÇA SUA ADESÃO ATÉ 4/5

Saiba mais no QR Code

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA
TUDO VIRA CULTSP
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *María Corina Machado*

'Lula poderia fazer mais; hora de agir é agora'

Em entrevista exclusiva, líder da oposição a Nicolás Maduro cobra postura do presidente brasileiro

Alguns dias após ser incluída na lista das personalidades mais influentes de 2025 pela revista *Time*, María Corina Machado, líder da oposição na Venezuela, concedeu uma entrevista ao **Estadão**. Com uma postura firme e determinada, a política falou sobre como sua trajetória de vida a levou até esse papel de destaque, disse que a Venezuela foi transformada em um centro do crime organizado e que o presidente Lula poderia fazer muito mais pela democracia venezuelana. A seguir, os principais trechos da entrevista, feita por vídeo.

Como foi para você ver seu nome na lista das personalidades mais influentes de 2025 da revista *Time* e ainda estampar a capa?

Sou a filha mais velha de quatro irmãs e sempre fui muito ligada ao meu pai. Segui os passos dele: estudei engenharia, fiz pós-graduação em finanças... A última coisa que imaginei na vida foi me envolver com política. Sempre vi a política como um espaço de concessões de valores, e eu não queria isso pra mim. Acreditava que a melhor forma de ajudar meu país era gerar empregos, cuidando da saúde, contribuindo pela via empresarial.

CORTESÍA EQUIPO DE COMUNICACIONES DE MARÍA CORINA MACHADO



María Corina Machado durante ato com apoiadores

"A verdade é que internacionalmente o regime está mais isolado do que nunca"

E como tudo mudou?

A vida é imprevisível. Quando Hugo Chávez começou a provocar o que se tornou um confronto devastador na Venezuela, eu entendi que não podia seguir com minha vida como se nada estivesse acontecendo. Eu precisava agir. Todos ao meu redor diziam que era impossível. Eu era mulher, não tinha experiência política, vinha de uma família de empresários – tudo isso jogava contra mim. E mais: defendia ideais liberais, acreditava que o socialismo não era o caminho para o progresso da sociedade. Talvez justamente por isso eu tenha dito coisas que ninguém mais ousava dizer.

Ter ganho visibilidade neste processo ajudou?

Por isso sou grata à *Time*. Porque, mais do que um reconhecimento pessoal, acredito que isso chama atenção para uma luta que impacta a vida de gerações de venezuelanos. O que está em jogo é muito maior.

A sensação, para quem observa de fora, é que muita coisa já aconteceu na Venezuela, mas pouca mudança concreta. Qual o próximo passo para, de fato, restabelecer a democracia?

Eu entendo quem está cansado, porque são muitos anos de sofrimento. Mas hoje, algo novo acontece: o país inteiro está unido em torno de um mesmo desejo – mudança. Queremos nossos filhos de volta, queremos trabalhar, viver com dignidade. A verdade é que internacionalmente o regime está mais isolado do que nunca. Quem são os aliados de Chávez hoje? Síria? A Rússia não vai bancar o colapso de Maduro, e a China tem outras prioridades. Ninguém quer se associar a um regime tão envolvido com o crime. Ele se sustenta apenas por sua estrutura criminosa, pela repressão e pelo medo – que começam a ruir por falta de recursos.

"Eu entendo quem está cansado, porque são muitos anos de sofrimento. Mas, hoje, algo novo acontece: o país inteiro está unido em torno de um mesmo desejo – mudança"

E qual é o papel da comunidade internacional?

É a hora da comunidade internacional agir com firmeza. Esperamos muito mais dos governos latino-americanos nesse momento.

E como você vê o papel de Donald Trump nesse cenário?

Trump tem sido um aliado consistente da causa democrática na Venezuela e está apoiando o povo com a estratégia certa.

E Lula?

Lula poderia fazer muito mais. Não podemos ter dois pesos e duas medidas. Veja o que aconteceu em 16 de abril: Nadine Heredia, esposa do ex-presidente do Peru, entrou na embaixada brasileira e recebeu asilo em menos de 24 horas. Enquanto isso, nossos colegas na embaixada argentina aqui estão há mais de um ano sem água, sem luz, com acesso restrito a medicamentos e alimentos – e nada foi feito. Não acredito que o governo brasileiro não tenha força para garantir salvo-condutos depois de tanto tempo. Esse é o momento de liderar com princípios. O que acontece agora na Venezuela vai definir o futuro da democracia na América Latina.

"A Venezuela virou um refúgio seguro para o crime organizado mas poderia ser exatamente o oposto: o centro energético das Américas"

Você tem falado sobre como a Venezuela virou o "centro criminoso das Américas". Pode explicar o que quer dizer com isso?

A Venezuela virou um refúgio seguro para o crime organizado. Os cartéis mexicanos, a guerrilha colombiana, redes ilegais de mineração, tráfico de ouro, exploração de crianças e prostituição – tudo isso encontrou espaço aqui. Até grupos radicais islâmicos como o Hezbollah e o Hamas operam no país com o apoio do regime. A Venezuela se transformou no centro criminoso do continente.

Mas a Venezuela tem um grande potencial?

Sim. Poderia ser exatamente o oposto: o centro energético das Américas. Temos uma oportunidade enorme nas áreas de energia, minerais, telecomunicações. Um enorme potencial para negócios – inclusive com o Brasil. E é por isso que insisto: Maduro nunca esteve tão fraco. O sistema está rachando. A hora é agora.

"Esse é o momento de liderar com princípios. O que acontece agora na Venezuela vai definir o futuro da democracia na América Latina"

Você é a primeira mulher a liderar a oposição. O que isso representa para você?

Hoje, ser mulher é o nosso maior trunfo. Durante muito tempo foi difícil – e fui subestimada justamente por ser mulher. Mas isso acabou se tornando uma vantagem, porque ninguém esperava o que eu poderia fazer.

Como é ser mulher na Venezuela hoje?

Essa identidade feminina se transformou em um ponto de união. Todas nós, mulheres venezuelanas, temos algo em comum: queremos nossas famílias juntas de novo. Seja nas cidades ou nas vilas, das mais ricas às mais pobres, todas sofremos com a separação, todas sonhamos com o reencontro. E quando se trata de defender um filho e sua família, uma mulher é mais forte do que qualquer força opressora. Tenho certeza de que chegou a hora. Eu confio no povo venezuelano. Tenho orgulho de ser venezuelana. E sei: a Venezuela vai ser livre. Porque essa luta está chegando ao fim. ●

"Insisto em dizer: Maduro nunca esteve tão fraco. O sistema está rachando. A hora é agora"

Streaming Ação

Viola Davis quebra barreiras em 'G20'

Continuação página C1

Mulher, negra e presidente dos EUA, ela se transforma em uma heroína quando o encontro de líderes sofre um atentado

MATHEUS MANS

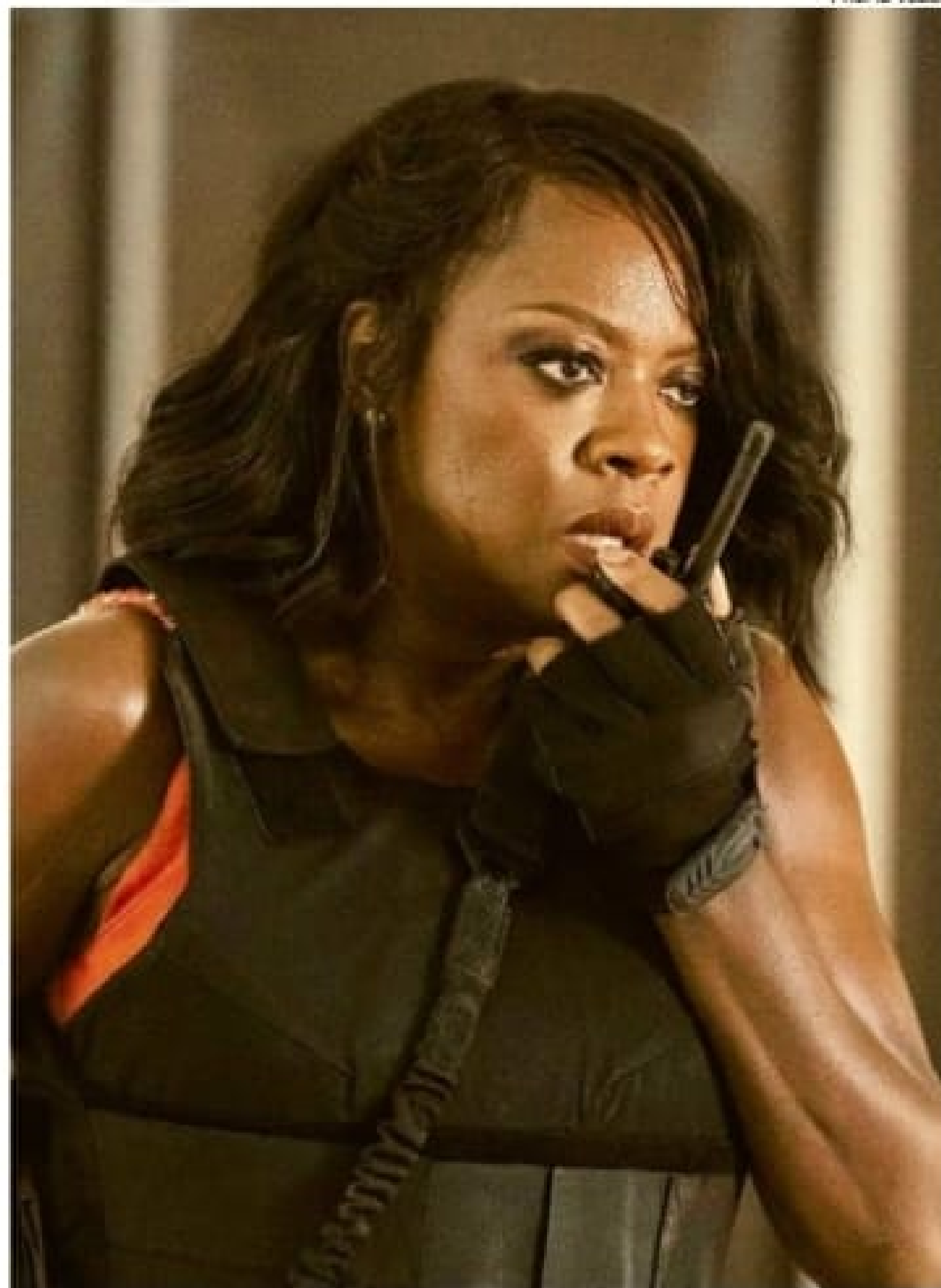
A atriz Viola Davis e a diretora Patricia Riggen não poderiam estar mais orgulhosas com *G20*, o longa produzido e protagonizado pela americana e dirigido pela mexicana. Não por ser um filme de baixo orçamento feito na guerrilha – pelo contrário, é um longa com muitos efeitos e grandes locações, recém-chegado à plataforma de streaming do Prime Video – mas por tudo que o filme representa.

Afinal, *G20* é, na superfície, um filme de ação: a presidente dos Estados Unidos (Davis) vai até a África do Sul participar do encontro das vinte maiores potências mundiais. Lá, um ataque terrorista faz com que as coisas saiam dos trilhos. O que começa como um thriller político logo se transforma em um filme de ação e sobrevivência.

O fato, porém, é que *G20* quebra algumas grandes barreiras. Coloca uma mulher negra como presidente dos Estados Unidos. Não só isso: a personagem, que vem de um histórico de sobrevivência em guerras, se torna ponto central na resolução desse conflito global.

"Vejo este filme como a culminação da nossa tenacidade, da nossa visão e da proposta da JuVee, que é dar voz a toda a diversidade da experiência humana", diz Viola Davis, em entrevista coletiva, citando a produtora na qual é sócia com seu marido, Julius Tennon.

PRIME VÍDEO



Viola diz buscar um filme realista, como as reuniões reais do G20

Riggen, em entrevista ao **Estadão**, vai além. "A Viola Davis interpreta a presidente dos Estados Unidos. Era o filme dos sonhos", diz a cineasta. "Acredito que o cinema tem o poder de mudar a cultura. Colocar uma mulher na presidência, mesmo que na ficção, pode ajudar a normalizar essa imagem para o futuro."

A ELEITA. Davis, por sua vez, diz que tentou encarar sua personagem menos como a presidente e mais como a mulher por trás do título. "Não estou interpretando a presidente dos Estados Unidos – eu estou interpretando a Danielle Sutton, que foi eleita presidente dos Estados Unidos. E, como em qualquer personagem, precisamos entender qual é o desejo mais profundo dela. Aquela necessidade essencial, aquilo que move essa pessoa. E, no caso da Danielle, ela vive em busca do seu próprio valor."

> ***"Vejo este filme como a culminação da nossa tenacidade, da nossa visão, que é dar voz a toda a diversidade da experiência humana"***
> **Viola Davis**
> **Atriz e produtora**

> ***"Minha esperança é que 'G20' abra caminho, pelo menos, para Viola – mas, com sorte, para toda uma geração de heroínas de ação"***
> **Patricia Riggen**
> **Diretora**

Ela acrescenta: "(Ela é) uma heroína de guerra que sente que não merece essa honra. Achei esse um lugar muito bonito para começar – a ideia da heroína relutante. Acho que, no fim das contas, ela supera isso. Com elegância, com uma espécie de perdão. Foi assim que eu encarei tudo, até mesmo as cenas de ação."

FILME DE AÇÃO. A decisão de colocar Viola Davis como presidente já é ousada – mas o projeto vai além, na concepção geral de *G20*. Em outras mãos, poderia ser um novo filme de Gerard Butler, Liam Neeson, Russell Crowe ou Jason Statham. Mas não: seguindo um caminho revigorado, duas mulheres tomam conta de tudo ao redor do filme.

E o longa-metragem se sai melhor do que muitos dos outros filmes recentes de astros (homens) do cinema de ação – *Resgate Implacável*, *Código Alarum*, *Ameaça no Ar*. Há mais vivacidade na história.

Há preocupação, por exemplo, em recriar o G-20 – o evento real, que ocorre de fato – de forma fidedigna e pensar como um atentado mudaria o cenário político daquele momento –, enquanto conta uma história pura de ação. "Pesquisamos primeiro como o evento é protegido, como os presidentes são controlados, como tudo é mantido em segurança", diz Riggen. "Depois, pensamos: como um grupo terrorista conseguiria tomar o controle do G-20? Para isso, eu contratei alguns consultores e tive a sorte de encontrar um assessor militar que também trabalha com a segurança do G-7 e da conferência de Munique."

Isso tudo, aliás, foi o que motivou Riggen a aceitar o projeto, há quatro anos, quando Davis e Julius Tennon a procuraram. "Quis fazer para trabalhar com a Viola, que é uma das maiores atrizes da nossa geração", contextualiza a cineasta, ao **Estadão**. "E por ser uma oportunidade de dirigir um filme de ação, um gênero que, normalmente, é reservado a homens. Achei importante tentar ocupar esse espaço."

Estratégia

Projeto da diretora é garantir que 'tudo saia bem', e que isso mude o paradigma da indústria

A cineasta acredita que Davis, a partir de suas escolhas de personagens e dos projetos que produz, como *A Mulher Rei*, está ajudando a alterar esse cenário. "Viola está fazendo o caminho para quebrar as limitações. Hollywood não pensa, de imediato, em projetos estrelados por mulheres de certa idade ou determinada etnia. A Viola mesma está produzindo o filme, criando o projeto desde o início, apresentando aos estúdios e confiando em outra mulher, no caso eu, para dirigir", explica a cineasta.

Para ela, seu papel é garantir que tudo saia bem – e, com isso, mudar um pouco o paradigma da indústria. "Esse é o caminho. Se o filme for bem-sucedido, o estúdio perde o medo", pondera. "É como ocorreu com *Pantera Negra*: o sucesso do filme abriu portas. Minha esperança é que *G20* abra caminho, pelo menos para a Viola Davis – mas, com sorte, para toda uma geração de heroínas de ação." ●

CONCERTOS SESC
TEMPORADA 2025
BACCARELLI

Baccarelli

23 ABR | QUA 20h
Sesc 14 Bis R. Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista
Ingressos R$ 40 (meia-entrada R$20)
Vendas na bilheteria e no site do Sesc 14 Bis

HELIÓPOLIS & SIMONINHA
Maestro Edilson Ventureli

Unilever
btg pactual
[B]³
Instituto CCR
Kinea
ZURICH
PRÓ-VIDA
IBIÚNA
Santander
GPS
Sesc
Baccarelli
BRASIL



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A vanguarda do atraso
Data estelar: Sol e Marte em quadratura

Na hora em que testemunhares a ti tomando uma atitude hostil ou agredindo outrem porque eventualmente tenha acontecido algo que te desagradou, pede desculpas e sai de fininho da situação, mesmo que a outra parte insista em levar adiante a coreografia de hostilidades.

O ser humano hostil é um ser assustado, incapaz de aceitar que viveu um momento de vulnerabilidade natural, que pode passar sem deixar rastros se houver mínima sabedoria para o administrar.

A vanguarda do atraso é a tentativa atual de fazer com que a hostilidade seja dominante, que a masculinidade no seu aspecto mais brutal predomine sobre o movimento lento, porém, firme, com que a civilização se dirige à sabedoria, e se tu te abisténs de participar disso, com certeza propicias a sabedoria, que é o futuro real da civilização. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Cuide dos seus interesses agora para não amargar arrependimentos depois. Está tudo certo, mas não há, ainda, como dar um fim definitivo às questões que você gostaria de ver pelas costas. Ainda há um tempo pela frente.

TOURO 21-4 a 20-5
Procure agir de uma maneira que facilite a vida de todas as pessoas e não exclusivamente a sua, porque ainda que você tenha direito de defender seu território, na atualidade a noção de território está de ponta-cabeça.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Sua alma tem direito à ambiguidade, mas há momentos em que é necessário definir rumos e determinar as coisas de um jeito que não deixe lugar à dúvida nas pessoas envolvidas. Agora é um desses momentos. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Algumas manobras importantes você poderá fazer para garantir que seus recursos continuem seguros, mas cuide para seguir sua intuição e não os conselhos das pessoas ansiosas que estão cheias de preocupação quanto ao futuro.

LEÃO 22-7 a 22-8
Os princípios são subjetivos, mas produzem manifestações concretas. Dentro de sua alma subjetiva há um fervor que se manifesta através do que você anda falando. Um pouco mais de prudência seria interessante.

VIRGEM 23-8 a 22-9
No mundo das ideias já está tudo acertado, mas na prática as coisas continuam aos trancos e barrancos e, por enquanto, não seria prudente você tentar acelerar nada, porque o alívio buscado assim não viria de jeito algum.

LIBRA 23-9 a 22-10
O progresso está disponível, mas num formato que é desconhecido para a maioria das pessoas, motivada pelo espírito de competição e pelo aparentemente legítimo egoísmo. Agora, porém, o jogo é outro, a colaboração.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Sua proteção não virá pela mão de nenhuma das pessoas com que você se relaciona agora. Sua proteção virá sobre a marcha dos acontecimentos e de uma forma inesperada, através de coincidências significativas.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Está tudo certo no mundo das ideias, mas se você não elaborar estratégias práticas para que as ideias entrem no mundo concreto, muito provavelmente vai dar tudo errado. As ideias são maravilhosas, não as estrague.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
As pessoas ansiosas aceleram sempre, sem perceber que em muitos casos sair por aí agarrando todas as oportunidades que surgem significa, nada mais e nada menos, comprar problemas novos. Melhor isso não.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Para você garantir o prazer desejado você teria de fazer manobras que, muito provavelmente, não dariam certo. Os prazeres protelados acabam tendo um atrativo muito maior do que os prazeres precipitados.

PEIXES 20-2 a 20-3
Quando as pessoas começarem a sair do casulo existencial em que se encerram sentindo medo, então e somente então perceberão que a solução sempre esteve ao alcance da mão, no estabelecimento de relacionamentos de cooperação.

Música

The Who anuncia volta de Zak Starkey à banda após 'mal-entendido'

Banda britânica admite erros de comunicação nos bastidores e garante que questão foi superada

A banda britânica The Who anunciou que o baterista Zak Starkey está de volta ao grupo. A decisão vem após a saída repentina do músico, desligado depois de um desentendimento com o vocalista Roger Daltrey durante uma apresentação no Royal Albert Hall, em Londres.

O comunicado, assinado pelo guitarrista e cofundador do grupo Pete Townshend, esclarece que houve falhas de comunicação que precisaram ser resolvidas "de forma pessoal e privada por todas as partes", e que isso foi feito com sucesso. Segundo ele, houve um pedido para que Starkey ajustasse seu estilo de bateria para o formato atual da banda, sem orquestra, e o baterista concordou.

O episódio que gerou tensão aconteceu durante o show beneficente Teenage Cancer Trust, no qual o vocalista Roger Daltrey, organizador do evento, interrompeu a última música da apresentação, *The Song Is Over*, para criticar a bateria de Starkey. "Para cantar essa música, preciso ouvir a tonalidade, e não consigo. Só tenho a bateria fazendo 'bum, bum, bum'. Não consigo cantar isso. Desculpem, pessoal", disse ao público.

Na nova mensagem, Townshend também assumiu parte da responsabilidade pela situação. Ele explicou que estava se recuperando de uma cirurgia no joelho e que talvez não tenha se preparado o suficiente para o evento. "Achei que quatro semanas e meia seriam suficientes para me recuperar totalmente... Errado", escreveu.

Zak Starkey integra o The Who desde 1996 e é filho de Ringo Starr, baterista dos Beatles. Ele já tocou com outras bandas, como Oasis e Johnny Marr & The Healers. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"O progresso não é senão a realização das utopias"* **Oscar Wilde**



Ignácio de Loyola Brandão

O que é poder?

A Semana Santa me perpassa uma ponta de nostalgia, foi em uma delas que senti sensação que somente anos depois, muitos anos, soube o que era. Aquilo vez ou outra se repetiu, não com tal intensidade, não importa. Vivi aquele instante e compreendo o que move os totalitaristas, ainda que não os justifique.

Entre sete e dez anos, em Araraquara, a cada Semana Santa eu gozava um instante de poder absoluto no Sábado de Aleluia. Por momentos, o mundo paralisado, de luto, dependia de mim para voltar ao normal. Posso dizer que eu me sentia senhor do tempo.

Naquela época, eu, com oito para nove anos, era coroinha na Matriz. A Semana Santa era, para os católicos, sofrimento e dor. Revivia-se a tragédia de Jesus. E então, a ressurreição. Todos os altares e imagens da igreja eram cobertos. Um telão isolava a capela-mor. Não se ouvia rádio, os sinos não tocavam. Jejum. A campainha sonora dos rituais era trocada pela matraca, som grave de ferro sobre madeira. Luto total. No Sábado de Aleluia, o padre começava a missa normalmente, até chegar o momento em que ele se exaltava e dizia: *Gloria in excelsis Deo* (se a memória não falha, já se passaram 80 anos) e eu devia tocar a campainha. Momento de júbilo.

Tocando, o telão que isolava o altar-mor caía, filhas de Maria soltavam pombos que revoavam pela nave. Os sinos tocavam. Luzes se acendiam, Zilá Borges tocava o órgão, as locomotivas apitavam, autos buzinavam, quadros e imagens eram desvendados, Cristo tinha ressuscitado. Alegria. Nas ruas os Judas eram queimados, vergastados.

> ***Toquei a campainha. Aquilo foi o poder. Fiz Cristo ressuscitar. A alegria voltou***

Certo sábado, Monsenhor Alcindo cantou *Gloria in excelsis Deo*. Fiquei imóvel. Tudo dependia de mim para começar, louvar a vida, alegrar-se. Um ritual de alegria e felicidade me aguardava, mas começaria somente depois de minha campainha. Um minuto, nada. Tudo dependia e mim, de quando eu quisesse. Monsenhor me olhou, "está dormindo?". Eu, nada. Ele subiu o tom, vamos menino. Sorriu. Sei hoje, era masoquismo, porém eu estava gostando, olhava para minha mão, para a campainha. Era paciente, orgulhoso: se não toco, a missa não acaba, nem a Semana Santa, Cristo não ressuscita. Monsenhor me olhou de novo, havia frieza e raiva em seus olhos, toquei a campainha. A alegria se fez presente, os sinos repicaram, as rádios funcionaram, os trens apitaram, os Judas foram estripados.

Aquilo foi poder. Fiz Cristo ressuscitar. A alegria voltou. Hoje, diante de tanto escarmento, imagino que o que falta é um Monsenhor Alcindo, colocando ordem na casa. Digo mundo. Ou não há mais monsenhores? ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/43LVZqv

Obrigação protocolar do presidente, na posse
Serviço de acesso e armazenamento de arquivos on-line
Imbecil
Zero-(?), condição do carro vendido na concessionária
O tipo mais tradicional de chope
Material utilizado em tampos de mesa de sinuca
Roberta (?), cantora de MPB
Órgãos comumente afetados por queimação e refluxo gástrico (Anat.)
Base da confiança matrimonial
A última nota musical
Interjeição usada em testes de microfone ▸ A L O
Emma Stone, atriz
Sufixo de "anilina"
Que causa ferrugem
Botânica (abrev.)
Lacrar
Sentimento da pessoa disposta
Radiação que faz leitura de DVDs
Nota Fiscal (abrev.)
Jet (?): fadiga após longo voo (ingl.)
Forma dos circuitos de Fórmula Indy
Formiga, em inglês
Incorretas
Carlos (?), político
Honrado; direito
A mais amena infecção viral
Tribunal Regional Eleitoral (sigla)
Placa de bares em horário comercial
Graduação do judô
Uma vez, em inglês
(?) Marias, estrelas
Castigo físico
Quitar (a dívida)
O Santo Negro
Tecla de atalho
Antes de Cristo (abrev.)
Anita Malfatti, pintora modernista
Síndrome de (?): simpatia pelo próprio sequestrador (Psicol.)
Local de consagração da hóstia
Nome da oitava letra do alfabeto

BANCO 3/ant — dan — lag. 4/onco. 5/claro — laser. 9/estocolmo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o software que auxilia na ortografia de textos digitados no computador ou no celular.

Escurecer (fig.).	1	2	3	4	5	6		6	7
Atlético; forte.	8	9	10	11	9	12		10	3
Amontoar; juntar.	1	13	12	3	8	6		1	7
Área para pouso e decolagem do avião.	1	6	7	3	14	3		5	3
Embutido de origem italiana (Cul.).	8	3	7	5	1	15		12	1
Capacitar.	16	1	17	4	12	4		1	7
Aquele que deseja algo muito intensamente.	1	8	17	4	11	4		10	3
Afligir.	1	8	1	7	13	9		1	7
O momento mais importante; clímax.	14	3	2	5	3		12	5	3
Habituar.	1	11	3	10	5		8	1	7
A chamada Terra Santa.	14	1	12	6	10		4	2	1
Profissionais de jornais e revistas.	7	6	15	1	5		7	6	10
Representante de um país em outro.	15	4	14	12	3		1	5	1
Cansativo; extenuante.	6	10	13	3	5		2	5	6
Conjunto de operações desenvolvidas em apoio às unidades de combate.	12	3	13	4	10		4	11	1
Só podem dispor dos bens deixados pelo falecido depois do inventário.	16	6	7	15	6		7	3	10
"Beleza (?)", filme de Sam Mendes.	1	8	6	7	4		1	2	1
A gravata, em relação ao terno.	1	11	6	10	10		7	4	3

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/43GeXij

Nível Difícil

		8				9		
				4				
6			3		9			1
		6	5		4	8		
	3						2	
		9	7		1	4		
9			6		7			3
				9				
		5				1		

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Estudo realizado pela USP constatou que há uma relação direta entre as duas coisas

Como a insônia é influenciada pela personalidade



FERNANDA BASSETTE
AGÊNCIA FAPESP

Um estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP) investigou a influência dos traços de personalidade no desenvolvimento e na perpetuação da insônia e constatou que há uma relação direta entre as duas coisas. Dois achados chamaram a atenção dos pesquisadores: altos índices de abertura foram associados a baixos índices de insônia, enquanto o alto nível de neuroticismo (caracterizado por instabilidade emocional) foi bastante prevalente em pessoas com o distúrbio de sono. Os resultados foram publicados no *Journal of Sleep Research*.

"Decidimos estudar a influência dos traços de personalidade sobre a insônia por se tratar de um transtorno extremamente prevalente e que traz impactos negativos para a saúde, como maior risco de hipertensão, diabete, ansiedade e depressão. Essas diversas condições de saúde física e mental levam a uma pior qualidade de vida de forma geral", explica Bárbara Araújo Conway, psicóloga do sono e autora da dissertação de mestrado defendida no Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FM-USP), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e orientação da professora Renatha El Rafihi-Ferreira, do Departamento de Psicologia Clínica.



KAY A/PEOPLEIMAGES.COM/ADOBE STOCK

Dois achados
Alto índice de abertura foi associados a baixo índice de insônia, e alto nível de neuroticismo foi bastante prevalente em pessoas com o distúrbio

Como explicam as autoras, a insônia é um dos distúrbios do sono mais prevalentes nos adultos. Estima-se que cerca de 30% da população mundial sofra com o problema, caracterizado pela dificuldade de adormecer, de permanecer dormindo ou de voltar a dormir após um despertar indesejado.

No Brasil, especificamente em São Paulo, esse número é ainda maior: quase metade dos paulistanos (45%) reclama de insônia, segundo dados do Estudo Epidemiológico do Sono (Episono).

"Decidimos estudar a influência dos traços de personalidade sobre a insônia por se tratar de um transtorno extremamente prevalente e que traz impactos negativos para a saúde, como maior risco de hipertensão, diabete, ansiedade e depressão"
Bárbara Araújo Conway
Psicóloga do sono e autora da dissertação de mestrado sobre personalidade e insônia

CINCO TRAÇOS DE PERSONALIDADE. De acordo com Bárbara, há uma teoria bem estabelecida na literatura que propõe a existência dos "3 Ps" da insônia: predisposição (fatores que tornam um indivíduo mais propenso a ter o distúrbio), precipitação (gatilhos associados ao surgimento dos sintomas) e perpetuação (comportamentos que fazem com que a pessoa se mantenha no ciclo vicioso da insônia).

Assim, os pesquisadores partiram da hipótese de que o neuroticismo, que é mais prevalente em insones, poderia ser considerado um fator de predisposição ao transtorno do sono. Além disso, eles investigaram se os sintomas de ansiedade e depressão poderiam atuar como mediadores e moderadores da associação entre o neuroticismo e a insônia.

Mas para entender como os autores chegaram aos resultados do estudo é preciso voltar um passo atrás e conhecer os traços de personalidade. "São características que estimam um padrão de como são os sentimentos, pensamentos e comportamentos de determinada pessoa. São um conjunto de fatores que formam a personalidade e as características do indivíduo.

De acordo com a teoria Big Five, todos nós temos diferentes níveis dos cinco traços de personalidade", explicou a psicóloga. São eles: extroversão, neuroticismo, amabilidade, abertura à experiência e conscienciosidade (*veja no quadro da pág. C7*).

O ESTUDO. Para chegar aos resultados, os pesquisadores avaliaram 595 participantes, entre 18 e 59 anos, divididos em dois grupos: um formado por pacientes insones que buscaram ajuda e receberam diagnóstico formal feito por um médico especialista em sono, e a outra metade era um grupo-controle, com pessoas sem queixas de insônia.

Os níveis de personalidade de cada participante foram estabelecidos por meio de um questionário de uso exclusivo dos profissionais da psicologia, composto por 60 perguntas que estabeleceram um escore. Os voluntários dos dois grupos responderam às questões para que os pesquisadores pudessem definir os escores dos traços de personalidade de cada um.

Após aplicar o questionário para os dois grupos, cruzar e analisar os dados, Bárbara constatou que os pacientes com insônia têm índice muito mais alto de neuroticismo do que os voluntários sem insônia, além de apresentarem índices mais baixos de amabilidade, de abertura e de conscienciosidade.

Extroversão foi o único traço de personalidade que não apresentou diferença significativa. "Neuroticismo foi o traço que mais se destacou, os insones possuem esse índice bem mais alto. Mas não podemos afirmar que os insones são mais introvertidos", pondera a psicóloga do sono.

As análises também mostraram que: 61,7% dos insones apresentaram alto índice de neuroticismo, em comparação com 32% do grupo-controle; 40,7% dos insones pos- ➔

PORMEZZ/ADOBE STOCK

Estima-se que cerca de 30% da população mundial sofra com insônia; na capital paulista, são 45%

suíam baixos índices de abertura, contra 23% do grupo saudável; 31,5% dos voluntários com insônia apresentaram baixa amabilidade em comparação com 23,2% dos não insones; e 37,7% dos insones tinham baixa conscienciosidade, contra 24,1% do grupo-controle.

"Após análises estatísticas mais detalhadas, os resultados do estudo nos permitem afirmar que pessoas com altos índices de neuroticismo têm uma propensão maior a ter insônia", afirma a pesquisadora.

Ansiedade
Os resultados reforçam que, para tratar a insônia, é preciso também investigar e tratar esse problema

O grupo também fez uma análise estatística para investigar se algum outro fator poderia interferir na associação entre o neuroticismo e a insônia e descobriu que a ansiedade atua como mecanismo de mediação, ou seja, são os sintomas da ansiedade que de fato fazem com que o neuroticismo influencie no desenvolvimento da insônia. "Ela explica todo o efeito do alto neuroticismo na insônia", diz a pesquisadora. O grupo também testou o papel da depressão, mas ela não demonstrou ser um mecanismo importante nessa relação.

EFEITO NA PRÁTICA. Considerando que os traços de personalidade estão associados a resultados positivos ou negativos no que concerne à saúde física e mental, o estudo sugere que é importante conhecer os traços de personalidade mais prevalentes entre indivíduos com insônia, de forma que o conhecimento possa auxiliar no processo de avaliação, prevenção e planejamento de tratamentos mais adequados e de acordo com a especificidade de cada paciente.

Os resultados reforçam que, para tratar a insônia de um paciente, é preciso também investigar e tratar a sua ansiedade. "Essas descobertas são importantes na prática clínica, pois ao receber pacientes com esse traço de personalidade é fundamental pensar em um plano de tratamento que foque não somente no sono, mas também na ansiedade", diz El Rafihi-Ferreira.

Mas, para que isso aconteça, os profissionais de saúde precisam compreender e avaliar a personalidade dos pacientes que buscam ajuda quando têm problemas no sono. "Sabemos que a maioria dos insones tem alto índice de neuroticismo. Esses pacientes merecem investigar e tratar sua ansiedade para que a insônia também melhore. Por vezes isso envolve terapias e medicações diferentes, por isso é importante ter um olhar mais amplo para a história e especificidade de cada indivíduo", frisa Bárbara.

Atualmente, o tratamento considerado "padrão-ouro" para insônia é a terapia cognitivo-comportamental aplicada à insônia (TCC-I), mas ainda existem poucos psicólogos especializados em sono no Brasil para oferecê-la. Por isso, os pesquisadores defendem que os profissionais de saúde tenham um olhar mais amplo e aprofundem na investigação dos fatores psicológicos dos pacientes.

"A associação entre traços de personalidade, ansiedade e insônia traz a importância do desenvolvimento de protocolos de tratamento transdiagnóstico, isto é, que envolvam a integração de técnicas e processos comportamentais para tratar um conjunto de dificuldades emocionais que compartilham processos e mecanismos subjacentes às diferentes queixas", pontua a orientadora do estudo.

"Já temos um tratamento não farmacológico para insônia, mas, da mesma forma que não temos um medicamento que vai ser eficaz para todos os pacientes, uma única abordagem de terapia também pode não funcionar para todo o mundo. Esses resultados contribuem para o desenvolvimento de novos protocolos psicológicos e comportamentais mais personalizados para o tratamento da insônia", finaliza a pesquisadora. ●

5 traços da personalidade

Segundo a teoria Big Five, toda pessoa tem diferentes níveis de cinco traços de personalidade. São eles:

● **Extroversão**
Pessoas com nível de extroversão mais alto tendem a ser mais falantes, mais dominantes, com perfil de liderança. Preferem atividades em grupo, têm maior facilidade de se relacionar, de criar intimidade e costumam ser mais assertivas. Já as pessoas com baixo nível de extroversão não são necessariamente introvertidas, mas preferem ficar mais sozinhas e costumam ter mais dificuldades em trabalhar com grupos.

● **Neuroticismo**
É um traço de personalidade relacionado ao grau de estabilidade emocional. Pessoas com alto índice de neuroticismo costumam ser mais instáveis emocionalmente e tendem a focar em aspectos mais negativos da vida. São pessoas que, diante de uma adversidade, tendem a se desorganizar e sofrer mais intensamente, sendo mais suscetíveis ao estresse. A literatura científica aponta que um alto neuroticismo tem uma correlação com ansiedade e depressão.

● **Amabilidade:**
É um traço de personalidade relacionado à empatia. Pessoas com altos índices de amabilidade tendem a ser mais empáticas, mais cordiais e preocupadas com o bem-estar alheio, focando muito na situação do outro (podendo até ser ingênuas e valorizarem o outro em detrimento de si próprias). Aquelas com baixos índices costumam ser mais céticas e mais desconfiadas.

● **Abertura à experiência:**
A pessoa aberta a novas experiências tende a ser mais criativa, com comportamento exploratório diante da novidade. Tem interesse pelo novo, são pessoas curiosas, imaginativas e que vivenciam as emoções de forma mais intensa. As pessoas com baixos índices de abertura são aquelas que preferem a rotina, evitam o desconforto e tendem a ser convencionais.

● **Conscienciosidade:**
Também pode ser chamada de realização. Pessoas com altos índices são determinadas, comprometidas, motivadas, perseverantes e podem sacrificar prazeres momentâneos em busca de um objetivo maior. Um índice muito alto pode não ser bom, porque pode levar ao perfeccionismo. Aquelas com baixos índices são menos exigentes e menos obstinadas. No senso comum, seriam mais "preguiçosas".

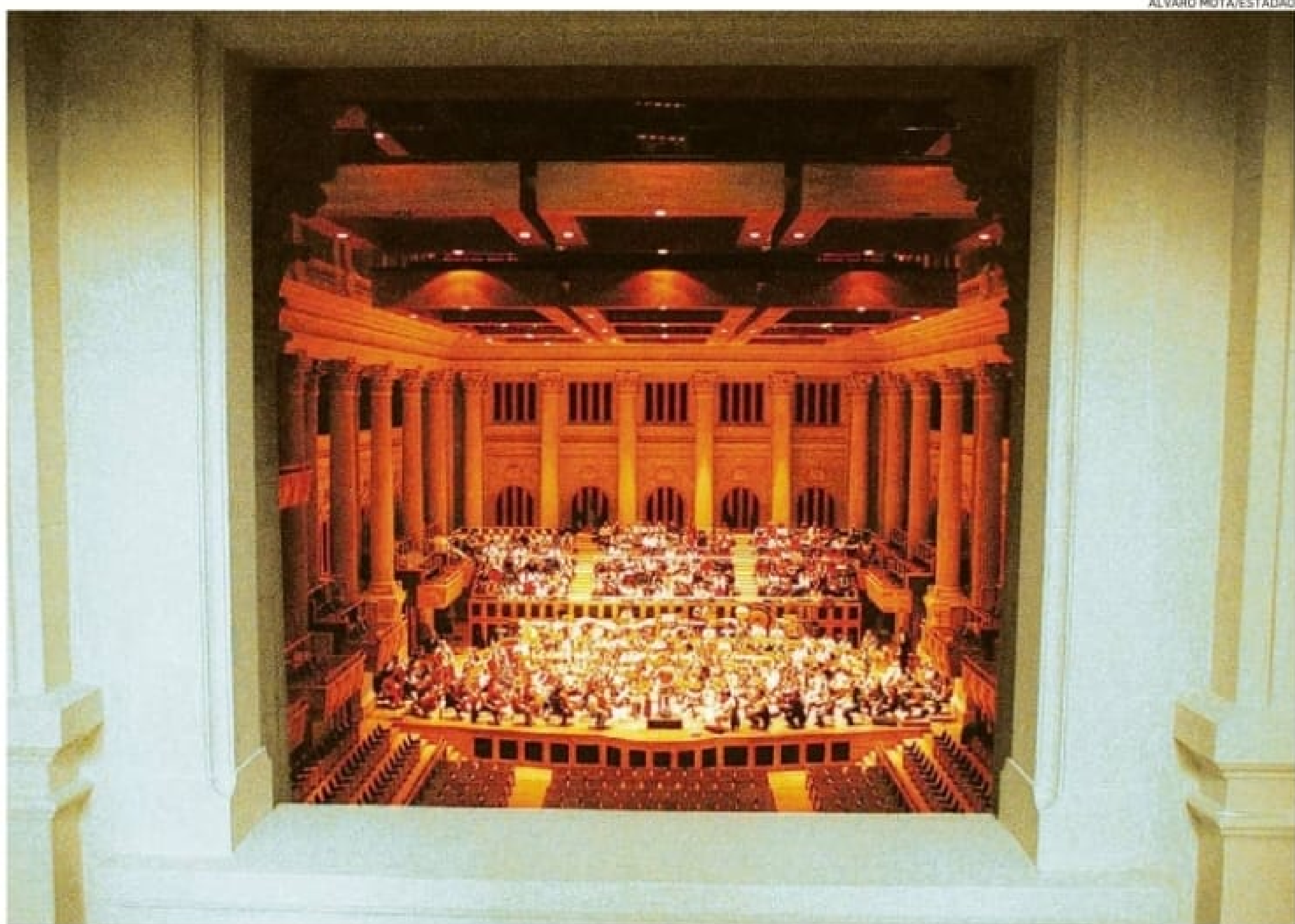


Leandro Karnal

Perder-se

No momento em que mais desejar silêncio, você tossirá, sua cadeira vai ranger

ÁLVARO MOTA/ESTADÃO



Orquestra ensaia na Sala São Paulo; em um país que envelhece como o Brasil, teremos de encurtar espetáculos por causa das bexigas antigas?

Tenho uma amiga culta, poliglota e amante apaixonada da música erudita. Ela tem alma trabalhada na devoção aos grandes clássicos. Eu a convido para a Sala São Paulo. Ela venera aquele espaço. Porém... Quando o maestro levanta a batuta, a garganta dela começa a tossir quase sempre. Nenhum suspiro antes, nem um pigarro prévio: apenas quando a música começa. Prevenida, leva água, pastilhas e lenços para segurar firme junto à boca. O que será? Nervosismo? Agora não pode tossir, então, eu perco o controle...

Outra cena: em um lindo domingo, fui ao Teatro São Pedro (SP) para ouvir o espetáculo *O Grão da Voz*. Bruno de Sá possui um timbre raro e tocante. A primeira cena o mostra iluminado parcialmente e com projeções que criam raios dourados ao redor do rosto do sopranista. A imagem é impactante! A ária *Casta Diva* (*Norma*, de Bellini) inunda a sala com uma melodia precisa e de uma beleza singular. Estamos perto da arte em estado puro. Por alguns minutos, saímos da nossa barulhenta cidade para o Monte Parnaso. Dançam as musas ao redor da lira de Apolo. Durou pouco a epifania. Atrás de mim, uma senhora é acometida de uma tosse persistente, quebrando "o clima". Nervosa, ela tenta se controlar e tudo vai piorando em cascata. De repente, como explicação, fala bem alto: "Eu engasguei!". "Casta Diva, che inargenti queste sacre antiche piante" cof! cof! "a noi volgi il bel sembiante senza nube e senza vel" cof! cof! Eu engasguei!" Minha consciência quase tocou o Sol Apolíneo, mas, como Ícaro, fui lançado ao mar. Uma garganta me elevou e outra me arremeteu ao mundo. O real domina sobre o ideal.

Tento ser empático. Poderia ser minha mãe acometida por algo involuntário. São pessoas boas e que não desejam prejudicar a plateia. Tossem porque garganta, bexiga e intestino tendem à autonomia com o passar do tempo. Vejo por mim: antes, eu sentia vontade de ir ao banheiro e poderia adiar por um bom tempo a execução do desejo. Hoje, a primeira chamada do portão já é quase o embarque imediato. Percebo que a chegada ao vaso sanitário está cada vez mais justa entre o alerta e o risco da vergonha. Imagino o dia em que temerei a tosse por causa da bexiga. O corpo, depois dos sessenta anos, costuma virar um encanamento reto: pressão no sótão causa, amiúde, vazamento no porão. Em um país que envelhece como o Brasil, teremos de encurtar espetáculos por causa das bexigas antigas?

> *Viver é perder um pouco por dia, mas mantendo a esperança de não extraviar o principal*

Volto ao silêncio e à arte. Espetáculos de rock em grandes estádios, festivais em áreas imensas e com efeitos de luzes podem acolher gente conversando, gritando, namorando ou dublando: nada atrapalha a experiência. Imagino que o Rock in Rio jamais seria prejudicado pelo engasgar de uma senhora. Algumas peças de teatro e alguns momentos de música erudita necessitam do silêncio absoluto. Há sutilezas nas linhas melódicas ou pianíssimos que implicam o controle da respiração do público. Um celular que toca, uma tosse, um rangido da cadeira provocam o efeito de uma panela de alumínio caindo em uma escadaria imensa.

O silêncio é um bem em extinção. Aprendi que os hotéis incluídos no conceito de "pós-luxo" determinam que os automóveis parem longe do prédio. Chegamos ao lobby em carrinhos elétricos de golfe. Nada mais de talheres de prata pura. O chique, agora, é o nada sonoro, a pausa, o hiato.

Aprendi, na Alemanha, que o silêncio aos domingos é a maior crença cívica daquele povo. Cuidado com descargas de banheiro no primeiro dia da semana. Alemães amam dar bronca em gente barulhenta! Liquidificadores? De segunda a sexta em horário comercial. Nunca bata uma banana no leite no dia do Senhor em campos teutos!

O silêncio é um divisor social. Dizem que ricos nele desejam morar. Eu acho que é mais um Equador etário. "Too loud, too old", asseguram nos EUA. Se você está achando o som alto, envelheceu. Um dos lazeres da vida madura é a conversa e gostamos de falar sem ser por aplicativos. Reconheço: o grande indicativo de que nosso colágeno se foi é amar lugares silenciosos.

Vamos ao resumo da ópera: você odeia barulho, conversa alta, música elevada? Pode ser que você seja rico, alemão ou idoso. Nada impede que seja um alemão idoso rico... Alguns indivíduos do espectro autista também são muito sensíveis ao barulho.

Acrescento um último dado: cidades com sons contínuos, fones de ouvido que entram no cérebro e outras delicadezas modernas estão produzindo uma geração de deficientes auditivos.

Chegamos à suprema contradição. No momento em que você mais desejar silêncio, será o mesmo instante em que você mais tossirá, espirrará, engasgará ou se movimentará na cadeira dos teatros por alguma dor. Corpo e consciência não estão de acordo. A vida pode ser melhor refletindo sobre um poema de Elisabeth Bishop: "A arte de perder não é nenhum mistério / tantas coisas contêm em si o acidente de perdê-las, que perder não é nada sério. Perca um pouco a cada dia. Aceite austero, a chave perdida, a hora gasta bestamente". Viver é perder um pouco por dia, mantendo a esperança de não extraviar o principal. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

Eufrázio



Empresas MAIS 2024



D2 **Novo momento.** Práticas ESG são difíceis, mas possíveis, diz Sonia Consiglio

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Troféus entregues aos ganhadores do Empresas Mais, em evento na sede do 'Estadão', em São Paulo: reconhecimento pelo bom desempenho das companhias brasileiras

D4 a D14 **Panorama**

Obstáculos e oportunidades no horizonte empresarial

Estadão Empresas Mais divulga ganhadores e aponta os desafios que as companhias brasileiras terão neste ano

Realização: ESTADÃO 150
Parceria: AUSTIN FIA BUSINESS SCHOOL
Apoio: ELDORADO FM 107,3 netshow.me
Patrocínio: bradesco capitalização Claro PEPSICO UNINTER



Eufrázio

Sonia Consiglio

‘Posso dizer que ESG nunca foi fácil, mas sempre foi possível’


ARQUIVO PESSOAL

Especialista em sustentabilidade diz que desafio da COP-30 no Brasil será trazer ‘resultados práticos’

ENTREVISTA

Vice-presidente do Conselho Consultivo do CDP LA, membro do Conselho Técnico do Instituto Ekos Brasil e conselheira de empresas

MARLEINE COHEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma década depois da criação da Agenda 2030 pela ONU, visando definir um plano de ação global para o desenvolvimento sustentável, já é possível fazer um balanço da iniciativa.

Especialista em sustentabilidade, comunicação e investimento social privado e primeira mulher brasileira reconhecida como SDG Pioneer – Pioneira para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – pelo Pacto Global da ONU em 2016, a conselheira de administração, palestrante e escritora Sonia Consiglio disse que é preciso “acelerar o ritmo” da agenda ambiental.

Líder da Rede Anbima de Sustentabilidade e membro do Comitê Consultivo do Movimento Elas Lideram 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, do Conselho Consultivo da BrazilFoundation, Sonia também afirmou que o discurso anti-ESG do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, traz impactos, mas lembrou: “Todo lugar vazio acaba sendo ocupado.”

Dez anos depois do estabelecimento da Agenda 2030, em que ritmo está a adesão às práticas ESG no Brasil e que avaliação faz dos resultados obtidos até o momento?
Costumo dizer que tudo o que fizermos em matéria de sustentabilidade será em menor velocidade e menos intensidade do que o necessário, porque os desafios são enormes. Feita essa consideração, a avaliação é, sem dúvida, positiva. E nós não começamos agora. Dois exemplos: a nossa Bolsa foi a primeira do mundo a aderir ao Pacto Global da ONU, em 2004; fomos o quarto país a lançar um índice de sustentabilidade, o ISE (*Índice de Sustentabilidade Empresarial*), em 2005. Esta ferramenta permite acompanhar e incentivar condutas sustentáveis por parte das companhias, bem como destacar aquelas que buscam se alinhar e tornar os investimentos em ESG mais atrativos. Vindo para o presente, o Brasil foi o primeiro país do mundo a anunciar a adesão ao ISSB (*International Sustainability Standards Board*), que propõe um padrão global de transparência de informações ESG em balanços financeiros. Isso foi em 2023, por meio da CVM (*Comissão de Valores Mobiliários*), e será regra a partir de 2027. Não existe hoje uma iniciativa internacional nessa agenda em que não haja brasileiros participando ou liderando. Mas vale frisar: precisamos acelerar o ritmo. E não só aqui, é globalmente.

Quais os setores da economia nacional mais aderentes a essas práticas e quais as mais resistentes a elas?
Alcançamos um nível de compreensão e maturidade em relação às questões ambientais e sociais tal que me arrisco a dizer que não há setores à margem dessa discussão. Entretanto, aqueles cujas atividades têm impactos ambientais diretos, como as mineradoras e as siderúrgicas, ou os mais regulados, como o de energia, são atuantes há muito tempo pela própria conexão com o negócio. O setor financeiro também desempenha um papel crucial, por ser intermediador e viabilizador do mercado. Quando concedem um empréstimo, por exemplo, as instituições financeiras são corresponsáveis nas consequências da aplicação desse recurso. Todos os elos estão conectados e hoje temos essa noção, o que não era comum há 10, 20 anos.

Internamente, investidores e consumidores fazem as mesmas demandas às empresas em termos de ESG?
Esses públicos miram o mesmo horizonte, mas com realidades diferentes. O investidor tem um olhar sobre o retorno, o risco; ele quer que seu recurso seja aplicado da melhor forma possível. E é importante que se diga: essa “melhor forma” inclui os aspectos ESG, mas não apenas os econômicos. Então, os investidores mais conscientes cobram das empresas e consideram na sua tomada de decisão as estratégias em descarbonização, direitos humanos, atração e retenção de talentos, etc.

> ***“Alcançamos um nível de compreensão e maturidade em relação às questões ambientais e sociais tal que me arrisco a dizer que não há setores à margem dessa discussão”***

> ***“Os investidores mais conscientes cobram das empresas e consideram na sua tomada de decisão as estratégias em descarbonização, direitos humanos, atração e retenção de talentos”***

No mundo quais os temas ESG mais urgentes no presente momento e como eles reverberam no Brasil?
Levando em conta o último Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial, os cinco temas mais urgentes no curto prazo, isto é, nos próximos dois anos são: desinformação (*fake news*), eventos climáticos extremos, conflitos armados, polarização e cibersegurança. Eu acrescento direitos humanos, inteligência artificial e biodiversidade como tópicos aos quais devemos ficar atentos. Todos esses assuntos, no fim, estão interligados e têm efeitos mundiais. E o Brasil é impactado em maior ou menor grau por todos eles.

Que futuro enxerga para a COP-30 e o protagonismo brasileiro em relação à governança climática global?
O Brasil tem historicamente um papel de destaque nas negociações mundiais de clima. Sediamos em 1992 a Rio 92, onde foi estabelecido um pacto para o meio ambiente equivalente à Declaração dos Direitos Humanos. Em 2012, foi a vez da Rio+20, onde nasceram os ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A COP-30 é uma nova oportunidade de demonstrarmos nosso comprometimento e capacidade de articulação e influência. Mas a tarefa, que já era hercúlea, se tornou ainda mais desafiadora pelo cenário desenhado após a eleição do presidente americano Donald Trump. Digo que a tarefa é hercúlea porque há muitos assuntos na mesa que requeiram resultados mais arrojados do que os que foram alcançados até aqui, como, por exemplo, o financiamento climático a países vulneráveis. Um dos apelidos dessa conferência (*no Brasil*) é “COP da Implementação”. Espero que ela faça jus a ele e que de fato tenhamos resultados práticos. Torço também para que os problemas de infraestrutura, como o valor irreal das hospedagens em Belém, sejam equalizados para que possamos receber nossos visitantes da forma mais respeitosa possível.

Na sua opinião, o discurso anti-ESG de Donald Trump pode representar um obstáculo para a agenda de desenvolvimento sustentável?
Não há como negar que essa narrativa trará impactos, justamente quando precisamos avançar tanto. Digo que o momento é de observar e absorver tudo o que está sendo anunciado. Mas não será o fim do mundo. Acredito que haverá um rearranjo no xadrez mundial, pois todo lugar vazio acaba sendo ocupado. Protagonistas atuais tendem a ganhar mais espaço e novos atores podem surgir. O importante é termos em mente que o que for relevante para os negócios, para os governos e para as pessoas, seguirá. Investir numa economia de baixo carbono, que promova igualdade de oportunidades e estimule sociedades justas e éticas não é um discurso poético. Essas agendas representam riscos, mas são também ótimas oportunidades de abertura de mercados e diferenciação. A sustentabilidade é uma pauta estratégica, de valor agregado e competitividade, por isso independe de momentos. Como quem trabalha há mais de duas décadas nessa área, minha frase atualmente é: Nunca foi fácil. Mas sempre foi possível. ●

PORTAL AGRO ESTADÃO
CULTIVANDO O FUTURO
agro ESTADÃO
INFORMANDO E COLABORANDO PARA O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO
agro.estadao.com.br
+9,3 MILHÕES DE PAGEVIEWS
1 M DE PESSOAS IMPACTADAS NAS REDES SOCIAIS
+6,7 MILHÕES DE USUÁRIOS ÚNICOS

Siga a Gerdau nas redes sociais:





Somos a maior recicladora de sucata ferrosa da América Latina.

Todos os anos, transformamos 11 milhões de toneladas de sucata em aço, o que representa 71% de todo aço produzido pela Gerdau. Para cada tonelada de sucata reciclada em nossa operação, evitamos a emissão de 1,5 toneladas de CO2 no meio ambiente*.

A Gerdau recicla sem fim e devolve para a sociedade um futuro mais sustentável.

*Fonte: World Steel Association



GERDAU

O futuro se molda

Perspectivas

Crédito e incertezas no exterior são desafios para empresas neste ano, dizem especialistas

Juros altos devem travar planos de expansão ao mesmo tempo que comércio com os EUA passa por instabilidade

ÉLIDA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As empresas entraram em 2025 com a expectativa de que o vento mudasse ao longo do ano. O respiro vinha da possibilidade de fim da alta de juros, o que traria uma maior estabilidade para os planos de expansão e investimentos a longo prazo. Isso porque o Brasil havia encerrado 2024 com crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e das atividades nos setores de comércio, indústria e serviços. Faltava diminuir o custo do crédito.

Mas, no início de abril, o governo dos Estados Unidos adicionou uma peça a mais na complexa engrenagem econômica mundial, com reflexos no desenvolvimento empresarial brasileiro. Donald Trump, presidente dos EUA, anunciou uma nova política de juros sobre produtos importados, atingindo diversos parceiros comerciais. O Brasil foi taxado com a menor alíquota (10%). Mas a repercussão da decisão traz ainda mais incerteza e se soma a outros desafios.

WERTHER SANTANA - 6/12/2024/ESTADÃO



Trabalhador em obra de unidade de montadora, na Bahia: empresários em compasso de espera

GARGALOS. O tarifaço de Trump se une a outros problemas que, historicamente, travam o desenvolvimento empresarial no Brasil. Segundo especialistas, as empresas enfrentam gargalos como o custo do financiamento, a falta de mão de obra qualificada, a baixa produtividade, o acesso à tecnologia e inovação, e a complexa carga tributária do país.

"O juro alto tem um efeito complicado para uma série de setores, em especial para o consumo, o varejo, e as construtoras, porque encarece muito o crédito. Com isso, as pessoas ficam endividadas e não conseguem manter o padrão de consumo. Além do que, a inflação continua fora da meta e desancorada", diz Rodolfo Olivo, professor da FIA Business School.

Claudia Yoshinaga, professora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP), afirma que o juro alto torna os planos de expansão das empresas mais caros, porque elas vão pagar mais para ter crédito para investimento. "Estamos em fase de Selic alta, o que não impede a expansão das empresas, mas torna os planos mais caros. As empresas vão ter que analisar se os projetos vão render para compensar o custo do dinheiro", afirma.

REFORMA TRIBUTÁRIA. Em meio a juros altos e tarifaço, há ainda os impactos da reforma tributária, que vem para desburocratizar o pagamento de impostos pelas empresas. Em janeiro deste ano, foi sancionado o primeiro projeto de regulamentação, que criou dois novos tributos para substituir cinco outros existentes. Entram em cena a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), em nível federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), nos Estados e municípios, que serão implementados gradualmente até 20233. Saem de cena o IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS. Ainda está em discussão a alíquota do Imposto sobre Valor Adicionado (IVA). Embora a reforma busque simplificar os tributos, ela também deverá aumentar a arrecadação de impostos – e a conta chega nas empresas.

"O juro alto tem um efeito complicado para uma série de setores porque encarece muito o crédito"
Rodolfo Olivo
FIA Business School

"Estamos em fase de Selic alta, o que não impede a expansão das empresas, mas torna os planos mais caros"
Claudia Yoshinaga
FGV-EAESP

Para Mozart Wierzchowski, mestre em Direito Tributário e sócio-fundador da MBW Advocacia, o principal desafio será precificar os produtos e serviços para refletir a nova carga tributária. Isso porque os tributos vão encarecer a produção nacional, mas nem sempre vai dar para repassar tudo ao consumidor. "Será preciso diminuir o lucro", afirma.

Neste cenário, o caixa da empresa será impactado por maior recolhimento de tributos e menor lucro, o que pode levar ao esvaziamento dos investimentos.

Para as empresas, o ideal é observar o planejamento tributário para buscar formas legais de pagar menos imposto. Entre essas alternativas, está rever a forma de tributação. Em geral, a opção mais prática para os contadores pode não ser a mais vantajosa para as empresas, explica Wierzchowski.

INCERTEZAS. Em meio ao cenário de juros altos, elevada carga tributária e possíveis impactos do tarifaço, as empresas brasileiras enfrentam o desafio de implementar novas tecnologias e desenvolver inovações.

O acesso à tecnologia já não é mais problema, diz Claudia, porque ele está mais democratizado, e os avanços dos países desenvolvidos não demoram muito para chegar ao Brasil. O entrave é colocar isso em prática. "Em termos de ter acesso e conhecimento das novas tecnologias, isso está cada vez mais rápido. Mas implementar esses avanços nas indústrias existe um custo que vai estar dolarizado, e para quem opera em reais, isso não está exatamente acessível", pondera.

"As empresas devem desacelerar em 2025. Há expectativa de crescimento mais moderado do PIB e é possível que elas reduzam o investimento"

"Temos muitos problemas, mas isso também nos dá oportunidade de negócios"
Rodolfo Olivo
FIA Business School

Olivo também cita os custos de implementação como barreira para a inovação e tecnologia nas empresas. "Para inovar, as empresas têm que investir. E, neste momento, elas estão receosas", afirma Olivo.

Além disso, ele destaca que a inovação está atrelada à mão de obra qualificada, um desafio que vai além das empresas. Em 2024, só 54,5% da população com 25 anos ou mais havia concluído o ensino médio, segundo o IBGE. Embora o porcentual indique crescimento frente ao ano anterior, ele ainda é muito baixo para um país que quer se tornar competitivo. "Não conseguimos formar a mão de obra que a gente precisa, e os avanços são lentos", afirma Olivo.

Por outro lado, existe a possibilidade de uma maior nacionalização das tecnologias, pondera Claudia. Em alguns nichos, as indústrias poderão desenvolver tecnologias próprias e se apoderar desse desenvolvimento. "Pode haver uma tendência para esse desenvolvimento, para reduzir o comércio exterior e diminuir custos", afirma.

Tributos
Reforma tributária impõe mais uma dificuldade para as empresas, que terão de se adaptar

O QUE FAZER. Para Olivo, a previsão é de que as empresas fiquem em compasso de espera. Ele cita os juros altos, o perfil da gestão atual do governo que tem anunciado mais gastos – o que aumenta a inflação – e a perspectiva de novas eleições em 2026, que pode mudar os planos empresariais a longo prazo.

"As empresas devem desacelerar em 2025. Há expectativa de crescimento mais moderado do PIB e é possível que elas reduzam o ritmo de investimento devido ao cenário interno e externo e entrem em compasso de espera, analisando o que vem por aí", afirma Olivo.

Apesar das dificuldades, é possível que as empresas observem seus gargalos e busquem superar os desafios. Isso passa pelo trabalho do gestor de capacitar a equipe, desenvolver pessoas, perseguir a inovação e a criatividade para solução de problemas.

"O Brasil é um país muito complexo. Temos muitos problemas, mas isso também nos dá oportunidade de negócios ao buscarmos soluções para esses desafios", afirma Olivo. ●



TRANSFORMANDO DESAFIOS COMPLEXOS EM SOLUÇÕES DE VALOR

CONSULTORIA

Consultoria personalizada para empresas e governos, com equipes multidisciplinares focadas em eficiência, inovação e geração de valor.



TREINAMENTOS *IN COMPANY*

Programas educacionais sob medida, com conteúdo prático e alinhado aos objetivos da organização, fortalecendo equipes e acelerando resultados.



ABE MCNATT - 2/4/2025/CASA BRANCA



Presidente dos EUA, Donald Trump, assina decreto com novas tarifas para parceiros comerciais, na Casa Branca: incerteza global

Comércio exterior

Drible em tarifaço de Trump passa por custo menor e novos contratos

Estudo do Iedi aponta nove setores da economia brasileira com potencial de ocupar 'espaço chinês' nos EUA

WELLINGTON RAMALHOSO

A guerra comercial iniciada pelo governo de Donald Trump traz incerteza para as empresas e gera apreensão. Setores produtivos brasileiros podem perder mercados, mas oportunidades também devem surgir. As empresas do País, segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, têm algumas frentes de atuação diante desse cenário, como pleitear a redução de custos e a melhora do ambiente de negócios e defender o avanço de acordos comerciais com outras nações e blocos.

"Como em todo processo de mudança – é clichê, mas é um fato –, há riscos e oportunidades", diz o economista Rafael Cagnin, diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). "A identificação de oportunidades é um trabalho que está primeiro na esfera das empresas. Elas vão saber identificar exatamente a janela aberta dentro desse contexto. Elas conhecem seus mercados, os concorrentes e o diferencial competitivo deles."

Um estudo publicado em março pelo Iedi já investigava possibilidades do Brasil diante da guerra tarifária entre EUA e China e identificava nove setores com potencial de expansão dentro do mercado americano: aeronaves e espaçonaves; instrumentos óticos, fotográficos, cinematográficos e de medição; reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; produtos químicos inorgânicos; produtos químicos orgânicos; máquinas e equipamentos elétricos; veículos exceto ferroviários; madeira e artigos de madeira; e artigos de ferro ou aço.

São setores que já exportam para os EUA, com vendas que representam valores importantes e produtos coincidentes com as exportações chinesas. Se importar da China passa a ser mais difícil devido às tarifas impostas por Trump, compradores americanos podem buscar produtos de outros países fornecedores e colocar fatias de mercado em disputa.

Oportunidade

Segmentos que já vendem para o mercado americano podem ter vantagem diante de itens chineses

"Se você já vende para os Estados Unidos é porque tem condição, a despeito de todos os nossos problemas, de competir no mercado americano. São atividades capazes de mais rapidamente ocuparem o espaço com essa mudança da competitividade relativa que as tarifas vão introduzindo. Vai depender mais do produto do que do setor", explica Cagnin.

No entanto, a conquista de mercado, alerta o diretor executivo do Iedi, está longe de ser garantida. "Tem várias ponderações. Esses mercados podem não crescer ou podem encolher. Tudo vai depender de como a economia americana vai reagir. Não é automático e também depende da resposta da China."

Questões que também pesam na disputa de mercado são as regras de contratos de fornecimento já firmados entre chineses e americanos e a própria capacidade brasileira de produção e entrega.

Outra oportunidade para o Brasil é a ampliação de exportações do agronegócio para a China, aponta Lucas Ferraz, coordenador do Centro de Estudos de Negócios Globais da Fundação Getulio Vargas (FGV). Com as retaliações impostas pelo governo chinês aos produtos dos Estados Unidos, o Brasil é um forte candidato a conquistar espaços que o agro americano tende a perder naquele mercado.

CUSTOS. Para o País ser mais competitivo e conquistar mercados ao longo do tempo, a receita não é nova, lembra Rafael Cagnin. Ela passa pela redução de custos internos como o dos impostos – a implementação da reforma tributária pode ser um avanço nesse sentido –, dos financiamentos e da energia, além do investimento na resolução de gargalos de infraestrutura para o escoamento de mercadorias.

"Para estabelecer uma relação comercial, entrar em cadeias produtivas, deslocando concorrentes que estavam lá há mais tempo, tem que estar ancorado em condições firmes de competitividade. A origem dessa condição de competitividade é essa lição de casa. É um contexto que coloca sobre a mesa de novo a importância de melhorarmos o nosso ambiente de negócios e reduzir os custos sistêmicos."

MAIS ACORDOS. Outra frente citada pelo diretor do Iedi no atual contexto é estabelecer relações comerciais com o maior número possível de países, fator também apontado por Lucas Ferraz, da FGV.

Com a experiência de quem foi secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia entre 2019 e 2022 e participou de negociações internacionais, Ferraz avalia que as empresas brasileiras devem se articular com o governo brasileiro para acelerar e diversificar acordos comerciais. "O governo ouve muito o setor privado para essas negociações."

No atual governo Lula, o Brasil, lembra Ferraz, decidiu impor regras mais protecionistas no acordo entre Mercosul e União Europeia. Apesar disso, as resistências europeias ao acordo diminuem.

"Nesse cenário caótico, o apetite por novos acordos comerciais aumenta. A União Europeia aceitou o pacote em função do cenário geopolítico de maior incerteza e da percepção de que o bloco tem que diversificar seu comércio e depender menos da economia americana. A resistência da França e de países aliados a ela, com esse novo cenário global, tende a ser muito enfraquecida. E as chances do acordo ser aprovado são maiores."

O Brasil, diz o ex-secretário de Comércio Exterior, tem poucos acordos comerciais, o que, por outro lado, representa um potencial de crescimento.

"O Brasil e o Mercosul têm negociações em andamento com o Canadá. O Brasil tem um acordo em negociação diretamente com o México, que está parado. São dois países que estão sofrendo pressões dos Estados Unidos. Sob o ponto de vista estratégico, é mais do que nunca o momento de o Brasil avançar nessas negociações."

A Ásia é outra frente de potencial avanço citada por Ferraz, que enumera o acordo parado entre o Mercosul e a Coreia do Sul, a possibilidade de ampliação do acordo entre Mercosul e Índia, além de negociações com países que possuem mercados importantes como Japão e Vietnã. ●

Saiba mais

Americano chama ação de 'Dia da Libertação'

● **Anúncio**
Após semanas de ameaças sobre o que chamou de o 'Dia da Libertação', o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou no dia 2 deste mês as chamadas tarifas recíprocas

● **Canetada**
Na ocasião, os EUA impuseram uma tarifa geral mínima de 10%, que passou a valer no dia 5 deste mês. Outras taxas adicionais vigoram desde o dia 9

● **Sem saída**
Mesmo aliados comerciais históricos não escaparam do tarifaço. As importações da União Europeia sofreram uma taxação de 20%, enquanto os japoneses, 24%. O Brasil ficou com a "taxa de entrada", de 10%

● **Lista**
A lista de outros países que serão taxados em 10% incluem Reino Unido, Cingapura, Austrália, Nova Zelândia, Turquia, Colômbia, Argentina, El Salvador, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita

● **Nas alturas**
A taxação mais forte atingiu a China. Na quarta-feira passada, Trump anunciou uma taxa de 245% para importações do país asiático

Comércio exterior

Destino de itens chineses deve ser ponto de atenção

Especialistas alertam que Pequim tentará compensar perdas de operações feitas com os EUA em outros mercados

WELLINGTON RAMALHOSO

A guerra comercial entre EUA e China impõe ao Brasil riscos decorrentes do desvio de comércio, ou seja, dos novos destinos que a grande produção chinesa tomará em consequência das barreiras tarifárias americanas.

"Isso vai gerar um excesso de oferta no mercado mundial. E vai ser direcionado, não só para o Brasil, mas para outros países também", diz Lucas Ferraz, coordenador do Centro de Estudos de Negócios Globais da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Os riscos têm duas pontas: o aumento da concorrência de produtos chineses no Brasil pode enfraquecer setores produtivos nacionais e a maior presença de mercadorias chinesas em outros países, como os da América Latina, pode se tornar um obstáculo às exportações brasileiras para esses parceiros.

Rafael Cagnin, diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), vê riscos para todos os setores industriais brasileiros. "É uma mudança profunda do comércio, com possibilidades de todos os lados e com desafio de todos os lados." Ele cita como exemplo os "ramos de maior intensidade tecnológica, onde a China está cada vez mais forte".

Isso exigirá, segundo o diretor do Iedi, um "monitoramento com lupa" por parte do Brasil. "É fundamental ter uma política e uma estratégia de comércio exterior extremamente atentas a possíveis concorrências desleais e uma reação célere para aplicar medidas antidumping e salvaguardas. Ou seja, uma política de comércio que seja ativa, que monitore esses desvios de comércio internacional para evitar uma concorrência desleal dentro do País".


AFP

Carros prontos para exportação em porto de Nanjing, na China

Ferraz tem uma visão mais cautelosa em relação à defesa comercial brasileira. "O Brasil já tem tarifas de importação muito altas para a média internacional e é um grande usuário de medidas antidumping. Então é preciso ter cautela e parcimônia na aplicação desses mecanismos de defesa comercial, ter muito critério porque isso em última instância compromete a produtividade e a competitividade da nossa indústria."

Ferraz e Cagnin concordam, porém, que o Brasil deve se coordenar com outros países e defender a atuação da Organização Mundial do Comércio (OMC), ainda que ela precise de reformas e esteja enfraquecida pelos EUA.

Coordenação

Analistas dizem que Brasil deve se aliar a outros países na OMC para pressionar os EUA

"Quem está rompendo com o sistema multilateral de comércio são os Estados Unidos, mas tem muita gente também interessada nele. A manutenção do sistema vivo é de interesse estratégico do Brasil e dos países em desenvolvimento em geral. Num comércio sem regras, vale a lei do mais forte, vale a lei da selva", afirma Ferraz.

"É importante resguardar algum tipo de regramento internacional e fazer recurso a uma instância de governança que seja legitimamente reconhecida pelas partes, mesmo que ela possa ser mais elástica e um pouco mais difusa", comenta Cagnin. ● W.R.

Mais uma vez, obrigado.

Bradesco Capitalização, vencedora do prêmio **Estadão Empresas Mais.**
Bradesco Vida e Previdência e **Bradesco Saúde**, destaques na categoria Seguros Financeiros – Seguradoras.





SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000. Para atendimento à pessoa com Deficiência Auditiva ou de Fala, acesse o nosso site. CNPJ: 33.055.146/0001-93

RICARDO STUCKERT - 14/2/2025/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Obras do Parque da Cidade, espaço que vai ser a sede da COP-30, em novembro, em Belém, no Pará: oportunidade para companhias de todos os tamanhos fecharem negócios

Emergência climática

COP-30 será vitrine para empresas mostrarem inovações sustentáveis

Conferência ambiental da ONU em Belém vai ter eventos paralelos para companhias brasileiras exporem seus projetos

WELLINGTON RAMALHOSO

A realização da COP-30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em Belém neste ano será uma oportunidade especial para que empresas brasileiras se aproximem dos debates sobre os rumos ambientais e econômicos do planeta, mostrem soluções desenvolvidas no País e também para que firmem parcerias.

Empresas, governo e outros representantes têm, na avaliação de Davi Bomtempo, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a chance de apresentar na COP riquezas naturais como a biodiversidade brasileira, mas também os avanços do País na produção de energia não poluente, de biocombustíveis e na redução das emissões de gás carbônico por parte da indústria.

"É uma grande oportunidade de mostrar essas vantagens comparativas para o mundo e, mais do que isso, de mostrar que elas podem ser transformadas em competitividade", afirma Bomtempo.

Quem fez a lição de casa da agenda climática para analisar e reduzir a emissão de carbono na cadeia de produção sai na frente e vai enxergar oportunidades para obter ganhos com a nova realidade dos negócios, diz Guarany Osório, professor e pesquisador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV).

"Não é uma questão só ambiental, é uma questão econômica e financeira. Se uma empresa fez toda a lição de casa, ela tem o diagnóstico, um plano e uma estratégia, faz a gestão de risco, tem metas e sabe para onde está indo nessa agenda. Quem não está preparado é menos competitivo."

Para as empresas, a COP representa uma vitrine que pode atrair investimentos e abrir mercados no exterior, além de um momento para trabalhar a imagem e a reputação. "É uma oportunidade de mostrar sua agenda e seu negócio. Tem bastante networking, e você pode fazer negócios a partir das interações na COP", ressalta Bontempo.

Instituições como a CNI acolhem empresas interessadas em participar e irão coordenar, durante a COP, espaços com debates e apresentações de cases. A lista de participantes e a programação completa só devem ficar prontas no segundo semestre. Entre as grandes empresas, há participantes confirmados como Natura, Petrobras, Vale, Suzano, Ambev e Latam.

Conveniência
Professor da FGV diz que quem fez a 'lição de casa' na agenda climática vai gerar novos negócios

A programação montada pela CNI terá quatro pilares: transição energética, mercado de carbono, economia circular e conservação florestal. "Também organizaremos debates sobre questões regulatórias, inclusive regulações internacionais, principalmente as que têm impacto no setor produtivo", conta Bomtempo.

"A COP é feita para todo tipo de empresa, para todo tipo de setor que esteja trabalhando na busca de uma economia mais verde e de uma transição de baixo carbono. A COP-30 no Brasil é uma oportunidade única de as empresas apresentarem os resultados de suas iniciativas", diz Rubens Filho, gerente executivo de Meio Ambiente do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa que reúne mais de 1,9 mil empresas no Brasil.

O Pacto realizará eventos paralelos à COP, também para articular experiências, debates, painéis e oportunidades de networking relacionados à agenda climática.

"As empresas de energia que estão buscando novas tecnologias e novas oportunidades para uma transição justa saem na frente, têm uma oportunidade maior de expor resultados e criar conexões durante a conferência com outras empresas, ⊕

3 perguntas para...

Angela Pinhati
Diretora de Sustentabilidade da Natura

Porque a Natura decidiu participar da COP-30?
A COP-30 é um momento histórico para o Brasil ao dar visibilidade global à agenda climática e uma oportunidade única para avançarmos na busca por soluções e políticas que promovam ações regenerativas, como a economia circular, a descarbonização dos negócios, a rastreabilidade de matérias-primas, justiça climática e a participação ativa das comunidades, especialmente aquelas mais impactadas pelas mudanças do clima. Nosso objetivo na COP-30 é contribuir com a amplificação dessa pauta como meio de fortalecer a agenda socioambiental brasileira e destacar a Amazônia como polo gerador de prosperidade para o Brasil e para o mundo.

O que a empresa pretende apresentar na cúpula?
Queremos mostrar ao mundo, por meio de histórias de sucesso de nossas comunidades e parceiros na região, que é possível aliar conservação ambiental, lucratividade, valorização do conhecimento tradicional e muita inovação em conjunto com as famílias. É possível fazer negócios que façam bem para as pessoas e o planeta. Temos raízes profundas na região amazônica e uma trajetória pautada pela valorização das comunidades locais e da floresta em pé. Vamos reforçar que a bioeconomia é um caminho viável, necessário e urgente para a regeneração do planeta. Nosso plano de industrialização é um exemplo prático. Temos 19 agroindústrias na Amazônia, que aumentam o valor agregado dos produtos da floresta e geram competitividade, lucratividade e bem-estar social para as cooperativas parceiras, além de inovações e parcerias em nosso complexo sustentável em Benevides (PA), o Ecoparque, que faz parte desse ciclo virtuoso da bioeconomia. Nossos produtos são a materialização da nossa atuação e carregam as histórias e os saberes das comunidades agroextrativistas tradicionais de quem somos parceiros.

Que oportunidades a participação na COP-30 pode proporcionar à empresa?
A COP-30 tem o potencial de atrair diferentes setores produtivos e será uma oportunidade poderosa para convocar mais atores a se engajar em iniciativas como as que desenvolvemos. O setor privado pode e deve reforçar a necessidade de investimentos em tecnologias verdes e práticas sustentáveis, o que pode abrir novos mercados e incentivar a inovação, à medida que as companhias buscam soluções para reduzir suas emissões e minimizar seu impacto ambiental ao mesmo tempo em que prosperam economicamente. Nossa intenção é promover diálogo e estabelecer parcerias com empresas, o terceiro setor e o poder público para deixar um legado pós-COP-30, especialmente para o território, além de garantir o envolvimento das comunidades, dos jovens que estão na linha de frente na busca por soluções para a crise climática. ● W.R.

Eufrázio

governos e fundos de investimentos", frisa Rubens Filho.

Ele também destaca as empresas que apostam em "soluções baseadas na natureza, sobretudo na conservação hídrica", as que investem em reflorestamento e as do setor de transportes que se preocupam com a transição energética.

VITRINE. Um velho conhecido estará entre as soluções apresentadas pelo Brasil na COP-30: o etanol, desenvolvido no País na década de 1970. Ele será a grande bandeira da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) na Cúpula de Belém.

"O etanol é uma tecnologia consagrada. O grande objetivo da COP é encontrar caminhos para a descarbonização. O etanol já oferece, a um custo baixo e de maneira rápida e simples, essa descarbonização, com alto nível de sustentabilidade", afirma o presidente da Unica, Evandro Gussi.

A pesquisa e o desenvolvimento nos últimos anos permitiram, conta Gussi, obter ganhos de eficiência, além da medição adequada e da redução dos níveis de emissão de carbono na produção de etanol.

"Temos, por exemplo, novas variedades de cana-de-açúcar que entregam muito mais produtividade na mesma área. Ao lado disso, está acontecendo a substituição de óleo diesel por biometano nos tratores e caminhões usados no processo produtivo. O setor tem trabalhado fortemente para ter um etanol com neutralidade de carbono. E de médio para longo prazo, vemos o etanol com alto potencial de ser negativo em carbono", diz.

Um avanço recente nesse sentido é a captura e a armazenagem de carbono, um processo chamado de CCS, sigla em inglês de Carbon Capture and Storage. "Estamos pegando o carbono que é resultado da fermentação do etanol e fazendo o armazenamento geológico dele em profundidade", explica o presidente da Unica.

"Temos muita segurança sobre o etanol desenvolvido no Brasil. Ele não compete com a produção de alimentos e não produz desmatamento, ele precisa ter o reconhecimento objetivo e científico no âmbito internacional", afirma.

> ***"A COP é feita para todo tipo de empresa, para todo tipo de setor que esteja trabalhando na busca de uma economia mais verde"***
> **Rubens Filho**
> **Gerente executivo de Meio Ambiente do Pacto Global da ONU**

Ele diz ver possibilidades de o País atrair mais investimentos externos em descarbonização e, em outra frente, ampliar mercados internacionais. No etanol, comenta Gussi, as negociações têm avançado com países como Japão, Índia, Indonésia, Filipinas, Malásia e Colômbia.

MICRO E PEQUENAS. Entre as micro e pequenas empresas, há uma série de interessadas em marcar presença, caso da paranaense Haka, que produz combustíveis sintéticos (mais informações nesta página). O Sebrae está organizando a participação delas.

"A expectativa é que empreendedores dos setores da bioeconomia, alimentos e bebidas regionais, turismo sustentável e tecnologias verdes estejam presentes em painéis e rodadas de negócios. Essas empresas trarão histórias reais de transformação, de soluções criadas a partir da floresta, do território, da sabedoria local", afirma Décio Lima, diretor-presidente do Sebrae. ●

Combustível tirado de resíduos sólidos é aposta de startup do Paraná

A produção de combustíveis sustentáveis é um dos pontos fortes do Brasil na busca pela redução das emissões de gás carbônico. O País tem empresas, inclusive micro e pequenas, com soluções que vão muito além da cana-de-açúcar. No Paraná, a startup Haka Bioprocessos transforma resíduos sólidos plásticos e até de origem animal em combustíveis sintéticos.

"A solução para os desafios climáticos já existe e está sendo desenvolvida aqui no Brasil", afirma o engenheiro ambiental Cyro Hernandez Calixto, que quer apresentar na COP-30 as inovações da Haka, empresa da qual é idealizador e diretor executivo.

Ele pleiteia a participação na Cúpula do Clima e espera, para os próximos meses, uma resposta positiva do Sebrae, que organiza a presença de micro e pequenas empresas brasileiras na COP.

"Queremos posicionar a Haka como uma solução brasileira com potencial global para a descarbonização da economia", diz Calixto.

"Participar é fundamental para mostrar que o Brasil possui tecnologia de ponta capaz de transformar um dos maiores passivos ambientais do planeta – o lixo – em energia limpa e valor econômico real."

Inovação
Planta-piloto da empresa tem 15 funcionários e opera em parceria com a Bosch Metal Liga

A Haka é seu primeiro empreendimento. "Trabalhei durante uma década na BRF reduzindo os efeitos de impactos ambientais da produção, principalmente na reutilização de resíduos animais", relembra.

A startup possui 15 funcionários e opera sua planta-piloto no município paranaense da Lapa, em parceria com a metalúrgica Bosch Metal Liga. ● W.R.

ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por PepsiCo.



PEPSICO

PepsiCo investe no futuro do planeta

Uma das mais importantes companhias globais de alimentos e bebidas desenvolve uma série de ações de impacto positivo para as pessoas e o meio ambiente

Impulsionar sistemas alimentares mais sustentáveis é um compromisso da PepsiCo, gigante global que tem seus produtos apreciados pelos consumidores mais de um bilhão de vezes por dia. Esse compromisso se materializa pela estratégia PepsiCo Positive (pep+), jornada transformadora que envolve as operações da companhia de ponta a ponta, desde a produção no campo até o pós-consumo.

"Com ações efetivas e pioneiras, o Brasil é protagonista nesta agenda global", diz Alex Carreteiro, CEO da PepsiCo Brasil e da Cone Sul Alimentos. Um exemplo é a substituição de combustíveis fósseis pelo biometano na fábrica de Itu (SP). A unidade conta com uma estação inovadora que contempla 100% da demanda de gás na produção de snacks como Lay's, Ruffles, Cheetos e Doritos. Futuramente, abastecerá também a frota de caminhões movidos a gás.



Companhia adota práticas sustentáveis no cultivo das batatas Lay's e Ruffles

Divulgação/Pepsico

Nos últimos cinco anos, o consumo de água na cadeia produtiva da PepsiCo no Brasil foi reduzido em 57% por quilo de alimento fabricado. A unidade de Itu já adotou uma tecnologia que torna os efluentes potáveis, baseada em biorreatores com membranas e osmose reversa. Sete Lagoas (MG) e Curitiba (PR) serão as próximas.

A ambição global é diminuir em 40% as emissões absolutas em toda a cadeia de valor (escopos 1, 2 e 3) até 2030, tomando como referência o ano de 2015. Para alcançar esse objetivo, a empresa vai implementar diversas ações, como práticas sustentáveis no cultivo de batata e coco verde, além da instalação de painéis solares na frota e usinas termossolares.

Pioneirismo brasileiro

No campo social, mais de R$ 20 milhões foram investidos em projetos que beneficiaram cerca de 1,8 milhão de pessoas nos últimos quatro anos. Parte desse esforço é o programa global Food for Good, focado na segurança alimentar. No Brasil, só nos últimos dois anos, foram doadas 400 toneladas de alimentos e fornecidas 204 mil refeições e 10 mil cestas básicas, por meio de parcerias com organizações sociais.

O primeiro produto social da PepsiCo é brasileiro: trata-se do "arroz" de aveia Quaker, que tem 100% do lucro destinado à instituição Amigos do Bem. Só no primeiro ano, foram beneficiadas 25 mil pessoas em situação de vulnerabilidade no sertão nordestino.

Em outra linha de ação para ajudar a minimizar o desperdício e garantir um fornecimento de alimentos mais resiliente, a PepsiCo Global participa do Zero Hunger Private Sector Pledge, compromisso independente do setor privado que tem o objetivo de investir US$ 100 milhões em iniciativas positivas de agricultura e segurança alimentar até 2030.

Conteúdo patrocinado

WERTHER SANTANA - 10/4/2025/ESTADÃO



Erick Bretas, CEO da S/A *O Estado de S.Paulo*, fala em premiação do Empresas Mais, na sede do 'Estadão', em São Paulo

Premiação

Empresas que mais se destacaram no País são premiadas em evento

Erick Bretas, CEO da 'S/A O Estado de S.Paulo', exalta 'mérito' de vencedores em 'momento de tantas incertezas'

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Representantes de empresas estiveram na sede do jornal **O Estado de S.Paulo** para a entrega da nova edição do prêmio Empresas Mais, uma iniciativa do **Estadão** em parceria com a Austin Rating e a Fundação Instituto de Administração (FIA), da Universidade de São Paulo.

Foram reconhecidas as melhores companhias por critérios como receita, lucratividade, patrimônio líquido, lucro líquido, resultado financeiro, resultado bruto, depreciação/amortização (fluxo de caixa), além de porte e consistência histórica, em 24 setores da economia, como educação, máquinas e equipamentos, química e petroquímica, serviços financeiros, papel e celulose, dentre outros.

O principal indicador que define as posições das 1,5 mil empresas participantes é o Coeficiente de Impacto Estadão (CIE) – uma metodologia desenvolvida exclusivamente para o **Estadão** Empresas Mais. Além dos destaques por setor, o Empresas Mais reconhece as cinco melhores companhias em práticas de ESG (governança ambiental, social e corporativa, na sigla em inglês) divididas em quatro categorias: sustentabilidade e mudanças climáticas; governança corporativa; ética, cidadania e sociedade; e inovação e tecnologia (*mais informações nas págs. D12 e D13*).

"Reconhecimento pelo mérito, num momento de tantas incertezas é muito importante", disse Erick Bretas, presidente da *S/A O Estado de S. Paulo*. "Os líderes empresariais, na hora de planejar os seus investimentos, estão vivendo essa falta de clareza. Então, em momentos como esse, é importante o trabalho que o jornalismo faz. E quando o jornalismo tem dados, tem metodologia, tem ciência, como nesse trabalho, o Empresas Mais, aí então que a gente se sente muito mais recompensado", disse no evento, que ocorreu no dia 10 deste mês.

"É muito bom ser reconhecido por boas práticas, principalmente nesse mundo conturbado em que estamos vivendo e ainda mais por práticas de sustentabilidade", disse Barbara Sapunar, diretora executiva de Negócios da Nestlé.

A companhia de alimentos foi uma das reconhecidas na categoria de Sustentabilidade. Dos cerca de 30 mil agricultores fornecedores da empresa no Brasil, 10 mil já atuam, com ajuda da multinacional suíça, com o método de agricultura regenerativa. "Essa é uma modalidade que dá mais em troca ao meio ambiente do que retira. Já passamos da fase de ser sustentável, não adianta mais ter sustentabilidade. Precisamos regenerar para conseguir devolver ao planeta o que já tiramos."

Premiado na categoria Cidadania e Sociedade, Édison Carlos, presidente do Instituto Aegea, da Aegea Saneamento – segunda maior empresa privada do setor no Brasil –, destacou que o reconhecimento espelha a meta da companhia na sociedade. "Nosso DNA é o de levar dignidade para as pessoas. No Norte do País, por exemplo, levamos água e esgoto para as áreas de palafitas de Manaus onde havia moradores com mais de 70 anos que nunca tinham tido isso na vida", disse.

A ESCOLHA

Como funciona e quais são as categorias que concorrem

Indicadores da apuração
Empresas Mais 2024


RECEITA E LUCRATIVIDADE


PATRIMÔNIO E LUCRO LÍQUIDO


RESULTADO FINANCEIRO E BRUTO


DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO (FLUXO DE CAIXA)


PORTES E CONSISTÊNCIA HISTÓRICA

Avaliação de 24 grandes setores da economia

- AÇÚCAR E ÁLCOOL
- AGRICULTURA E PECUÁRIA
- ALIMENTOS E BEBIDAS
- ATACADO E DISTRIBUIÇÃO
- BENS DE CONSUMO
- COMUNICAÇÃO E MÍDIA
- CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS
- EDUCAÇÃO (ESPECIALIZADOS)
- ELETRODOMÉSTICOS (ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA)
- FARMACÊUTICA
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
- METALURGIA E SIDERURGIA
- MINERAÇÃO, CIMENTO E PETRÓLEO
- PAPEL E CELULOSE
- QUÍMICA E PETROQUÍMICA
- SAÚDE
- SERVIÇOS
- SERVIÇOS FINANCEIROS (AUXILIARES)
- TELECOMUNICAÇÕES
- TÊXTIL E VESTUÁRIO
- TRANSPORTE E LOGÍSTICA
- UTILIDADES E SERVIÇOS PÚBLICOS
- VAREJO
- VEÍCULOS E AUTOPEÇAS

EMPRESAS MAIS E AUSTIN RATING/INFOGRÁFICO ESTADÃO

Parâmetro
Coeficiente de Impacto Estadão é indicador que define posições das 1,5 mil empresas participantes

SIMBOLISMO. As empresas premiadas receberam no evento um troféu com o cavaleiro que é símbolo do **Estadão**. "Esse cavaleiro é o Bernard Gregoire, um cidadão francês que em 1876, bateu na porta do Estadão e falou o seguinte: 'Olha, eu posso sair distribuindo o jornal para vocês'", disse Bretas.

Naquela época, explicou o executivo, quando as pessoas queriam comprar o jornal, elas tinham que ir à sede do periódico, não havia distribuição. Então, a partir da ideia de Gregoire, o jornal começou a circular por toda cidade de São Paulo, que então era apenas uma vila com 30 mil habitantes. "Foi uma grande inovação. Esse cavalinho, então, esse troféu, representa o esforço das empresas de levarem a sua mensagem mais adiante", concluiu Bretas. ●

CONHEÇA OS GANHADORES NAS PÁGs. D12, D13 E D14



Mais investimento em excelência acadêmica gera melhor resultado financeiro.

- A melhor EAD do Brasil[1]
- Plataforma digital intuitiva
- Atividades práticas presenciais em laboratórios de última geração[2]
- Professores comprometidos com o sucesso do aluno
- 5x consecutivas eleita a instituição de ensino com o melhor atendimento pelo Prêmio Reclame AQUI[3]

Melhor **resultado financeiro** gera mais investimento em excelência acadêmica.

- Captação de novos alunos **+19,3%**
- Receita bruta **+25,9%**
- Receita líquida **+11,3%**
- Ebtida **+21,4%**
- Lucro líquido **+25,4%**



> A Uninter atingiu o melhor resultado financeiro da sua história em 2024, com um lucro líquido recorde. Esse excelente desempenho é fruto da aposta que fizemos em excelência acadêmica desde que a instituição foi fundada. A Uninter, muito mais do que uma instituição de educação a distância, é uma instituição de APRENDIZAGEM a distância. Isso quer dizer que nosso foco é garantir que o aluno aprenda de verdade, de onde ele estiver, a qualquer momento. Em vez de o aluno ter que ir até o centro do saber, nós levamos o centro do saber até o aluno. Para isso, seguimos investindo pesado em contratação e treinamento dos melhores professores; numa plataforma digital inovadora e intuitiva; em materiais didáticos próprios de alta qualidade; e em laboratórios reais de última geração para a realização de aulas práticas presenciais. Nosso objetivo é oferecer ao aluno uma experiência tão rica quanto a do ensino presencial. Para 2025, vamos continuar investindo em excelência acadêmica e no aprimoramento da nossa governança corporativa, reforçando a robustez do nosso Programa de Integridade, em especial as áreas de Compliance e Segurança da Informação.

Wilson Picler
Presidente do Grupo Uninter e Chanceler do Centro Universitário Internacional Uninter.



UNINTER.COM

Centro Universitário Internacional Uninter credenciado pela Portaria MEC nº 688, de 25/05/2012, DOU de 25/11/2015; com recredenciamento para modalidade EAD pela Portaria MEC nº 1.378, de 19/12/2018, DOU de 20/12/2018; recredenciamento institucional pela Portaria MEC nº 1.219, de 26/10/2016, DOU de 28/10/2016, e recredenciamento institucional pela Portaria MEC nº 1.074, de 25/10/2024, DOU de 29/10/2024. [1] Instituição de ensino recredenciada para EAD com nota máxima (Portaria MEC nº 1.378, de 19/12/2018, publicada no DOU em 20/12/2018 e corrigida por meio de publicação em 27/12/2018. Parecer CNE/CES nº 474/2018) pela avaliação do Ministério da Educação (MEC). [2] A composição do laboratório poderá sofrer alterações a qualquer momento por parte da Uninter. Consulte todos os cursos com a opção de materiais práticos no polo de apoio presencial da sua região. [3] Pelo quinto ano consecutivo, a Uninter é vencedora do Prêmio Reclame AQUI de melhor atendimento do Brasil, na categoria Educação Universidades e Faculdades. | ABR/2025

Premiação

Modelo de avaliação dá maior precisão para aferir desempenho das companhias

Com metodologia que envolve algoritmos e análise econométrica, Empresas Mais tem práticas ESG como umas das referências

Os destaques do prêmio Estadão Empresas Mais foram selecionados a partir da análise de seus balanços feitos pela Austin Rating. "A gente sabe que cada empresa tem uma linguagem própria na hora de divulgar seus números. Com um algoritmo desenhado pela Austin, o conteúdo desses relatórios de resultados das companhias é traduzido, digamos assim, e comparado entre si", explicou Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Em seguida, os dados são analisados pela Fundação Instituto de Administração (FIA). "Principalmente na parte de ESG, comparamos as práticas das empresas com o que há de mais novo e recente na literatura sobre esse tema", diz Luís Guedes, professor da FIA e um dos responsáveis pela classificação do Empresas Mais.

MODELO. Segundo a organização do Empresas Mais, a FIA desenvolveu um modelo econométrico que é aplicado sobre a base de dados da Austin Rating – que agrega mais de 3 mil empresas de capital aberto e fechado –, uma metodologia que analisa dimensões como receita, lucratividade, patrimônio líquido, lucro líquido, resultado financeiro, resultado bruto, depreciação/amortização (fluxo de caixa), além de porte e consistência histórica.

O principal indicador resultante de todo o processo, que define as posições das 1,5 mil empresas incluídas na lista, é o Coeficiente de Impacto Estadão (CIE). Esse indicador é calculado a partir de uma ponderação entre as métricas de porte e desempenho das empresas de cada setor, com escala de 0 a 100 pontos.

Para as empresas financeiras, conforme os representantes do Empresas Mais, também são adotados parâmetros de análise com indicadores como patrimônio líquido, lucro líquido, resultado bruto da intermediação financeira, depreciação/amortização.

ALTO DESEMPENHO. A classificação por porte leva em consideração a receita líquida obtida no exercício anterior e o critério de desempenho avalia ainda dados como ativos totais, lucro ou prejuízo operacional, Ebitda, margem de lucro e retorno sobre o capital. O trabalho é bastante minucioso. Um exemplo: para evitar distorções na definição das categorias, a Austin utiliza a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE. Assim, é possível comparar grupos que têm perfis de tributação semelhantes.

> **Metodologia**
> **Na análise, também há a diferenciação entre as empresas individuais e os grupos empresariais**

Também há a preocupação de separar na análise as companhias individuais e os grupos empresariais, que reúnem duas ou mais empresas. Muitas vezes, essas subsidiárias atuam em diferentes segmentos da economia, o que poderia distorcer a análise.

Com isso, o estudo fica mais próximo da realidade de cada setor, algo importante em momentos de volatilidade.

PARÂMETROS. Os procedimentos e critérios para a avaliação do desempenho das empresas que participam da pesquisa Empresas Mais – melhores práticas em ESG – edição 2024, levaram em conta os ⊕



Lara Nascimento Bacellar, diretora da Copersucar



Paulo Dallari, diretor de Reputação e Governo da Natura



Priscila Lorenzini Palma Reis, da BB Seguros

OS GRANDES VENCEDORES

● POR SETOR ● POR REGIÃO ● SERVIÇOS FINANCEIROS

AÇÚCAR E ÁLCOOL
- 1º INPASA AGROINDUSTRIAL
- 2º RAÍZEN CENTRO-SUL
- 3º SAO MARTINHO

AGRICULTURA E PECUÁRIA
- 1º BOA SAFRA SEMENTES
- 2º C.VALE - COOP AGROINDUSTRIAL
- 3º 3 TENTOS

ALIMENTOS E BEBIDAS
- 1º AROSUCO (AMBEV)
- CARGILL ALIMENTOS (NUTRON)
- BUNGE ALIMENTOS

ATACADO E DISTRIBUIÇÃO
- 1º COPERSUCAR COOP
- 2º VIBRA ENERGIA
- 3º PETROVIA

BENS DE CONSUMO
- 1º NATURA
- 2º MILI
- 3º VERALLIA

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
- 1º LCM CONSTRUCAO
- 2º ACCIONA CONSTRUCCION
- 3º BERNECK

EDUCAÇÃO
- 1º UNINTER
- 2º UBEC
- 3º INTERNATIONAL SCHOOL

ELETRODOMÉSTICO, ELETRÔNICO E INFORMÁTICA
- 1º INTELBRAS
- 2º POSITIVO
- 3º ELECTROLUX

FARMACÊUTICA
- 1º ROCHE
- 2º MERCK
- 3º SANOFI MEDLEY

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
- 1º SOTREQ
- 2º JACTO
- 3º WEG LINHARES

METALURGIA E SIDERURUGIA
- 1º GERDAU S/A
- 2º CBMM
- 3º BELGO BEKAERT

MINERAÇÃO, CIMENTO E PETRÓLEO
- 1º ANGLO FERROUS MINAS-RIO
- 2º VALE
- 3º CSN MINERACAO

PAPEL E CELULOSE
- 1º SUZANO PAPEL E CELULOSE
- 2º ELDORADO BRASIL
- 3º CENIBRA

QUÍMICA E PETROQUÍMICA
- 1º INNOVA
- 2º PETROBRAS
- 3º RHODIA (SOLVAY)

SAÚDE
- 1º CEJAM
- 2º BUTANTAN
- 3º HOSPITAL SÃO CAMILO

SERVIÇOS
- 1º BB CORRETORA DE SEGUROS
- 2º BNDESPAR
- 3º GDM

TELECOMUNICAÇÕES
- 1º CLARO
- 2º TELEFÔNICA BRASIL (VIVO)
- 3º TIM S/A

TÊXTIL E VESTUÁRIO
- 1º GRENDENE
- 2º BEIRA RIO
- 3º AREZZO

TRANSPORTE E LOGÍSTICA
- 1º PB-LOG
- 2º CCR AUTOBAN
- 3º NTS BRASIL

UTILIDADES E SERVIÇOS PÚBLICOS
- 1º CPFL GERACAO
- 2º BAHIAGAS
- 3º EDF NORTE FLUMINENSE

FOTOS WERTHER SANTANA E NUNNO FONSECA/ESTADÃO


Ana Carolina Meirelles, da operadora de telefonia TIM


Executiva Carla Crippa, vice-presidente da Ambev

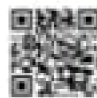

Cesar Bonine, gerente da Suzano Papel e Celulose

seguintes parâmetros: inovação e tecnologia; ética, cidadania e sociedade; governança corporativa; e sustentabilidade e mudanças climáticas.

De acordo com a organização do ranking, com o objetivo de aprimorar o modelo de apreciação da performance das empresas em cada uma dessas referências, foi elaborada uma análise de conjunto, por meio da qual as cinco melhores de cada uma delas foram destacadas, sem distinção acerca da ordem – primeiro lugar, segundo, e assim por diante (*mais informações no quadro abaixo*).

Conforme os responsáveis pelo Empresas Mais, esse modelo adotado equaciona um aspecto crítico da metodologia anteriormente aplicada, sem prejuízo dos resultados apurados nos anos anteriores. ●

CONTINUA NA PAG. D14


NA WEB
Assista a entrevistas dos ganhadores na página do Empresas Mais
publicacoes.estadao.com.br/empresasmais/


Camilo Buzzi, diretor da Brasilprev


Marcelo Riedi, da C.Vale - Cooperativa Agroindustrial


Ana Paula Camargo, da Gerdau


Barbara Sapunar, da Nestlé


Debora Rodrigues, da John Deere


Rafaela Nascimento, diretora da Localiza&Co

VAREJO
1º RAIA DROGASIL
2º WLM PART. E COM. DE MAQ. E VEIC.
3º LOJAS RENNER

VEÍCULOS E AUTOPEÇAS
1º BATERIAS MOURA
2º MAHLE METAL LEVE
3º RENAULT

COMUNICAÇÃO E MÍDIA
1º REDE GLOBO
2º TV PARANAENSE
3º EPTV CAMPINAS

CENTRO-OESTE
1º BB CORRETORA DE SEGUROS
2º COMIGO
3º INPASA AGROINDUSTRIAL

SUDESTE
1º COPERSUCAR COOP
2º PB-LOG
3º RAIA DROGASIL

NORDESTE
1º PETROVIA
2º BAHIAGAS
3º FERBASA

NORTE
1º AROSUCO (AMBEV)
2º INNOVA
3º EQUATORIAL PARÁ

SUL
1º GDM
2º RAÍZEN MIME
3º BUNGE ALIMENTOS

CAPITALIZAÇÃO
1º BRADESCO CAPITALIZAÇÃO
2º SANTANDER CAPITALIZAÇÃO
3º KOVR CAPITALIZAÇÃO

CORRETORA DE SEGUROS EMPRESA
1º BB CORRETORA DE SEGUROS
2º CAIXA SEGURIDADE
3º ITAÚ CORR. DE SEGUROS

ENTIDADES ABERTAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA
1º GBOEX
2º RECIPROCA
3º ASPECIR

SEGURADORAS
1º BRASILPREV
2º BRADESCO VIDA E PREV
3º BRADESCO SAÚDE

OUTRAS CATEGORIAS

1º lugar do ranking de Coeficiente de Impacto Estadão - Empresas de Altíssimo Desempenho
1º COPERSUCAR COOP

A grande vencedora por grupo (ranking do Coeficientede Impacto)
1º PCH PARTICIPACOES S/A

Destaque Serviços Financeiros - Maiores bancos comerciais
1º ITAU UNIBANCO*
2º BANCO DO BRASIL*
3º BRADESCO*

A grande vencedora do ano (ranking do Coeficiente de Impacto)
1º ENEVA S/A (DESIGNAÇÃO COMERCIAL)

TOPS POR CATEGORIA

TOP 5 INOVAÇÃO
- C.VALE - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
- JOHN DEERE BRASIL
- NATURA COSMÉTICOS
- SUZANO
- TIM

TOP 5 SUSTENTABILIDADE
- C.VALE - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES
- NATURA COSMÉTICOS
- NESTLÉ BRASIL
- TIM

TOP 5 GOVERNANÇA
- BANCO VOTORANTIM
- CIELO
- LOCALIZA RENT A CAR
- LOJAS RENNER
- TIM

TOP 6 ÉTICA E CIDADANIA
- AEC CENTRO DE CONTATOS
- AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPAÇÕES
- TELEFÔNICA
- LOCALIZA RENT A CAR
- PEPSICO
- TIM

EMPRESAS MAIS E AUSTIN RATING/INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Premiação

Mais ganhadores do ranking Estadão Empresas Mais de 2024 recebem troféus

FOTOS WERTHER SANTANA E NUNNO FONSECA/ESTADÃO



Edna Tanaka, do Cejam



Flávia Neves Tomagnini, da AeC



Lívia Salvoni, do Itaú Unibanco



Marsuri Romero, da Vivo



Raphael Lafetá, da MRV



Édison Carlos, da Aegea



Flavio Correia, da RD Saúde



Luana Raggio, da Grendene



Mauricio Garcia, da Sotreq



Renato Santos, da Inpasa Brasil



Eliane Batista Mady, do Uninter



Ivan Simões, da Anglo American



Luiz Fernando Junqueira, da LCM



Patrícia Strack, da Lojas Renner



Rodrigo Viana, da Boa Safra



Fabio Nahoum, da Claro Brasil



Juliana Depin Moser, da Intelbras



Marcos Paulo, da Eneva



Pedro Lückmann, da Roche



Tatiane Zornoff, da Cielo



Felipe Alves, da CPFL



Karina Melo, Bradesco Capitalização



Maria Teresa Orlandi, da PepsiCo



Rafael Norberto Fernandes, do BV



Valter Emidio Xavier, do GBOEX

Eufrázio



A Claro é mais por você, sua casa e sua empresa.

Claro, vencedora do Prêmio Estadão Empresas Mais 2024 na categoria Telecom.

Esse prêmio é o maior e mais completo ranking empresarial do país na categoria Telecom. E fazer parte dele é resultado da nossa busca para estar sempre conectado com você. A Claro tá na sua vida, tá na sua família, tá na sua diversão, tá na sua empresa, tá na sua casa. E o resultado disso tá na satisfação dos clientes Claro e Claro empresas.

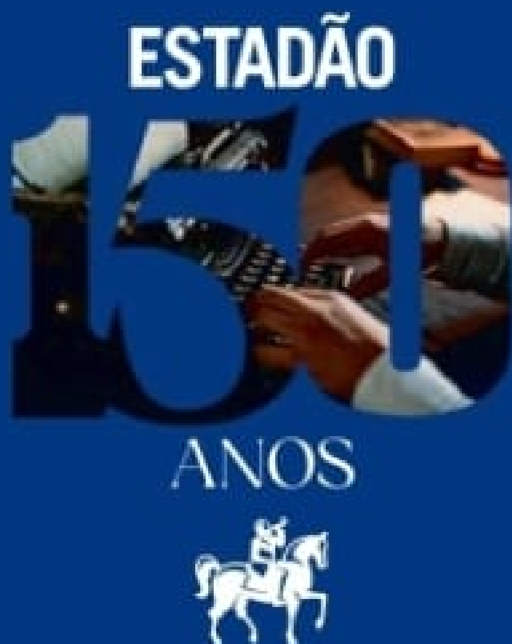
Eu ser mais

BUSQUE: CLARO.COM.BR/PORQUECLARO

Prêmio Estadão Empresas Mais 2024, categoria Telecom: saiba mais em www.publicacoes.estadao.com.br/empresasmais

Claro





Liberdade de Expressão

29/ABR

Das 14h30 às 19h
B Hotel – Brasília, DF



PALESTRA MAGNA
Ministro Edson Fachin
Vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

DEBATES

PAINEL 1
Liberdade de Expressão em Essência

PAINEL 2
Imprensa Livre

PAINEL 3
Redes Sociais e o Direito à Livre Manifestação

PRESENÇAS CONFIRMADAS


AFRANIO NETO
Especialista em Direito de Informação


BIA BARBOSA
Coordenadora de Incidência do escritório da Repórteres Sem Fronteiras para a América Latina


EUGÊNIO BUCCI
Professor da ECA-USP, articulista do Estadão e membro da Academia Paulista de Letras


MARCELO GODOY
Repórter especial do Estadão, jornalista e escritor


ORLANDO SILVA
Deputado federal (PCdoB-SP)


PIERPAOLO BOTTINI
Advogado criminalista e professor de Direito Penal da USP

TRANSMISSÃO AO VIVO NO PORTAL ESTADÃO
E NAS MÍDIAS SOCIAIS



EVENTO PRESENCIAL
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



Realização: ESTADÃO 150
Parceria: ESTADÃO BLUE STUDIO, ELDORADO FM 107.3

O Estado de S. Paulo
1875

ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.
20 DE ABRIL DE 2025
GSK ViiV Healthcare

Getty Images

PRECISAMOS FALAR SOBRE

hiv

Os desafios e avanços no tratamento
PÁG. 4

A ciência cada vez mais próxima da cura
PÁG. 6

Viver bem é possível com carga viral indetectável
PÁG. 8

Conteúdo patrocinado

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

PRECISAMOS FALAR SOBRE **hiv**

2 20 DE ABRIL DE 2025

Getty Images

Viver com HIV: do medo à esperança

De incurável a controlável, a aids deixou de ter o mesmo peso de antes, mas nem por isso pode ser desprezada

Quem tem mais de 50 anos viveu o tempo do pânico com a aids, em que descobrir-se portador do vírus HIV representava uma sentença de morte. A lista de vítimas famosas inclui os cantores Cazuza (em 1990, aos 32 anos), Freddie Mercury (1991, aos 45) e Renato Russo (1996, aos 36). O caso do ex-jogador de basquete Magic Johnson tornou-se um marco da transição para doença crônica: quando ele anunciou o teste positivo, em 1991, aos 31 anos, imaginou-se que seria mais uma pessoa que morreria da doença, mas a evolução da ciência permitiu que o astro do esporte tenha permanecido vivo e saudável. Hoje ele está com 65 anos, dos quais 34 convivendo com o vírus.

Juan Carlos Raxach, 63 anos, cubano radicado há três décadas no Brasil, é um caso de relação ainda mais longeva com o HIV. Ele positivou em 1983, aos 21 anos, recém-formado em Medicina. O diagnóstico intensificou o desejo de conhecer o mundo. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1994 e decidiu ficar em definitivo quatro anos depois, em grande parte motivado pelo pioneirismo do País em oferecer tratamento para pacientes de aids na rede pública, com a atuação fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS).

Raxach conheceu o trabalho da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), que havia sido fundada em 1986 pelo sociólogo Herbert de Sousa, o Betinho (1935-1997), mais uma vítima da doença. Integrou-se às atividades da associação, sendo hoje responsável pela coordenação da área de promoção da saúde e prevenção. Depois de tantos anos de envolvimento com o tema, ele ressalta que, embora o tratamento para quem vive com HIV possibilite uma vida praticamente normal quando iniciado precocemente e seguido de forma adequada, é fundamental persistir na missão de conscientizar e de prevenir. “Descobrir-se portador do vírus não deixou de representar um grande baque emocional, porque há muito estigma e discriminação envolvidos”, observa Raxach.

O Índice de Estigma em Relação às Pessoas que Vivem com HIV/Aids, produzido pelo Unaids (programa das Nações Unidas que trabalha para acabar com a epidemia até 2030, como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), indica que 31,3% das pessoas infectadas demoraram a receber cuidados relativos ao HIV por estarem preocupadas que outras pessoas tomassem conhecimento dessa informação.

Para Andrea Boccardi Vidarte, diretora e representante no Brasil do Unaids, as pessoas que vivem com o HIV e produzem conteúdo sobre o tema para as redes sociais contribuem para combater o estigma. “Existe muita desinformação nas redes sociais, mas também observamos como são um espaço importante de diálogo e acolhimento para as pessoas que vivem com HIV”, ela observa. “Precisamos lembrar que as pessoas que vivem com HIV têm sonhos, desejos, planos, e o HIV é só uma parte de tudo que a pessoa é.”

Reforço no diagnóstico

Em 2023, último ano com estatísticas completas, houve no Brasil um aumento de 4,5% nos diagnósticos de HIV em comparação ao ano anterior. Para o Ministério da Saúde, esse aumento não decorre de um maior índice de infecção, mas da crescente capacidade de diagnóstico.

Novos recursos para prevenção

Esse fenômeno estaria diretamente relacionado à ampliação da oferta de recursos de prevenção – especialmente a profilaxia pré-exposição (PrEP), que teve 109 mil usuários ao longo do ano, o dobro do registrado dois anos antes. Para entrar na PrEP, as pessoas precisam se testar.

Perfil dos novos casos

Dos 38 mil novos casos registrados no ano no País, 70,7% foram notificados em pessoas do sexo masculino, 53,6% em homens que fazem sexo com homens e 63,2% em pessoas pretas e pardas. A faixa etária com maior proporção de novos casos, 37,1%, é a que vai dos 20 aos 29 anos.

Taxa de mortalidade

Embora tenha registrado a menor taxa de mortalidade desde 2013, 3,9%, o ano contabilizou 10.338 óbitos por aids, número inaceitável quando há tratamento gratuito à disposição de todos os brasileiros.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor Estadão Blue Studio: **Daniel Canello**; Gerente de Branded Content: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Criação: **Paula Balsinelli**; Gerente de Estratégia de Comunicação: **Beatriz Sangy**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Marketing de Influência: **Debora Vicentino**; Gerente de Planejamento: **Carolina Botelho**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Coordenador de Branded Content: **João Prata**; Coordenadora de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Especialista de Audiovisual: **Jaqueline Sonsimm**; Especialistas de Branded Content: **Marielly Campos, Marjorie Dias e Renata Mesquita**; Analista de Branded Content: **Giuliana Ferrari**; Analista de Produto Júnior: **Lucas Lobo**; Colaboradores - Reportagem: **Maurício Oliveira**; Edição: **Eduardo Geraque**; Design: **Renata Maneschy**; Revisão: **Francisco Marçal**

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por GSK.

GSK ViiV Healthcare

GSK/ViiV Healthcare: quatro décadas de compromisso no enfrentamento do HIV no Brasil

Da prevenção à ampliação do acesso aos medicamentos, a farmacêutica se consolidou como protagonista na história do combate ao HIV



Desde a década de 1980, o avanço no tratamento do HIV tem sido impulsionado por colaborações estratégicas entre indústria, governos e instituições de pesquisa. No Brasil, a GSK/ViiV Healthcare desempenhou um papel fundamental nesse cenário, ao trazer inovações terapêuticas e ao consolidar parcerias que garantiram acesso a tratamentos eficazes para milhares de pessoas que convivem com HIV.

"Temos orgulho de inovar e nos reinventar com as novas tecnologias para garantir o acesso aos antirretrovirais no Brasil, como uma verdadeira referência global. Poucos países podem dizer o mesmo – e essa conquista só foi possível graças à parceria sólida entre os setores público e privado", afirma Patrick Eckert, presidente da GSK Brasil.

O impacto dos antirretrovirais

A chegada dos primeiros medicamentos antirretrovirais (ARV) transformou radicalmente o curso da infecção pelo HIV. Em 1988, a GSK lançou a zidovudina (AZT), o primeiro medicamento aprovado para o tratamento da doença. Desde então, a biofarmacêutica tem liderado o desenvolvimento de terapias inovadoras, o que contribuiu para tornar a infecção pelo HIV uma condição crônica controlável.

Um marco significativo ocorreu em 2014 com o lançamento do dolutegravir (DTG), um tratamento eficaz e de baixa toxicidade. Em 2022, a GSK/ViiV Healthcare avançou ainda mais ao lançar a combinação em dose única diária de DTG + lamivudina, oferecendo uma opção inovadora para o tratamento. Ambos os medicamentos estão disponíveis no sistema público de saúde.

"Dolutegravir é o primeiro antirretroviral inibidor da integrase de segunda geração, que possui alta eficácia, alta tolerabilidade, poucas interações medicamentosas e alta barreira à resistência do HIV", explica Rodrigo Zilli, diretor médico de HIV da GSK Brasil. "Com uma única dose diária, é uma opção eficaz, segura, cômoda e durável, utilizada por mais de 25 milhões de pessoas com HIV em todo o mundo", completa Dr. Zilli.

Parcerias estratégicas

No Brasil, um marco na ampliação do acesso aos antirretrovirais foi a parceria firmada entre a GSK/ViiV Healthcare e a Farmanguinhos/Fiocruz. Essa aliança permitiu a produção local de medicamentos essenciais, o que garantiu maior disponibilidade e segurança no abastecimento da rede pública de saúde do Brasil.

Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente os ARV e, a partir de 2013, o tratamento passou a ser ofertado a todas as pessoas diagnosticadas com HIV.[3] Esse modelo de atendimento é considerado uma referência global e reforça o papel das parcerias público-privadas na luta contra a doença.

"A parceria com Farmanguinhos/Fiocruz é um exemplo concreto de como a colaboração público-privada pode ampliar o acesso a medicamentos essenciais no sistema público de saúde. Seguimos comprometidos em fortalecer essa colaboração, sempre buscando novas oportunidades para ampliar o acesso e apoiar a sustentabilidade do sistema de saúde", reforça o Sr. Patrick Eckert, presidente da GSK Brasil.



> **"Temos orgulho de inovar para garantir o acesso aos antirretrovirais no Brasil, referência global graças à parceria entre os setores público e privado"**
>
> **Patrick Eckert, presidente da GSK Brasil**

A GSK apoia iniciativas de conscientização e combate ao estigma através da educação em saúde, pois acredita que informação é fundamental no enfrentamento do HIV.

Os avanços da prevenção

Em 2021, a GSK/ViiV Healthcare lançou o cabotegravir injetável de longa ação, uma medida de profilaxia pré-exposição ao vírus, que se mostrou uma alternativa promissora e superior à PrEP oral na redução de novas infecções. Administrado por injeções intramusculares, requer apenas seis aplicações anuais, oferecendo uma opção mais prática e mais eficaz na prevenção.

"O cabotegravir injetável é o primeiro antirretroviral de longa ação aprovado para a prevenção do HIV. O cabotegravir dispensa a necessidade de comprimidos diários e reduz o risco de falha na adesão", afirma o diretor médico de HIV da GSK. "O medicamento ainda não está disponível na rede pública de saúde, mas estamos trabalhando para viabilizar seu acesso. Nosso compromisso é contribuir para que a população tenha opções inovadoras de prevenção ao HIV."

A meta estabelecida pela ONU é acabar com a epidemia de HIV até 2030. A GSK/ViiV Healthcare acredita que a ampliação do acesso a estratégias inovadoras de prevenção tem grande potencial para atingir esse objetivo. Continua confiante e comprometida com a inovação científica e sua trajetória no Brasil reforça a importância da colaboração entre os setores público e privado.

"Estaremos aqui até que o HIV não esteja mais."

Material destinado ao público em geral. Por favor, consulte o seu médico.
NP-BR-HVX-JRNA-250001 – Março/2025

Referências:

1. UNAIDS. Relatório Global UNAIDS 2023. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2023/07/JC3082_GAU2023-ExecSumm_v2_embargoed_PT_VF_Revisada-EA.pdf. Acesso em: fevereiro de 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa aprova novo medicamento para prevenção do HIV. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-aprovou-um-novo-medicamento-para-a-profilaxia-do-hiv#:~:text=O%20cabotegravir%20%C3%A9%20um%20antirretroviral,do%20HIV%20no%20DNA%20humano. Acesso em: março 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Aids/HIV. Tratamento. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/tratamento>. Acesso em: março 2025.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



Combinação de estratégias controla o HIV

Expansão no tratamento avança, mas ainda não chega igualmente aos mais vulneráveis

Estima-se que um milhão de pessoas vivam com o HIV no Brasil, de acordo com o Unaids. Líder global na resposta ao vírus, o País foi o primeiro a oferecer tratamento antirretroviral gratuito a quem vive com HIV, direito assegurado pela Lei 9.313, de 1996, resultado também da força dos movimentos sociais.

Hoje, há diferentes métodos gratuitos de prevenção, diagnóstico e tratamento para todos os brasileiros. Na primeira frente da guerra contra o HIV, está o Sistema Único de Saúde (SUS), que disponibiliza insumos como preservativos (311 milhões foram distribuídos no ano passado), testagem (mais de nove milhões de autotestes no ano), exames de carga viral e medicamentos antirretrovirais, além de ofertar serviços de saúde abrangentes para pessoas que vivem com o HIV.

Desde 2018, o SUS também disponibiliza a profilaxia pré-exposição (PrEP), medicamento que previne o HIV. Trata-se de um avanço significativo na meta de reduzir o índice de novas infecções, em especial para populações-chave como pessoas trans, pessoas que fazem uso de drogas e profissionais do sexo. Outras conquistas históricas foram a descentralização das ações de prevenção para a Atenção Básica, o que reduz o deslocamento das pessoas, e a lei que obriga a preservação do sigilo sobre a condição de quem vive com HIV nos serviços de saúde, estabelecimentos de ensino, locais de trabalho, instituições públicas, processos judiciais e mídia.

Getty Images

Acesso desigual

As estatísticas e projeções do Unaids indicam que, no ano passado, o Brasil alcançou dois dos três objetivos da chamada "meta 95-95-95": 96% das pessoas que vivem com HIV conhecem o diagnóstico e 95% das que passam por tratamento estão com a carga viral indetectável. Há, no entanto, um objetivo que ainda permanece distante do ideal: hoje, não mais que 82% das pessoas que sabem que vivem com HIV estão em tratamento antirretroviral.

"Celebramos esses resultados, que são muito valiosos para a resposta ao HIV, mas precisamos lembrar que existem populações que estão mais para trás e precisam ser consideradas para que a resposta seja equitativa e considere todas as pessoas em sua diversidade", diz Andrea Boccardi Vidarte, diretora e representante do Unaids no Brasil. Para ela, o maior desafio do País em relação ao HIV está em reduzir as lacunas decorrentes das desigualdades sociais. "Os serviços existem, as ferramentas estão à disposição, mas precisamos que tudo isso chegue às pessoas", observa, citando as populações LGBTQIA+, quilombola e indígena como alvos de preocupações específicas para a garantia de acesso a ferramentas de prevenção e tratamento.

"Ninguém deveria morrer de aids hoje no Brasil, mas isso continua acontecendo pela combinação entre demora do diagnóstico e falta de tratamento adequado", diz Karen Arruda, diretora da Casa Miga, centro de acolhimento para o público LGBTQIA+ em Manaus, que tem seis internos e outros 48 pacientes em acompanhamento. "A adesão ao tratamento não é simples para boa parte das pessoas com HIV, principalmente pelo receio do estigma e da discriminação." Por tudo isso, ela enfatiza, dispor de acompanhamento psicológico também é muito importante.

Para incentivar a adesão ao tratamento, o grupo Paravidda, que atua há 33 anos na assistência a pessoas de baixa renda vivendo com HIV em Belém, oferece uma cesta básica àquelas que cumprem a programação de consultas e tratamento, incluindo exigências como manter a vacinação em dia e participar de algumas palestras. "Percebemos que a segurança alimentar era a prioridade para as 1.500 pessoas que a instituição atende. Só quando esse problema está resolvido é possível pensar na própria saúde", conta o presidente do grupo, Jair Santos. Como as cestas não têm patrocinadores fixos, o grupo conta com a solidariedade da população para viabilizar o benefício a cada mês.

Prevenção combinada

O que é?
- Associa diferentes ações de prevenção ao HIV
- Considera contextos individuais e momentos de vida das pessoas
- Alternativa ao uso exclusivo do preservativo

Por que é importante?
- Os relatos e dados mostram que o uso do preservativo nem sempre ocorre em todas as relações por causa de barreiras impostas pelo(a) parceiro(a)

As áreas de intervenção biomédica
- Métodos de barreira física (preservativos e gel lubrificante)
- Uso de antirretrovirais:
  - *Tratamento para pessoas vivendo com HIV*
  - *Profilaxia Pós-Exposição (PEP)*
  - *Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)*
- Testes para diagnóstico oportuno (rápidos e autotestes)

Comportamental
- Educação sexual e campanhas de conscientização
- Redução de comportamentos de risco

Políticas públicas
- Acesso a serviços de saúde.
- Redução do estigma e discriminação.

Alguns resultados
- Ao atuar em populações-chave – profissionais do sexo e homens que fazem sexo com outros homens (HSH) –, os profissionais de saúde do Estado São Paulo conseguiram uma redução de 55% dos casos de contaminação em sete anos. O maior impacto está sendo registrado entre jovens de 15 e 29 anos.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio. ESTADÃO BLUE STUDIO

PRECISAMOS FALAR SOBRE **hiv**

Uma história de 40 anos

Os passos da ciência para controlar o HIV

1920/30 | Provável origem do vírus, devido ao consumo de carne de macaco na África.

1959 | Possível primeiro caso de aids, no Congo.

1978 | Nos Estados Unidos e na Suécia, morrem vários homens homossexuais devido à então desconhecida e misteriosa doença.

1981 | Especialistas chamam a nova doença de Grid, sigla em inglês para desordem imunológica relacionada com o homossexualismo.



1983 | Médico francês **Luc Montagnier** isola pela primeira vez o vírus da imunodeficiência humana (HIV).

1984 | Médico americano Robert Gallo descobre o HIV. Entre ele e Montagnier começa uma longa disputa. Primeiro paciente oficialmente reconhecido da aids, Gaetan Dugas morre.



1985 | Primeira conferência internacional sobre a aids, em Atlanta (EUA). Ator **Rock Hudson** morre pela doença.

1987 | Os EUA aprovam o primeiro remédio antirretroviral para pessoas infectadas pelo HIV.

1988 | Dia Mundial da Aids é estabelecido em 1º de dezembro.



Fotos: Reprodução

1991 | Astro do basquete, Magic Johnson anuncia que tem aids. O vocalista do Queen, **Freddie Mercury**, morre em consequência da doença.

1992-94 | Com as substâncias DDC e D4T, saem novos preparados ao mercado para controlar o HIV.

1995 | É aprovado o Saquinavir, o primeiro inibidor de protease para combater o HIV.



1996 | O médico americano David Ho apresenta um estudo sobre um tratamento combinado para controlar a doença. **Magic Johnson** volta a jogar basquete. A introdução desse tratamento transformou o HIV/AIDS de uma doença fatal em uma condição crônica gerenciável. Essa terapia combina múltiplos medicamentos antirretrovirais para suprimir eficazmente a replicação viral.

1997 | Nos países ricos, cai pela primeira vez a taxa de mortalidade pela aids.

2003 | Aprovado o primeiro fármaco "inibidor de fusão". O medicamento detém o processo de fusão entre o vírus e a célula.

2004 | A Organização Mundial da Saúde (OMS) anuncia, por ocasião do Dia da Aids, que no mundo já há 39,4 milhões de pessoas infectadas pelo HIV. Naquele ano, três milhões morreram da doença.

2005 | Médicos dizem que a aids é um mal controlável, mas advertem sobre seus efeitos negativos para a sociedade pelos estigmas e a marginalização dos doentes.

2007 | OMS reduz a 33,2 milhões o número de pessoas infectadas pelo HIV. Estimativas revisadas sobre a Índia foram a principal razão da queda.

2008 | Montagnier e a francesa Françoise Barre-Sinoussi recebem o Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta do HIV.

2009 | Segundo o último relatório mundial sobre a aids, até hoje 60 milhões de pessoas foram infectadas. Delas, 25 milhões morreram. Nos últimos cinco anos, a taxa de mortalidade caiu 5% e o número de infecções, 17%. A publicação na revista *Science* em maio de 1983 é que deu origem, oficialmente, a tudo.

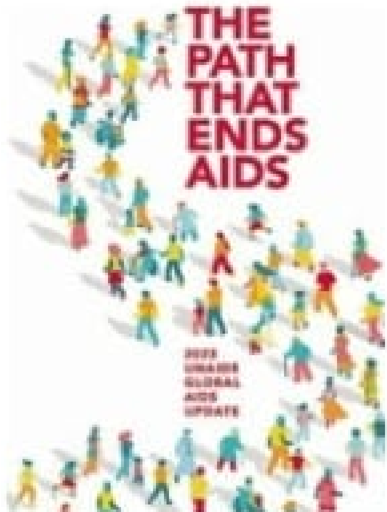
2011 | Um ensaio clínico inovador demonstrou que o início precoce da terapia antirretroviral em indivíduos infectados pelo HIV reduziu o risco de transmissão do vírus para parceiros não infectados em 96%. Esse achado destacou o duplo benefício do tratamento, tanto para a saúde individual quanto para a prevenção da transmissão.

2013 | O Unaids estabeleceu as metas "90-90-90" para erradicar a epidemia de HIV até 2020: 90% das pessoas vivendo com HIV deveriam ser diagnosticadas; 90% dos pacientes diagnosticados com HIV deveriam receber tratamento antirretroviral (TAR); e pelo menos 90% daqueles em TAR deveriam atingir a supressão viral.

2016 | Uma campanha internacional de informação com o slogan U=U (Indetectável = Intransmissível) foi lançada em 2016. Na França, U=U tornou-se I=I (Indétectable = Intransmissible)

2021 | Em nível global, em 2021, foi registrado 1,5 milhão de novos casos. Atualmente, 38 milhões de pessoas vivem com HIV. Desde o início da epidemia, um número Equivalente de pessoas morreu devido a doenças relacionadas à aids.

2023 | Início dos ensaios clínicos para testar novos anticorpos neutralizantes de amplo espectro, bem como células assassinas naturais promissoras.



2030

A meta de "zero morte por HIV até 2030" faz parte das estratégias internacionais (Unaids, Unicef e OMS) para alcançar o "fim da aids", com os objetivos de "zero transmissão" e "zero discriminação".

Avanços mais recentes na pesquisa sobre HIV

São etapas que destacam a natureza dinâmica da pesquisa sobre HIV e o compromisso contínuo com a melhoria da prevenção, do tratamento e, eventualmente, da cura

Avanços rumo a uma cura para a aids

Pesquisadores fizeram progressos em estratégias para erradicar o HIV do corpo. Um estudo de 2024 introduziu uma partícula semelhante a um vírus capaz de ativar e eliminar eficazmente os reservatórios latentes do HIV em indivíduos com infecção crônica. Essa abordagem de "choque e eliminação" representa um passo significativo no desenvolvimento de uma possível cura.

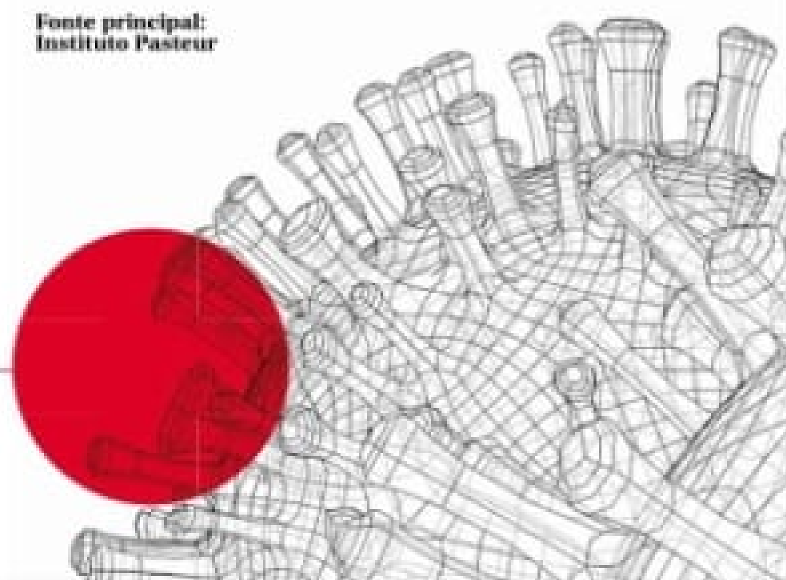
Inovações no tratamento do HIV

Estudos recentes exploraram novas abordagens terapêuticas, como o uso de anticorpos amplamente neutralizantes (bNAbs). Pesquisas indicam que uma combinação cuidadosamente projetada de bNAbs pode suprimir o HIV-1 de forma eficaz, proporcionando uma alternativa à terapia antirretroviral tradicional. Essa estratégia busca reduzir a capacidade do vírus de escapar do tratamento e melhorar os resultados terapêuticos.

Transplantes de órgãos entre pessoas vivendo com HIV

Um estudo nos EUA em 2024 demonstrou que os transplantes de rins entre doadores e receptores HIV-positivos são seguros, com taxas de sucesso comparáveis aos transplantes de doadores HIV-negativos. Essa descoberta pode ampliar o número de doadores e reduzir o tempo de espera para transplantes de órgãos em pessoas vivendo com HIV.

Fonte principal: Instituto Pasteur



ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Sonho da cura cada vez mais próximo

Para Unaids, 2025 pode ser o início de uma nova era, com potencial real de se chegar ao fim definitivo da aids

No início da epidemia, quando o HIV inevitavelmente ceifava as vidas das pessoas infectadas, o grande sonho era que a ciência encontrasse uma "cura" – ou seja, um recurso capaz de impedir a infecção ou eliminar completamente o vírus do organismo. Os anos se passaram e os avanços da ciência foram se encaminhando para soluções de meio-termo: dificultar a infecção e as atividades do vírus em caso de infecção.

Chegamos a um ponto em que é possível conviver com o HIV, com qualidade de vida, embora a palavra "cura" ainda não possa ser usada. Na prática, é como se muitas pessoas já tivessem sido curadas, pois há anos não sentem qualquer condição provocada pelo HIV. "Pessoas vivendo com o vírus que estão em terapia antirretroviral e fazem o acompanhamento médico podem chegar a ter uma carga viral tão baixa a ponto de o vírus tornar-se indetectável, e isso significa que se torna não transmissível para outras pessoas por relações desprotegidas. É o que chamamos de indetectável igual a intransmissível", diz Andrea Boccardi Vidarte, diretora e representante no Brasil do Unaids.

Avanços científicos seguem transformando profundamente a resposta global ao HIV. Um dos exemplos mais recentes são os medicamentos de ação prolongada, conhecidos como long-acting. Esses tratamentos inovadores marcam uma nova abordagem no cuidado: para pessoas que vivem com o HIV, permitem manter o vírus sob controle com aplicações mais espaçadas, substituindo a rotina diária de comprimidos. Uma mudança significativa, especialmente para quem enfrenta dificuldades em manter a adesão ao tratamento tradicional. Para quem não vive com o vírus, há também uma versão injetável da PrEP (profilaxia pré-exposição), que oferece uma proteção eficaz com doses aplicadas em intervalos maiores — uma alternativa especialmente importante para populações mais expostas ao risco de infecção. A chegada desses tratamentos ao Brasil — já aprovados por órgãos como a Anvisa — representa um avanço importante na luta contra o HIV e na promoção de mais praticidade, inclusão e qualidade de vida no cuidado com a saúde.

E, quando a cura enfim chegar, talvez não venha acompanhada de uma manchete de impacto. Provavelmente será o resultado de décadas de pesquisa e progresso científico — como os que continuamos a construir hoje.

Ponto de virada

Para o Unaids, "a ciência do HIV não via esse tipo de avanço desde o início da terapia antirretroviral altamente eficaz, há cerca de 30 anos". O entusiasmo é justificável – afinal, são avanços espetaculares no combate à epidemia que mais causou mortes no mundo no último século – 42,3 milhões, entre 88,4 milhões de infectados desde os primeiros casos.

O número de mortos ao longo da história é semelhante ao de pessoas que vivem atualmente com o HIV no planeta, estimado em 39,9 milhões, dos quais 9,2 milhões não têm acesso aos medicamentos necessários para o combate ao vírus. O ritmo médio de novas infecções é de 3,5 mil por dia, sem redução significativa nos últimos cinco anos.

Para o Unaids, 2025 pode ser o ponto de virada, início de uma nova era de prevenção e tratamento do HIV, com potencial real de se chegar ao fim definitivo da aids. "Mas isso só pode acontecer se governos, setor privado, sociedade civil e organizações internacionais trabalharem de forma conjunta para garantir que essas inovações revolucionárias sejam acessíveis e disponíveis para todas as pessoas que delas necessitam", ressalta a instituição.

"Está muito claro que estamos perto de uma solução definitiva para o HIV. O grande desafio é justamente assegurar que seja uma solução viável para todo mundo", concorda Juan Carlos Raxach, coordenador da área de promoção da saúde e prevenção da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). "Apesar de todos esses avanços e das perspectivas positivas, é fundamental lembrar também que o trabalho envolvendo saúde sexual e saúde reprodutiva deve continuar sempre, pois envolve aspectos bem mais amplos do que o HIV."

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio. ESTADÃO BLUE STUDIO



Dos 39,9 milhões de pessoas que vivem com HIV no mundo...

3,3% foram infectados no último ano

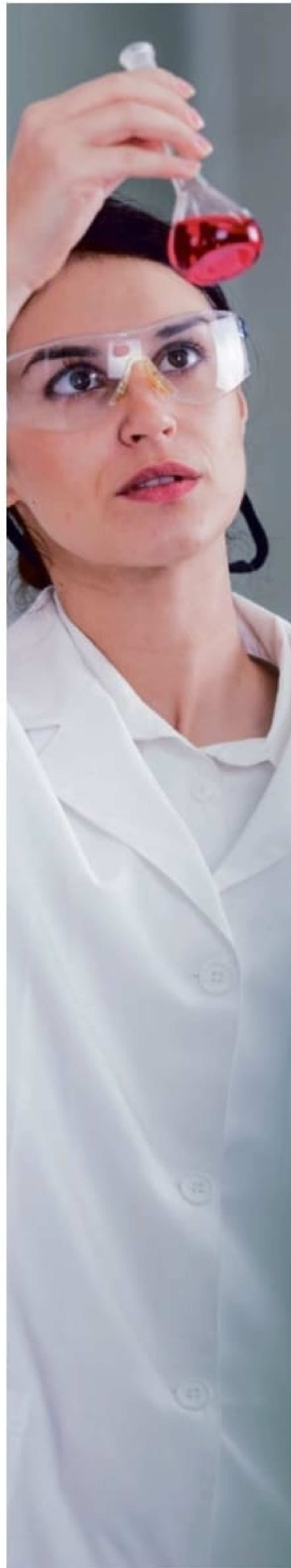
3,5% têm até 14 anos de idade

53% são do sexo feminino

76,9% têm acesso à terapia antirretroviral

86% sabem que têm o vírus

Fonte: Unaids



Fotos: Getty Images

Cuidados individuais

Os antirretrovirais, drogas que surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo e evitar o enfraquecimento do sistema imunológico, estão na base dos tratamentos contra o vírus. Desde 1996, esses medicamentos são distribuídos gratuitamente no Brasil, por meio do SUS. Atualmente, existem 22 tipos de antirretrovirais disponíveis em 38 fórmulas farmacêuticas. As opções englobam comprimidos revestidos, cápsulas gelatinosas, sachês, solução oral e frascos-ampola injetáveis. Os infectologistas receitam a combinação que consideram mais adequada para cada paciente, considerando o estágio da infecção e as características de cada paciente. Alguns medicamentos são utilizados na profilaxia pós-exposição, a PEP, tratamento em caráter de emergência para ser utilizado após uma situação de risco.

ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



A rotina de quem precisa conviver com o vírus da aids

Diagnóstico precoce e tratamento seguido à risca são os trunfos para dominar o HIV

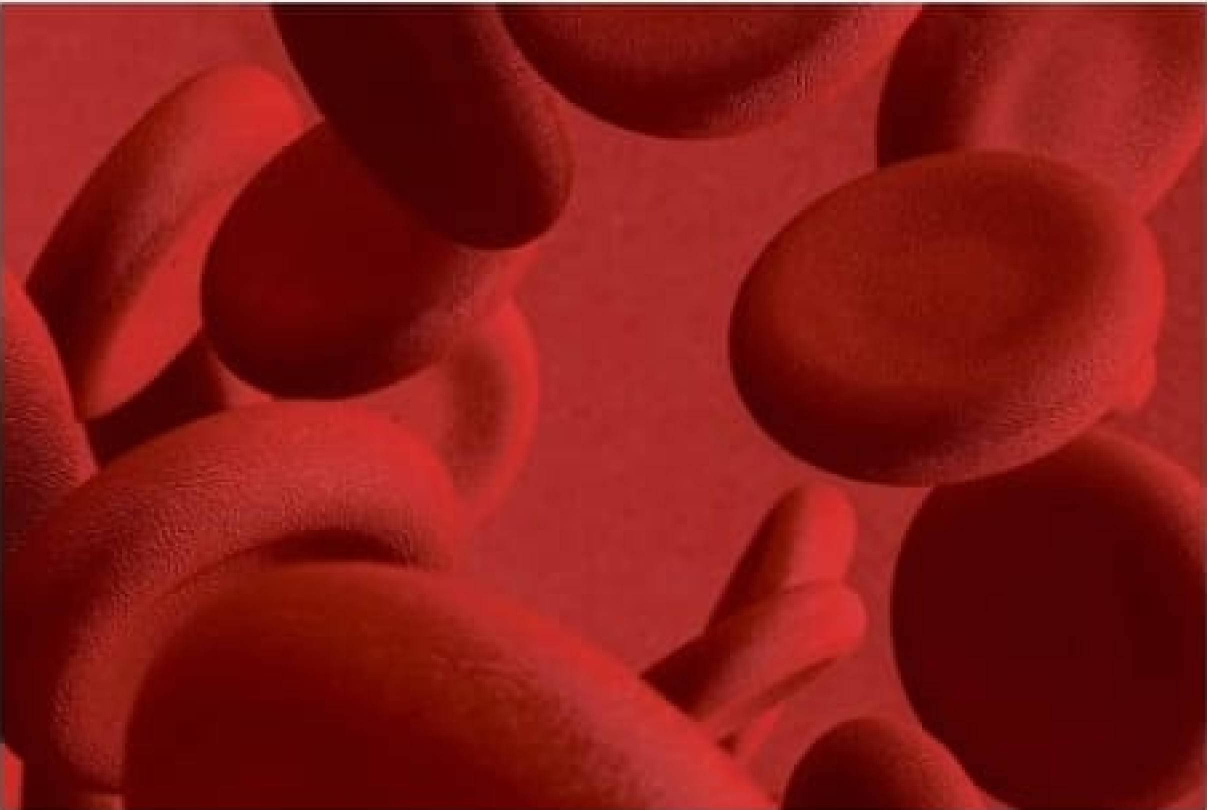
A assistente social Maria (nome fictício) tem 35 anos e convive desde que nasceu com o HIV. A mãe morreu em decorrência da aids quando a menina tinha um ano e meio. Depois de ficar algum tempo com a avó, que não tinha condições de criá-la, ela foi para um orfanato. Maria não teria problema em revelar sua identidade se não fosse a discriminação que potencialmente enfrentaria, especialmente por trabalhar com o público – por conta desse estigma, só revela a condição de soropositiva às pessoas mais próximas.

Com carga viral indetectável há mais de dez anos, ela é casada com um homem que não tem o vírus HIV. "Antes de a gente aprofundar nosso relacionamento, contei a ele e expliquei a situação em detalhes. Ele respondeu que queria ficar comigo e isso nunca foi um problema." O casal pode ter filhos, pois os médicos asseguram que não há risco de infecção no estágio em que Maria se encontra, mas ela enfrenta uma barreira psicológica para levar esse plano adiante. "É um receio que eu carrego comigo, mas acredito que vou superá-lo."

Maria já chegou a tomar 12 medicamentos diariamente, mas hoje são apenas dois comprimidos à noite. Ela cuida bastante da alimentação, do sono e pratica exercícios, pois sabe que tudo isso também faz parte do tratamento. "Minha trajetória não foi fácil, mas me ajuda a olhar para a vida com gratidão e esperança. Muitas pessoas não tiveram a possibilidade de sobreviver ao HIV, a começar pela minha mãe."

Ela teve acesso a um curso superior graças ao apoio oferecido pela Associação de Auxílio à Criança e Adolescente Portadores do HIV (AACPHIV), instituição de São Paulo que financia bolsas de estudo para jovens com o vírus. Fundada em 1989 por um grupo de médicos do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, a associação começou atuando de forma assistencial às famílias e depois, com a evolução dos tratamentos, focou na melhoria da qualidade de vida dos jovens por meio da educação.

"Trabalhamos com um público que soma os problemas típicos da adolescência ao fato de serem portadores do HIV, o que quase sempre envolve também uma família desestruturada", diz a infectologista Marinella Della Negra, líder da instituição e reconhecida como uma das precursoras do combate à aids no Brasil.



ENTREVISTA
VANESSA STRELOW
Médica infectologista em Curitiba, especializou-se no atendimento a pessoas com HIV – acompanha cerca de 400 pacientes em seu consultório

'Hoje, as dificuldades estão mais no estigma'

O que significa ter HIV hoje?
É uma condição crônica, como várias outras com as quais as pessoas convivem, a exemplo de hipertensão e diabetes. Hoje, graças à evolução da ciência, as dificuldades relacionadas ao HIV estão mais no estigma do que propriamente no quadro clínico, desde que haja diagnóstico precoce e tratamento e acompanhamento adequados.

Como é o acompanhamento de um paciente com HIV?
Quando se chega à carga viral indetectável, ou seja, quando o remédio controlou o vírus, é necessário seguir com o tratamento recomendado e fazer consultas periódicas. A maioria dos pacientes precisará de uma consulta a cada seis meses. Com o tratamento adequado, as pessoas podem levar uma vida normal. Inclusive ter filhos, sem risco de transmissão vertical, de mãe para bebê. É claro que, entre uma consulta e outra, eventuais intercorrências podem exigir atenção.

O que se diz a quem recebe o exame positivo para HIV?
O primeiro ponto crucial é informação. Explicar o que isso significa, as opções de tratamento, enfatizar que é possível viver bem com o HIV, desde que o acompanhamento adequado seja mantido. Recomendo que a pessoa converse com os últimos parceiros, para avisá-los, mas sem a intenção de "descobrir" de onde veio o vírus. A ideia é olhar para a frente, para as perspectivas de futuro. Oriento também as maneiras de prevenir a transmissão do HIV para outras pessoas e de como se prevenir de outras infecções.

Em relação a falar ou não para um parceiro sexual sobre ter o vírus HIV, qual a orientação?
Essa é uma decisão individual, desde que a parceria sexual não seja colocada em risco. Existem maneiras eficazes e seguras de garantir que a outra pessoa não tenha o risco de infecção, como a pessoa que vive com HIV estar indetectável, o uso de PrEP pela parceria, o uso de preservativos. O mais importante é a consciência de que as pessoas precisam ser protegidas da infecção por meio de métodos eficazes.